



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CECA
UNIDADE EDUCACIONAL DE VIÇOSA - UEV
MEDICINA VETERINÁRIA

Um logotipo verde claro em forma de hexágono, contendo um símbolo que combina uma letra 'V' com um caduceu (uma serpente enrolada em um bastão), representando a medicina veterinária.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
MEDICINA VETERINÁRI A

VIÇOSA-AL

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CECA
UNIDADE EDUCACIONAL DE VIÇOSA - UEV
MEDICINA VETERINÁRIA



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
MEDICINA VETERINÁRIA

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado do *Campus* de Engenharias e de Ciências Agrárias, elaborado com objetivo da sua atualização e adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina Veterinária (2019).

VIÇOSA-AL

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CECA
UNIDADE EDUCACIONAL DE VIÇOSA - UEV
MEDICINA VETERINÁRIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD

Profa. Dra. Sandra Regina Paz da Silva – **Pró-reitora de Graduação**

Profa. Dra. Edna Cristina do Prado – **Coordenação** - PROGRAD/CCAP

Me. Pedag. Lucineide Maria de Souza – TAE – PROGRAD/CCAP

Dr. Luciano Luiz Araújo – TAE – PROGRAD/CCAP

PROCURADORA EDUCACIONAL INSTITUCIONAL - PEI

Profa. Dra. Jusciney Carvalho Santana - **Procuradora Educacional Institucional**

DIREÇÃO DO CAMPUS DE ENGENHARIAS E DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CECA

Pof. Dr. Gaus Silvestre de Andrade Lima - **Diretor**

Prof.^a Dr.^a Rosa Cavalcante Lira - **Vice-Diretora**

DIREÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL VIÇOSA-AL:

Profa. Dra. Karla Patrícia Chaves da Silva – SIAPE 1640263 – **Diretora**

Profa. Dra. Julicelly Gomes Barbosa – SIAPE – 1916761 – **Vice Diretora**

COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof. Dr. Sílvio Gomes de Sá – **Coordenador**

Profa. Dra. Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes – **Vice coordenadora**

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE):

Prof. Dr. Sílvio Gomes de Sá – SIAPE 1866827 (**Coordenador do NDE**)

Profa. Dra. Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes – SIAPE 2279267

Prof. Dr. Diogo Ribeiro Câmara – SIAPE 1640234

Profa. Dra. Gildeni Maria Nascimento de Aguiar – SIAPE 2220993

Profa. Dra. Karla Patrícia Chaves da Silva – SIAPE 1640263

Profa. Dra. Marcia Kikuyo Notomi – SIAPE 1698460

Prof. Dr. Thiago Barros Correia da Silva – SIAPE 1544700

Portaria de Nomeação dos membros do NDE: Portaria PROGRAD Nº 178, de 01 de julho de 2019.

COLEGIADO DE CURSO:

Docentes titulares:

Prof. Dr. Sílvio Gomes de Sá – SIAPE 1866827 (**Coordenador de Curso**)

Profa. Dra. Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes – SIAPE 2279267 (**Vice Coordenadora de curso**)

Profa. Dra. Chiara Rodrigues de Amorim Lopes – SIAPE - 1817930

Prof. Dr. Fernando Wiecheteck de Souza – SIAPE – 1081252

Profa. Dra. Julicelly Gomes Barbosa – SIAPE – 1916761

Docentes suplentes:

Profa. Dra. Gildeni Maria Nascimento de Aguiar – SIAPE – 2220993

Profa. Dra. Anaemília das Neves Diniz – SIAPE – 1255483

Prof. Dr. Danilo de Souza Pimentel – SIAPE – 1767039

Prof. Dr. Pierre Barnabé Escodro – SIAPE – 1670912

Prof. Dr. Thiago Barros Correia da Silva – SIAPE 1544700

Representantes técnicos administrativos:

Titular: Dra. Graziela Kopinits de Oliveira - SIAPE – 2369898

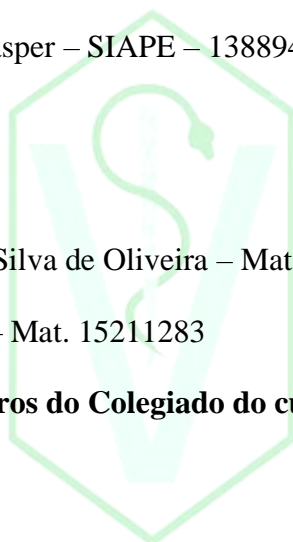
Suplente: Dra. Priscila Natasha Kasper – SIAPE – 1388947

Representantes discentes:

Titular: Maria Heloísa Gomes da Silva de Oliveira – Mat. 13213967

Suplente: Mayara de Lima Costa – Mat. 15211283

Portaria de nomeação dos membros do Colegiado do curso: Portaria PROGRAD No. 68 de 12 de março de 2019.



SUMÁRIO

INSTITUIÇÃO	8
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
INTRODUÇÃO	12
HISTÓRICO DO CURSO	15
JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO	18
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE FORMAÇÃO	25
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
OBJETIVOS DO CURSO	28
Objetivos Gerais	28
Objetivos Específicos	28
PERFIL DO EGRESSO:	30
HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	31
CAMPO DE ATUAÇÃO	32
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	32
Carga horária do Curso	37
MATRIZ CURRICULAR	38
Síntese da matriz Curricular	39
Matriz Curricular - descrição	39
Disciplinas eletivas: códigos e descrição	43
EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	44
1º PERÍODO	44
2º PERÍODO	52
3º PERÍODO	61
4º PERÍODO	70
5º PERÍODO	80
6º PERÍODO	89

7º PERÍODO.....	100
8º PERÍODO.....	106
9º PERÍODO.....	114
DISCIPLINAS ELETIVAS - EMENTÁRIO.....	121
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ESO	146
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	148
ATIVIDADES DA PARTE FLEXÍVEL (Atividades Complementares)	148
PESQUISA	149
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	151
DAS DIRETRIZES NORMATIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UFAL.....	151
HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	152
O PROGRAMA DE EXTENSÃO PRÁTICAS VETERINÁRIAS.....	155
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO	157
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - TICs	160
PÓS-GRADUAÇÃO E SIMBIOSE ACADÊMICA	160
POLÍTICAS DE INCLUSÃO	161
PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE	162
METODOLOGIA	162
AVALIAÇÃO	164
Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.....	164
Avaliação do Projeto do Curso.....	165
AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS	166
NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO DOCENTE	167
REFERÊNCIAS	168
ANEXOS	170

INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora:

Denominação: Ministério da Educação (MEC)

Município-sede: Brasília – Distrito Federal (DF)

Dependência: Administrativa Federal

Instituição Mantida

Denominação: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Município-sede: Maceió

Estado: Alagoas

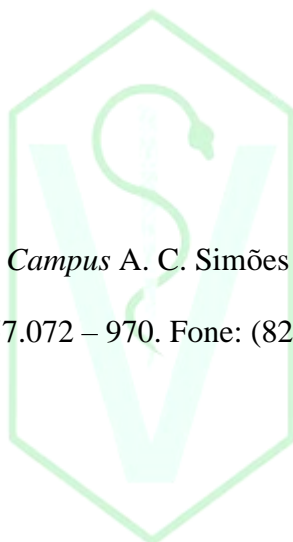
Região: Nordeste

Endereço: Rodovia BR 101, km 14 *Campus A. C. Simões* – Cidade

Universitária Maceió /AL – CEP: 57.072 – 970. Fone: (82) 3214 – 1100 (Central)

Coordenação 3214-1442

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br



Unidade Acadêmica:

Denominação: *Campus* de Engenharias e de Ciências Agrárias - CECA

Município: Rio Largo

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço: BR 104, Km 85, s/n, Rio Largo – AL, CEP 57.100-000

Telefone da Unidade Acadêmica: (82) 3261-1351

Unidade Educacional:

Denominação: Unidade Educacional Viçosa

Município: Viçosa

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço: Fazenda São Luiz, s/n. Zona Rural. Viçosa – AL, CEP 57.700-000

Telefone da Unidade Educacional: (82) 3214-1904

E-mail: coordenacao.mvet@vicosa.ufal.br



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Medicina Veterinária

Modalidade: Bacharelado Presencial

Título conferido: Médico Veterinário

Autorização: Parecer: CES 52/2007 de 27 e 28 de fevereiro e 01 de março de 2007, publicado em 14 de março de 2007. Reconhecido pela portaria n. 74, de 10 de fevereiro de 2017.

Conceito preliminar do Curso 2016: 5

Conceito do Curso 2016: 4

Resultado ENADE 2013-2016: 4

Vagas: 60 (ofertas semestrais de 30 vagas)

Turno: Integral

Regime acadêmico: Semestral

Formas de ingresso: o candidato a uma vaga no curso de medicina veterinária da UFAL poderá ingressar por meio do ENEM/SISU, conforme determinado na resolução 32/2009-CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, ou via transferência como reopção de curso mediante edital interno, em caso de vacância, ou transferência interinstitucional mediante normas estabelecidas pela PROGRAD ou regulamentadas pelo CONSUNI.

Carga horária: 5500 horas

Duração do curso: Mínima: 5,5 anos - **Máxima:** 8 anos

Coordenador do Curso: Sílvio Gomes de Sá, Doutor em Biociência Animal, professor da

UFAL desde 17/05/2016 em regime de dedicação exclusiva e Coordenador do curso desde 07 de março de 2019.

Corpo Docente:

Docente	Titulação
Anaemília das Neves Diniz	Doutora
Annelise Castanha Barreto Tenório Nunes	Doutora
Chiara Rodrigues de Amorim Lopes	Doutora
Cícero Ferreira de Albuquerque	Doutor
Danillo de Souza Pimentel	Doutor
Diogo Ribeiro Câmara	Doutor
Fernando Wiecheteck de Souza	Doutor
Gildeni Maria Nascimento de Aguiar	Doutora
Jonatas Campos de Almeida	Doutor
José Wilson Nascimento Porto Sobrinho	Mestre
Julicelly Gomes Barbosa	Doutora
Karla Patrícia Chaves da Silva	Doutora
Márcia Kikuyo Notomi	Doutora
Oscar Boaventura Neto	Doutor
Pierre Barnabé Escodro	Doutor
Sílvio Gomes de Sá	Doutor
Thiago Barros Correia da Silva	Doutor



INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Alagoas – maior instituição pública de ensino superior do Estado – foi criada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek, reunindo as Faculdades de Direito (1933); Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957).

A presença da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no território alagoano, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, representa importante fator de desenvolvimento para a região, sobretudo por se tratar de um dos Estados que apresenta maiores indicadores de desigualdades do Brasil (IPEA, 2019). A UFAL tem por missão produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, justiça social, desenvolvimento humano e bem comum.

Trata-se de instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Legislação Nacional correspondente e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Sua sede está localizada na cidade de Maceió, Capital do Estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil. Desde a sua criação, a UFAL teve treze gestões exercidas por sete Reitores e três Reitoras, conforme apresentados no quadro abaixo.

Quadro I: Gestões, Períodos e Reitores (as) da UFAL.

Gestão	Período	Reitor(a)
1a gestão	1961 – 1971	Aristóteles Calazans Simões
2a gestão	1971 – 1975	Nabuco Lopes Tavares da Costa Santos
3a gestão	1975 – 1979	Manoel Machado Ramalho de Azevedo
4a gestão	1979 – 1983	João Ferreira Azevedo
5a gestão	1983 – 1987	Fernando Cardoso Gama
6a gestão	1987 – 1991	Delza Leite Góes Gitaí
7a gestão	1991 – 1995	Fernando Cardoso Gama
8a gestão	1995 – 1999	Rogério Moura Pinheiro

9a gestão	1999 – 2003	Rogério Moura Pinheiro
10a gestão	2003 – 2007	Ana Dayse Rezende Dórea
11a gestão	2007 – 2011	Ana Dayse Rezende Dórea
12 ^a gestão	2011 – 2015	Eurico Barros Lobo Filho
13 ^a gestão	2016 – atual	Maria Valéria Costa Correia

As características de cada um desses períodos gerenciais, ao longo de sua existência de pouco mais de cinco décadas (cinquenta e cinco anos), são relacionadas a grandes transformações internas, sejam acadêmicas, administrativas e/ou estruturais, que vieram reforçar o compromisso da instituição com a produção e disseminação do conhecimento, com a formação profissional e cidadã, enfim, com a sociedade regional e, alagoana em particular. Assim é que:

- Ao longo da década de 1960, a UFAL teve duas gestões, iniciais, do Reitor Aristóteles Calazans Simões, voltadas, integral e bravamente, à criação de um *Campus* Universitário, no então distante bairro do Tabuleiro do Martins, para realizar a construção das instalações daquelas faculdades existentes – desarticuladas e distantes entre si –, mas também, para aí implantar, além das atividades acadêmicas de graduação, as atividades pioneiras de assistência estudantil e culturais;
- Nos anos 1970, as gestões promoveram a modernização institucional através da reestruturação acadêmica e administrativa (criação de Centros, em substituição aos Institutos e Faculdades), a criação de novos cursos e a ampliação e qualificação do quadro docente;
- Nos anos 1980, vigésimo ano de existência da UFAL, ainda uma instituição de graduação, profissionalizante, as gestões se preocuparam em iniciar e organizar as atividades de pesquisa e de extensão, além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, então concebidos em enclaves, através de programas especiais e restritos à estrutura departamental, assim como a criação do primeiro curso de Mestrado, em Letras, em 1987;
- No final dos anos 1980, foi introduzido na instituição, o processo de consulta aos três segmentos de sua comunidade, visando à escolha democrática para o cargo de Reitor, o que veio permitir a eleição da primeira Reitora – a professora Delza Leite Góes Gitaí – cuja gestão (1987 a 1991) privilegiou a reestruturação do modelo de ensino de

graduação (Projeto Pedagógico Global – PPG), assim como a ampliação da pós-graduação *stricto sensu* (cursos de mestrado), a institucionalização da extensão, a criação da iniciação científica local e a expansão da pesquisa;

- Nos anos 1990 e início de 2000, as gestões promoveram a informatização da UFAL, a expansão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a qualificação dos técnicos em administração universitária, a busca do equilíbrio orçamentário-financeiro, o reforço da capacitação docente e a implantação de cursos de graduação noturnos;
- Ao longo da década de 2000, as duas gestões sucessivas (períodos de 2003-2007 e de 2007-2011) lograram expandir a UFAL no Campus A.C. Simões, na Capital (onde esteve por 45 anos) e, para o interior, através da criação e implantação dos *Campi* Arapiraca (Agreste) e Delmiro Gouveia (Sertão) e de suas Unidades de Educação de Palmeira dos Índios, Penedo, Viçosa, e Santana do Ipanema.

No cumprimento de sua missão institucional, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) norteia suas ações pelos princípios:

- Da gestão democrática, transparente e descentralizada;
- Da legalidade e publicidade de seus atos, moldando e legitimando sua atuação;
- Da moralidade e da impessoalidade, em consonância com o interesse público;
- Da eficiência e da eficácia, com foco na qualidade da prestação de serviços e na efetiva produção de resultados;
- Da ética, como norteadora de toda a prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade;
- Da busca de mecanismos de promoção da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- Da liberdade de expressão do pensamento, de criação, de difusão e socialização do saber;
- Do respeito às especificidades das unidades acadêmicas; e
- Do desenvolvimento científico, político, cultural, artístico e socioeconômico do estado de Alagoas.

Dentro do Plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior do Governo Federal, denominado Expansão com Interiorização, em 2006 a UFAL criou o *Campus* Arapiraca, no agreste alagoano, que se estende de sua sede, em Arapiraca, para as unidades em

Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa, todos oferecendo cursos de graduação presenciais e diurnos, totalizando 640 vagas anuais, ratificando, assim, o papel da Universidade como um importante instrumento de desenvolvimento estadual e regional. Em 2010, foi inaugurado o *Campus* do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia e a unidade de Santana do Ipanema.

Atualmente, com sua estrutura multicampi e sede localizada no *Campus* A.C. Simões, em Maceió, ao todo são ofertados 160 cursos presenciais, distribuídos entre a sede, o *Campus* Arapiraca, o *Campus* Sertão e mais recentemente o *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA. Além das graduações presenciais que totalizam 105 cursos, a universidade Federal de Alagoas ainda oferece 17 cursos de especialização e 11 cursos são ofertados na modalidade à distância nos quais estão matriculados cerca de 2312 alunos, através do sistema Universidade Aberta do Brasil. A Pós-Graduação conta com 30 Programas de Mestrado e nove de Doutorado.

O curso de Medicina Veterinária surgiu para suprir a demanda sócio regional, tendo como objetivo principal à formação de profissional de nível superior, com capacidade para desempenho profissional técnico-científico e de atuação como agente social comprometido com a promoção do desenvolvimento sustentável e da contínua melhoria da produção animal e do meio ambiente.

A expectativa é que a formação de Médicos Veterinários traga benefícios aos produtores, a consumidores de produtos de origem animal, tutores de animais de companhia e a população em geral, gerando e/ou aumentando sua renda, conhecimento, segurança alimentar e bem-estar animal, com a aplicação adequada das habilidades e competências inerentes aos egressos do curso, reduzindo o impactos antrópicos e preservando os ecossistemas naturais. Somado a isso, há a preocupação com uma formação globalizada e crítica dos envolvidos no processo, permitindo o exercício da cidadania como sujeitos de transformação da realidade, com respostas para os grandes problemas atuais.

HISTÓRICO DO CURSO

Há aproximadamente 13 anos, um novo momento começou a ser vivenciado pela comunidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e pela população

alagoana, sobremaneira a que depende do ensino público no estado, visto que a Universidade Federal de Alagoas abriu a primeira turma do curso de bacharelado em medicina veterinária, sediado na Fazenda São Luiz, no município de Viçosa, na mesorregião do Leste Alagoano e microrregião Serrana dos Quilombos. Na ocasião da sua implantação, o curso oferecia 40 vagas por ano, com uma carga horária total de 4.683 horas, em turno integral. O curso permaneceu vinculado ao *Campus* Arapiraca desde a sua criação até sua desvinculação institucional e posterior vinculação ao atual *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA, outrora chamado de Centro de Ciências Agrárias, ao final do ano de 2017.

Várias razões impulsionaram a comunidade acadêmica e a sociedade a apoiarem um novo formato de curso, entre elas: o nível de satisfação discente em relação a algumas limitações do curso em decorrência do seu isolamento, segundo verificado no último questionário de autoavaliação institucional 2018; o crescente número de discentes evadidos por motivos diversos nos últimos anos, em especial dadas as condições desfavoráveis do ambiente infraestrutural regional para receber e manter alunos de outras regiões; a necessidade da interrelação multidisciplinar entre os cursos afins na UFAL; as demandas decorrentes do mercado PET Mundial que impulsionam os egressos da medicina veterinária aos grandes centros urbanos, entre outras.

Em decorrência do número significativo de candidatos egressos do ensino médio e profissionalizante, aspirantes às vagas ofertadas pelo curso, ficarem em lista de espera, embora desempenho satisfatório nos processos seletivos, a gestão, considerando esta realidade e os resultados obtidos pelo curso junto à sociedade e ao MEC, optou em conjunto com o Colegiado de Curso e após debate com a sociedade, ampliar o número de vagas que passou de 40 para 60. A média de egressos do ensino médio aptos a iniciar carreira acadêmica superior entre os anos de 2016 à 2018 oscilou na faixa de 121 alunos que permaneceram em lista de espera, apenas entre os candidatos da ampla concorrência (COPEVE/UFAL, 2019). A forma de inicialização dos períodos do curso também foi modificada, com vistas a diminuir a evasão discente e favorecer o acesso dos mesmos às políticas públicas de assistência estudantil, dessa forma, os períodos iniciais do curso passaram a ser desenvolvidos nas dependências do *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias, em Rio Largo.

Nesse sentido, os discentes do curso de medicina veterinária começam o curso aptos a vivenciar diversas áreas de conhecimento, em concomitância com o curso de ingresso, sejam

elas contidas noutros cursos das Ciências Agrárias ou das Engenharias. O acesso discente a serviços de assistência estudantil, geridos e disponibilizados pela Pró-reitora de Assistência Estudantil – PROEST, também ficou potencializado, visto que, o formato anterior ao presente, restringia o acesso dos discentes às políticas públicas, pois todo o curso se desenvolvia em área rural, sem infraestrutura suficiente para atender as demandas inerentes ao desenvolvimento estudantil (residência universitária, assistência psicológica e acesso a assistência social, odontológica, entre outras, disponíveis na UFAL-sede). A transversalidade do conhecimento e o compartilhamento de experiências e resultados entre os docentes e discentes dos diversos cursos do *Campus* de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA também propicia um novo ambiente multidisciplinar para o desenvolvimento de novos projetos de pesquisa e extensão, especialmente.

Embora todos os obstáculos, nas últimas avaliações institucionais, o curso de medicina veterinária da UFAL alcançou conceitos elevados nos quesitos:

- CPC - Conceito Preliminar de Curso com nota 5 (2016);
- CC - Conceito do Curso com nota 4 (2013 e 2016);
- Resultado ENADE, interstício 2013-2016 com nota 4 (2016).

Tais resultados vêm ratificando que o curso de medicina veterinária da UFAL tem se mostrado um excelente curso, expressando seu potencial de consolidação e crescimento desde sua criação em 2006, tornando-se cada dia mais indispensável à sociedade alagoana e à melhoria da qualidade de vida desta, através das habilidades e competências desenvolvidas por médicos e médicas veterinárias na região.

Em 2016, como consequência natural da evolução positiva da graduação em Medicina Veterinária na UFAL, foi criado o curso de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas à Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional (PPGMV), na modalidade mestrado. Aprovado pela CAPES no ano de 2015, o Programa tem como objetivo principal estimular a formação de docentes, pesquisadores e profissionais qualificados para difusão de tecnologias, empreendedorismo, pesquisa e desenvolvimento regional, além da saúde única (UFAL,2019).

Atualmente, a Unidade Educacional Viçosa e conseqüentemente o curso de Medicina Veterinária está inserido no *Campus* de Engenharias e de Ciências Agrárias, conforme a

Resolução 57/2017 CONSUNI/UFAL, sendo distribuído em 11 semestres, com duração mínima de cinco anos e meio e máxima de oito anos. As disciplinas são oferecidas em módulos teóricos para até 30 estudantes e aulas práticas para até 15 estudantes. A criação e manutenção do curso continua contribuindo para o desenvolvimento do Estado de Alagoas de modo a assumir o lugar e os meios de se tornar agente impulsionador da sociedade alagoana e nacional, através da geração de conhecimento e tecnologias, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população.

O Projeto Pedagógico de Curso passou por duas atualizações após sua criação, em 2013 e 2016, a fim de acompanhar as determinações das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de medicina veterinária bem como acompanhar as próprias evoluções tecnológicas e científicas inerentes a formação do médico veterinário. No ano de 2019, empreendeu mais algumas atualizações, em decorrência das mudanças nas próprias Diretrizes Nacionais para os cursos de medicina veterinária e das demandas sociais e políticas inerentes à região e a sociedade nela inserida, fatos que influenciaram diretamente nos rearranjos didáticos e pedagógicos formacionais do curso que hoje se apresenta de forma mais arrojada, assimilando as demandas não apenas da cidade do interior como também das necessidades dos grandes e médios centros urbanos em relação a ciência veterinária e suas expertises.

JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

O Estado de Alagoas está dividido em 13 Gerencias Regionais de Educação (Geres), cada Gere, por sua vez, representa um conjunto de municípios e possui uma demanda em potencial para a oferta de educação superior. Essa demanda é representada pelo quantitativo total de alunos matriculados no ensino médio, profissionalizante e modalidade Educação de Jovens e Adultos-EJA. O último registro desse quantitativo, data do ano de 2015 e o número total de alunos nessas modalidades no estado, esteve em torno de 139.660 alunos (SEPLAG, 2017), oriundos das redes municipais, estaduais e federais, contando com os oriundos da rede privada de ensino, conforme gráficos (Tabela 1). Analisando as proporções de alunos matriculados por esfera administrativa observa-se que o quantitativo destes alunos oriundos da

esfera estadual de ensino médio ultrapassa os oitenta por cento (Figura 1), o que sinaliza para uma forte demanda por ensino superior em todas as regiões do estado, tendo em vista a distribuição e abrangência geográfica das Geres.

Tabela 1: Número de alunos matriculados, por dependência administrativa no Estado de Alagoas – 2015.

UF	Esferas administrativas do ensino médio e profissional e quantitativos de alunos matriculados.				
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
Alagoas	Ensino médio				
	554	97.978	19	18.436	116.987
	Educação Profissional				
	8.312	4.814	349	9.048	22.523
					139.660

Fonte: Adaptado de: SEPLAG-AL. (2017).

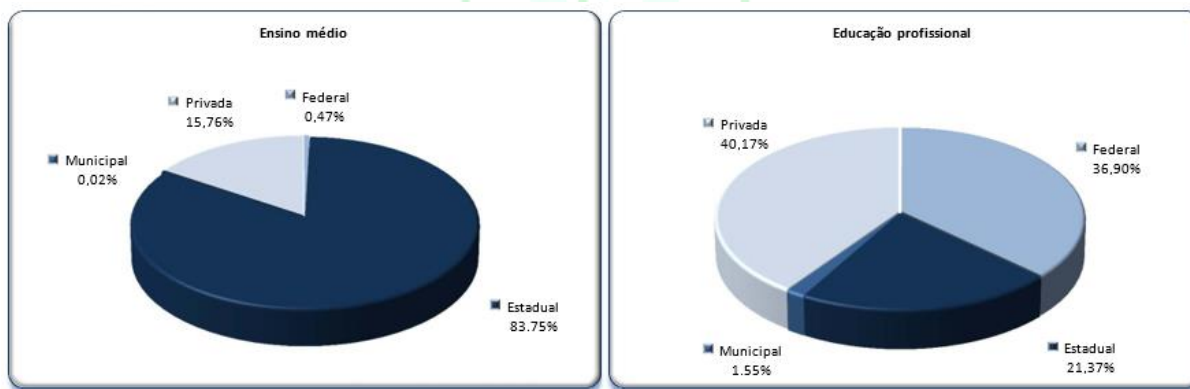


Figura 1: Proporções de alunos matriculados, por tipo de ensino e dependência administrativa, em Alagoas – 2015. **Fonte:** Ministério da Educação - MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Elaboração: SEPLAG/SINC (2017).

A UFAL está presente em, pelo menos um município pertencente a 9 das 13 Geres distribuídas no estado de Alagoas. Além disso, estes municípios, geralmente sede das coordenações e a menos de 100 km dos demais – Maceió, Arapiraca, Delmiro Gouveia,

Palmeira dos Índios, Penedo, Viçosa, Santana do Ipanema, Rio Largo - representam 69,59% do total das matrículas no ensino médio, profissionalizante e EJA no Estado, em 2015. Isto significa dizer que a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelas matrículas no ensino médio de Alagoas.

A possibilidade de inserção de alunos egressos de cursos do ensino fundamental na graduação em medicina veterinária no estado de Alagoas é de suma importância, tanto do ponto de vista social quanto do desenvolvimento econômico para a região que dispuser destes profissionais em quantidade e qualidade suficiente para o atendimento crescente das demandas que envolvem a sociedade e os animais, tendo em vista a estreita relação histórica que os envolve. As perspectivas de crescimento nas áreas passíveis de atuação por parte dos médicos veterinários, sejam elas a da produção animal, da saúde pública e dos animais de companhia e todas as suas repercussões, têm sido cada vez mais evidenciadas. Estimou-se que o número de animais de companhia nos lares brasileiros, contabilizados em 2018, girou em torno de 139,3 (Figura 2) milhões de animais (ABINPET, 2019).



Figura 2: Fonte: ABINPET, 2018.

Ainda segundo Abinpet (2018), os segmentos de medicamentos veterinários, de

cuidados pet e *petfood*, obtiveram crescimentos, entre 2017/2018, em torno de 10%, 6,5% e 7,8%, respectivamente. Especula-se que o mercado pet atingirá a marca de 20 bilhões de reais em faturamento em 2020. Atualmente, o Brasil é o segundo mercado pet do mundo, estando atrás apenas dos EUA.

As atividades relacionadas a produção animal no país são de extrema importância, tendo em vista que, tais atividades, via de regra têm segurado o PIB nacional em meio a inúmeras turbulências socioeconômicas que atravessam o país nos últimos anos. Nesse sentido, a pecuária bovina de corte e de leite, além da suinocultura e avicultura têm lugar de destaque nesse cenário e o profissional egresso do curso de Medicina Veterinária tem papel fundamental em toda a cadeia produtiva. Conforme a Seplag (2017b) o país possuía, em 1996, aproximadamente 161 milhões de cabeças de gado, este número subiu para pouco mais de 215 milhões em meados de 2015 representando um crescimento de cerca de 34% no efetivo bovino.

Nesse sentido, o autor comenta sobre a característica eminentemente familiar do tipo de produtor, especialmente na produção leiteira. Cerca de 90% dos produtores são considerados pequenos e com produtividade e uso de tecnologias e conhecimentos extremamente baixos.

Assim, a presença de profissionais das ciências agrárias e da saúde, são de indiscutível necessidade junto a estes estabelecimentos familiares de produção, onde desenvolverão conhecimento, contribuindo para o aumento da produção e da qualidade de vida como um todo do núcleo produtivo familiar. A economia alagoana está centrada no comércio e serviços e apresenta um desenvolvimento industrial relativamente pequeno, baseado praticamente na indústria açucareira, no entanto, uma das atividades que vem se destacando é a pecuária (SEPLAG, 2017b). Em 2015, o estado de Alagoas foi o sexto maior produtor de leite da região Nordeste, com uma produção que representou 8,5% do total produzido na região e 1,0% do total produzido no país (SEPLAG, 2017b). Sabendo-se que as cadeias produtivas oriundas da produção animal necessitam das respectivas fiscalizações e orientações com vistas ao fornecimento de alimentos de origem animal aptos a alimentação saudável e livre de contaminantes e infectantes para a população, torna-se indispensável a presença do médico veterinário em todos os estabelecimentos de produção, beneficiamento e comercialização de tais produtos e para tanto a Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968, tornou o médico veterinário o único profissional habilitado a exercer as funções necessárias ao bom funcionamento das cadeias produtivas animais, conforme se verifica em seus Capítulo III, Do exercício

Profissional, art. 5º e alínea “e”, respectivamente:

Art 5º É da competência privativa do médico veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particulares: [...] e) a direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem; f) a inspeção e a fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização.

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar e capacitar o profissional dos conhecimentos para promover ações e obter resultados voltados às áreas de Ciências da Saúde e Ciências Agrárias no que se refere à Produção e Saúde Animal, Produção de Alimentos e Proteção Ambiental, sem esquecer-se da Saúde Única, pois a essência nobre da Medicina Veterinária é voltada para o Homem, citando o juramento do curso de Medicina Veterinária: “...tendo como compromissos [...] a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana” (CFMV, 2007). A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) define: “A Saúde Pública Veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médico veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida e promoção do bem-estar e eficiência do ser humano” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1951).

A Organização Mundial de Saúde – OMS estima que em torno de 40% das doenças conhecidas no mundo são zoonoses, ou tem um animal em sua cadeia epidemiológica. O manejo inadequado de animais de produção, a convivência estreita e muitas vezes promíscua com animais de estimação, o crescimento desordenado das cidades que propiciam a inserção e a manutenção de espécies vetores, antes silvestres, entre outros, propiciam o surgimento e manutenção de doenças através do aumento ou intensificação dos fatores de risco associados a sua permanência. Segundo a OMS (2019), a interface entre humanos, animais e os ambientes que compartilhamos também pode ser uma fonte de doenças que afetam a saúde pública e o bem-estar social e econômico da população mundial. Some-se a isso, a produção, o

beneficiamento e a conseqüente comercialização de produtos de origem animal sem as devidas condições higiênicas e a inspeção sanitária necessária, observa-se um campo extremamente carente da atuação dos conhecimentos e saberes da Medicina Veterinária e, portanto, fértil para a pesquisa e extensão universitária.

De acordo com a OIE (Organização Mundial da Saúde Animal), a maioria das doenças emergentes que surgiram nos últimos tempos são de origem animal e quase todas são potencialmente zoonóticas, tornando-se necessário que as autoridades de saúde animal e saúde pública dos países membros da OIE unam-se para prevenir e controlar as doenças zoonóticas emergentes e reemergentes, pois se tornarão, progressivamente, o motivo mais importante para os pedidos de ação a serem atendidos pelos Serviços Veterinários, carecendo da ação conjunta e coordenada das três organizações mais envolvidas nesses problemas - a OIE, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Nesse contexto, destaca-se a situação de vulnerabilidade social em que vive ainda a população alagoana. Em 2010, Alagoas detém o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do País (0,631), a segunda menor renda domiciliar per capita (R\$ 658,00 mensais), cerca de 20% da população vive em situação de extrema pobreza, e a maioria dos municípios (n=61; 59,8%) possuindo entre 40% e 80% de sua população enquadrada nessa situação. Tal panorama faz com que a quase totalidade dos municípios alagoanos (96,1%) seja classificada como localidades com alta ou muito alta vulnerabilidade social (BRASIL, 2018).

Na atualidade, a sociedade moderna tem experimentado rápidas e profundas transformações evidentes em todos os setores: econômicos, políticos, ambientais e socioculturais, certamente como nunca em sua história. Ao mesmo tempo, verifica-se com frequência, o aumento das desigualdades entre os povos e os conflitos entre grupos sociais, a crescente agressão ao ambiente, a deterioração do espaço urbano com a intensificação da violência e o desrespeito à dignidade humana. Acompanha este cenário a emergência e reemergência de epidemias impactantes onde 65% dos patógenos são de caráter zoonótico.

Há consenso sobre o entendimento de que a Saúde é resultante da adaptação de todo este complexo processo interativo e dinâmico sendo que simultaneamente atua como determinante do desenvolvimento da sociedade, a partir do estabelecimento de políticas públicas eficazes na promoção da qualidade de vida segura e confortável, além de sustentável.

Com base nesse quadro, constata-se uma "crise da saúde pública", percebida de modo diferente pelos distintos sujeitos atuantes neste campo social. Para a superação dessa crise, vários aportes têm sido propostos, cada um deles apontando para a necessidade de novos paradigmas no "campo da saúde pública".

Neste esforço, pode-se incluir desde as iniciativas da Organização Panamericana da Saúde (OPS-1946), de reavaliar a "teoria e prática da saúde pública", até a proposição atual de uma Nova Saúde Pública como parte do movimento de renovação da estratégia "saúde para todos" e "Um Mundo uma Saúde".

A Estratégia de Saúde da Família, concebida desde a década de 70, vem sendo implementada e aprimorada como forma eficiente de promover a atenção básica em saúde ao cidadão, em caráter multi e transdisciplinar, na origem (família/residência/entorno), dos fatores de risco, identificando-os e controlando-os. A Família representa o principal espaço/ambiente relacional onde o ser humano interage intimamente com seus pares se expondo ao longo de sua existência, associada às diversas espécies animais (domésticas, silvestres e sinantrópicas) e suas múltiplas circunstâncias relacionais, interferindo decisivamente sobre sua qualidade de vida, representando seu status de saúde. As Famílias/residências se instalam contiguamente em bairros que constituem as cidades, dando o caráter coletivo deste *status* de saúde.

Ao médico veterinário, como profissional de saúde (Res. CNS/SUS-287/98), compete conhecer, identificar, dimensionar e intervir sobre os fatores de risco existentes, de natureza física, química, biológica, ambiental e social envolvidos com espécies animais e seres humanos em seus espaços/ambiente de convivência, promovendo, preservando e aprimorando a saúde coletiva. Atuando no setor saúde, as atividades médica veterinárias participam com especificidade ativamente e estrategicamente com a vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental); saneamento ambiental além de saúde e bem-estar animal. Além do domínio de competência no controle de doenças transmitidas por vetores (26), por roedores (34), por alimentos (71), pelas águas e por contágio direto, responde por 58% das doenças de notificação compulsória (Port.MS-104/11).

A Atenção Primária à Saúde é complexa e demanda uma intervenção ampla em diversos aspectos para que se possa ter efeito positivo sobre a qualidade de vida da população, necessita de um conjunto de saberes para ser eficiente, eficaz e resolutiva. O processo de implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família está em construção em todo território nacional e

contribui para promover a Integralidade das ações das equipes de saúde da família (ESF), associada a uma qualificação da assistência, contemplando e solidificando as Diretrizes do SUS. Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF são constituídos por equipes compostas por profissionais de diferentes áreas de conhecimento, que devem atuar de maneira integrada e apoiando os profissionais das Equipes Saúde da Família, das Equipes de atenção básica para populações específicas (consultórios na rua, equipes ribeirinhas e fluviais, etc.) e academia da saúde, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios sob responsabilidade destas equipes, atuando diretamente no apoio matricial às equipes da(s) unidade(s) na(s) qual(is) o NASF está vinculado e no território destas equipes. Dessa forma, gerar recursos humanos qualificados para incrementar a produtividade e a sanidade do rebanho nessa região, assim como a qualidade dos seus produtos, além da saúde pública, é um dos desafios do Projeto Pedagógico do Curso, reestruturando a matriz curricular proposta para atender de forma satisfatória as necessidades da região.

Considerando o exposto e a realidade da saúde pública veterinária no estado de Alagoas, torna-se de fundamental importância que o Estado possa oferecer um curso de formação na área de medicina veterinária ao qual possam concorrer alunos oriundos de todas as camadas sociais.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DE FORMAÇÃO

- Consideração das particularidades e exigências locais, no âmbito da ciência universal;
- Flexibilidade curricular: possibilita mobilidade docente (atuação) e discente (aquisição de conhecimentos básicos, essenciais e complementares) interna (entre *campi* e cursos) e externa (entre instituições, em acreditação nacional e internacional);
- Práticas, estágios, trabalhos finais, dissertações e teses: expressão preferencial de conteúdos e temas regionais; teoria e práticas de intervenção na realidade local e regional; banca docente e defesa pública; registro de propriedade intelectual;

- Pesquisa e extensão: consideradas como princípios pedagógicos, devem estar obrigatoriamente presentes nas atividades curriculares, sendo explicitadas nos respectivos projetos pedagógicos;
- Conteúdos modalidade à distância: embora a formação do médico veterinário seja concebida a partir da necessidade indispensável das vivências práticas, dentro e fora da sala de aula, nos laboratórios, no campo, entre outros, eventualmente, os cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas não devem dispensar o disposto na Portaria do Ministério da Educação – MEC, 1.134, de 10 de outubro de 2016, em seu artigo primeiro e parágrafo primeiro, disciplinas contidas no PPC poderão ofertar até 20% do seu conteúdo através do Ambiente de Educação Online da Universidade Federal de Alagoas. Em casos necessários e oportunos, esse ambiente poderá ser uma ferramenta que possibilita aos docentes e discentes o uso da plataforma Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning - Moodle). O corpo docente do curso vêm se capacitando para a exploração dessa ferramenta, e atualmente existem pelos menos 20% do corpo docente com formação em Moodle, capacitados por cursos oferecidos pela CIED-UFAL.
- Ingresso: a primeira forma de ingresso aos cursos da UFAL é normatizada pela Resolução nº 32/2009 – CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que dispõe sobre a participação da UFAL no novo sistema de seleção para acesso aos cursos de graduação baseado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Outras resoluções e legislações locais e nacionais normatizam as demais formas de ingresso: transferência, reopção, matrícula de portadores de diplomas, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, *ex-officio*, etc. (www.ufal.br, página PROGRAD, Normas Acadêmicas); os candidatos aos cursos interiorizados da UFAL assinalam a sua escolha e *campi*, quando submetidos ao processo seletivo.
- Reopção e acesso às formações posteriores: mediante disponibilidade de vagas; reingresso aos cursos específicos por seleção e exigências particulares de cada programa profissionalizante ou acadêmico; formação pós-graduada considerada como etapa de educação continuada.

- Novas estruturas e novos procedimentos administrativos e adequados ao novo modelo acadêmico e à gestão *multicampi*.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O curso de Medicina Veterinária da UFAL visa a formação de médicos veterinários generalistas, humanistas, científicos e reflexivos, aptos a atuarem em prol do desenvolvimento regional como um todo. Busca preparar os alunos a expandirem seus conhecimentos por meio das pesquisas, extensão e divulgação de seus ensinamentos. A formação objetivada transcende a formação técnica, buscando a intervenção na realidade da vida social, favorecendo o senso crítico no seio da sociedade para que os devidos questionamentos e a busca por soluções diante dos desafios enfrentados sejam buscadas conjuntamente. O curso de Medicina Veterinária está sendo ofertado na ótica de contribuir com a disseminação de uma visão holística sobre as causas dos agravos em saúde pública inerentes e relacionados com a saúde animal, humana e ambiental. Esse entendimento sistêmico propiciará condições favoráveis a implementação de ações mais práticas para a diversificação produtiva das propriedades agropecuárias, fixação do homem ao campo, estimular o avanço na pecuária alagoana, atuar sobre a saúde pública e o bem-estar dos animais domésticos de produção e companhia. Dessa forma, há uma grande interação entre a universidade e a sociedade, onde vários projetos de extensão e pesquisa são realizados nas diversas áreas: reprodução e produção animal, nutrição animal, clínica e cirurgia, educação ambiental, zoonoses e saúde única, doenças infecciosas e parasitárias dos animais, tecnologia e inspeção de alimentos, com vistas a alcançar os objetivos da formação. Embasando esse perfil, e conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (2019):

O Curso de Medicina Veterinária deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- I - o respeito ao bem-estar animal;
- II - a sustentabilidade ambiental;
- III - a observância da ética; e

IV - o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

OBJETIVOS DO CURSO

Objetivos Gerais

Propiciar ao alunado a atualização constante dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde, no que se refere à sanidade e produção animal, proteção ambiental, saúde pública, produção e segurança de alimentos.

Objetivos Específicos

A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos e requeridos para o exercício profissional das seguintes competências e habilidades específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- desenvolver, orientar, executar e interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde pública, saúde animal e saúde ambiental;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

- planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (Bioterismo);
- planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde pública em conformidade com as políticas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e de acordo com diretrizes internacionais de saúde, com ênfase no bem-estar social;
- exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;

- assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- avaliar e responder, com senso crítico, as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

PERFIL DO EGRESSO:

O **Bacharel em Medicina Veterinária** ou **Médico Veterinário** atua na prática clínica dos animais em todas as suas modalidades. Em sua atividade, aplica conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos investigativos e laboratoriais, visando à determinação de agentes e de fatores causais, de diagnósticos e de tratamentos médicos ou cirúrgicos de enfermidades de diferentes naturezas. Atua na atenção à saúde animal e à saúde pública, elaborando, executando e gerenciando sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução e melhoramento genético, atentando ao bem-estar animal.

Desenvolve a tecnologia de produtos de origem animal e seus derivados executando a inspeção sanitária destes. Planeja, executa, gerencia e avalia programas em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental, medicina veterinária preventiva e epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, do saneamento ambiental, da produção e do controle de produtos biológicos. Coordena e supervisiona equipes de trabalho nas áreas das habilidades e competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária (Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019) e naquelas asseguradas pela Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968, que disciplina o exercício da profissão do médico veterinário. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

I - Atenção à saúde: os médicos veterinários, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos médicos veterinários deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os médicos veterinários devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros médicos veterinários e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os médicos veterinários deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender

continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os médicos veterinários devem aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

CAMPO DE ATUAÇÃO

O **Médico Veterinário** atua em clínicas e hospitais veterinários; em estabelecimentos que processam produtos de origem animal; em empresas de produção animal, empresas e estabelecimentos agroindustriais; na Defesa Sanitária Animal e em Saúde Pública nas esferas municipal, estadual e federal; em indústrias de fármacos e produtos biológicos de uso veterinário; em centros de pesquisas no desenvolvimento de biotecnologias. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. Áreas essas constantes naquelas asseguradas pela Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968, que disciplina o exercício da profissão do médico veterinário.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária é constituído por um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, que serão desenvolvidos na Unidade Educacional de Viçosa, pertencente ao *Campus* de Engenharias e de Ciências Agrárias – CECA, no próprio *Campus* CECA, localizado na BR 104, Km 85, s/n, Rio Largo - AL e no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (*Campus* A.C. Simões - ICBS - UFAL). As atividades acadêmicas do curso de Medicina Veterinária a partir do ano letivo de 2020 atenderão ao princípio de hierarquização de conteúdo e serão componentes obrigatórios para integralização

do curso:

- Disciplinas obrigatórias;
- Atividades Curriculares de Extensão (ACE's);
- Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO;
- Atividades da parte flexível (correspondentes as atividades complementares e consoante a Resolução 113/95 CEPE-UFAL e Resolução Colegiado de Curso 01/2020);
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

As disciplinas obrigatórias e demais componentes curriculares do 1º ao 4º período serão ofertados no *Campus* de Engenharias e de Ciências Agrárias – CECA (BR 104, Km 85, s/n, Rio Largo – AL) e no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde - ICBS (*Campus* A.C. Simões - UFAL), enquanto as disciplinas obrigatórias e demais componentes obrigatórios relativos aos períodos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º serão ofertadas na Unidade Educacional Viçosa, como também o será a primeira parte do componente Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO (Estágio Curricular Supervisionado ou Estágio Curricular Obrigatório - Resolução 3 de 15 de agosto de 2019) no 10º período o qual ocorrerá nos setores físicos áreas do conhecimento da medicina veterinária (Consoante lista CAPES e DCN's) na Unidade Educacional Viçosa com parte dele podendo ocorrer em áreas afins dentro da Universidade Federal de Alagoas.

A segunda parte do ESO, correspondente ao 11º período poderá ocorrer em instituição diversa da UFAL sendo suas atividades disciplinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina Veterinária e no que forem omissas, pelo Colegiado do Curso.

A duração mínima e máxima prevista para o curso de Medicina Veterinária é de cinco anos e meio (5,5) e oito anos (8,0), respectivamente. Para obter o grau de Médico Veterinário, o estudante deverá cumprir um total de 5.500 (cinco mil e quinhentas) horas, estando quite com o cumprimento de todos os componentes fixos e flexíveis: disciplinas obrigatórias, estágios obrigatórios, atividades da curricularização de extensão, defesa do trabalho de conclusão de curso, atividades da parte flexível e participação no Enade/Inep.

Assim, os referidos componentes serão distribuídos das seguintes formas, proporções (Figura 3) e com as respectivas cargas horárias:

- **Disciplinas Obrigatórias:** a carga horária em disciplinas obrigatórias perfaz um total de **3.510 (três mil quinhentas e dez) horas**, distribuídas em nove períodos;
- **Atividades Curriculares de Extensão (ACE's):** Compõe elemento obrigatório para integralização do Curso, com carga horaria de **590 (quinhentas) horas** distribuídas entre o 2º e o 9º períodos
- **Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO):** esta componente curricular compreenderá a carga horária total de **800 (oitocentas) horas**, sendo: 400 (quatrocentas) horas desenvolvidas no 10º período e 400 horas no 11º período;
- **Atividades da Parte Flexível (atividades complementares):** com carga horária de **400 horas (trezentas horas)** correspondem às atividades complementares e se norteiam pela Resolução 113/95 CEPE-UFAL e Resolução MV01/2020 do Colegiado de curso. As atividades da parte flexível contam com a participação do estudante em atividades de Ensino, Extensão, Pesquisa e de Representação Estudantil, disciplinas eletivas, entre outras, conforme discriminação nas normas supra;
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** com carga horária de **200 horas (trezentas horas)**.
- **Participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE**

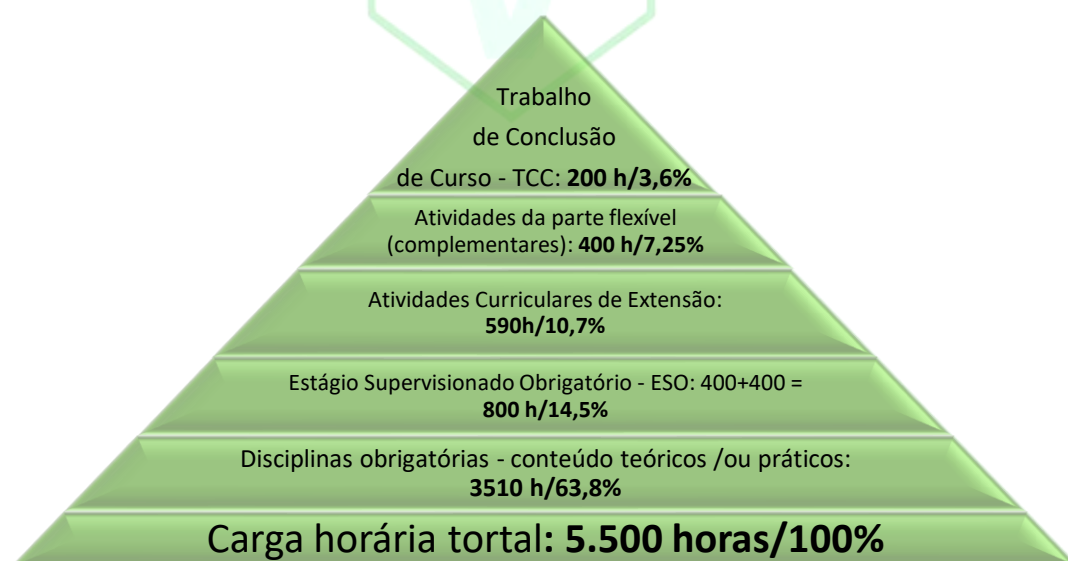


Figura 3: Distribuição da carga horária na matriz 2020 e proporções – ilustração.

A configuração mais atualizada da disposição dos componentes curriculares durante a

formação profissional prevê que mais da metade do curso de medicina veterinária se desenvolva num contexto de aulas práticas, considerando que 1546 horas das previstas para as disciplinas obrigatórias (3510h) preveem atividades práticas e que o ESO (800h) e as ACE's (590h) somam mais 1390 horas de vivência em serviço profissional nas diversas áreas, perfazendo assim, **2954 horas de práticas** ao longo do curso. Tal feito, associa sobremaneira o perfil de formação do curso ao preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Medicina Veterinária.

Os conteúdos curriculares do curso de Medicina Veterinária estão articulados segundo eixos temáticos de conhecimento e devem contemplar a formação generalista do profissional, da seguinte forma (Quadro 2):

Áreas do conhecimento e proporção na carga horária	Contribuições à formação do estudante
Ciências Humanas e Sociais 12,7%	Este eixo propõe que o aluno compreenda o ser humano como um ser histórico e socialmente determinado, analise os diferentes modos de produção da sociedade e as suas formas de organização. Perceba as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, e possa contribuir para a compreensão dos determinantes sociais de saúde, culturais, políticos, ecológicos, éticos e legais entre outros, em nível individual e coletivo.
Ciências Biológicas e da Saúde 15,70%	Este eixo pretende que o aluno apreenda e desenvolva competências e habilidades a partir do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem acerca dos conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica. Além disso, conheça as estruturas anatômicas de diferentes espécies animais, seus mecanismos funcionais. Correlacione os componentes da cadeia de transmissão das doenças e os mecanismos de imunidade, compreenda o desenvolvimento do processo saúde/doença.

<p>Ciências da Medicina Veterinária</p> <p>71,6%</p>	<p>Este eixo pretende que o aluno conheça os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal, com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando as abordagens teórica e prática dos conteúdos inerentes as áreas de:</p> <p>a) Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;</p> <p>b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;</p> <p>c) Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico das enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais; e</p> <p>d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde, conforme preconizado nas novas DCN,s em Medicina Veterinária (2019).</p>
--	--

Quadro 2: Contribuições das áreas do conhecimento ao curso de Medicina Veterinária.

No tocante a aplicação das Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos (EDH), contidas na Resolução N. 1 de 30 de maio de 2012 e está institucionalizado pelo Parecer 08/2012. O curso de Graduação em Medicina Veterinária apresenta conteúdos nessa temática distribuídos ao longo de toda a formação discente, devido aos aspectos de formação com caráter transversal e interdisciplinar, associado ao estímulo para a capacitação dos docentes para a abordagem do tema em diversas disciplinas do Curso. Essa temática se relaciona diretamente nos aspectos relacionados à Saúde, à Segurança Alimentar, à qualidade de Saúde Ambiental e a sustentabilidade das atividades econômicas locais e regionais, passíveis de promoção por parte do curso de Medicina Veterinária.

Compõem os conteúdos das disciplinas do curso temas que contemplam os Direitos Humanos, como a Higiene na produção agropecuária e dos alimentos (Disciplinas: Inspeção e Tecnologia de produtos de origem animal), formação para Vigilância em Saúde, Epidemiológica e Saneamento ambiental. O princípio da sustentabilidade socioambiental vê-se contemplado nas iniciativas das pesquisas, estudos e atividades acadêmicas voltadas para o diagnóstico das demandas e problemas sanitários regionais e no foco da formação sobre o entender e intervir sobre as repercussões indesejáveis causadas pela interação entre os homens, animais e ambiente. Além disso, a abordagem dos aspectos éticos na formação dos egressos do curso de Medicina Veterinária os prepara para intervir sobre a percepção e a realidade da população em relação aos direitos dos animais e conseqüentemente, serve de orientação para que sejam evitados quaisquer tipos de negligência ou crueldades contra animais, desenvolvendo a concepção da inter-relação entre os Direitos Humanos e dos animais.

Carga horária do Curso

A resolução CP nº 02, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, institui que o curso de Medicina Veterinária deve ter uma carga horária mínima de 4000 horas-relógio (60 minutos). A carga horária total do curso é de 5.500 horas, sendo 3.510 horas referentes à disciplinas obrigatórias, 800 horas de estágio supervisionado obrigatório – ESO, 400 horas de atividades da parte flexível (complementares), 200 horas

destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e 590 horas de Atividades Curriculares de Extensão (Tabela 3). Os componentes curriculares: Estágio Supervisionado Obrigatório, Atividades da Parte Flexível, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Curriculares de Extensão – ACE, contarão como hora-relógio, porque são componentes curriculares desenvolvidos pelo aluno de forma autônoma (hora aula = hora-relógio).

Caberá ao aluno de fluxo normal, cumprir as disciplinas previstas. Aos alunos de fluxo individual, caberá ao colegiado do curso, avaliar, dar parecer, aceitar, negar, reconduzir as disciplinas pleiteadas pelo aluno, considerando e avaliando os pré-requisitos e permitindo ou não, sua matrícula em última instância. Esta matriz curricular foi concebida mediante consulta à Resolução nº1 de 18 de fevereiro de 2003, CNE/CES e atualizada de acordo com Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019, que trata do mesmo conteúdo.

MATRIZ CURRICULAR

A matriz atual contempla as componentes obrigatórias relacionadas as atividades de Extensão Universitária e as orientações relativas ao Estágio Supervisionado Obrigatório, contidas especialmente nas Res. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Medicina Veterinária da Res. nº 3, de 15 de agosto de 2019, que são as atualizações mais marcantes nos projetos pedagógicos de curso. As disciplinas eletivas do curso de Medicina Veterinária estão incluídas no nicho das Atividades da Parte Flexível (complementares). As disciplinas eletivas são ofertadas a critério da disponibilidade docente, após aprovação pelo Colegiado de Curso, segundo demandas acadêmicas surgidas ao longo do curso e nas quais os discentes podem solicitar matrícula, a qualquer tempo, desde que cumpram os pré-requisitos das mesmas, quando existentes. Segue a descrição da síntese da carga horária da matriz curricular obrigatória (Quadro 3) e a matriz detalhada (Quadro 4), além de descrição de algumas disciplinas eletivas passíveis de serem ofertadas já que contam com respectivas ementas (Quadro 5). Outras eletivas poderão surgir, após discussão, deliberação e aprovação do Colegiado.

Síntese da matriz Curricular

Quadro 3 : Síntese da matriz curricular	
COMPONENTES CURRICULARES	HORAS RELÓGIO (60 MIN.)
Carga horária total das disciplinas obrigatórias.	3510
Carga horária total de Atividades Curriculares de Extensão - ACEs	590
Estágio Supervisionado Obrigatório I e II	800
Carga horária Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	200
Atividades da Parte Flexível - Complementares	400
Carga Horária Total do Curso	5500

Matriz Curricular - descrição

Quadro 4: Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária				
1º PERÍODO	Distribuição das cargas horárias			
Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Anatomia Descritiva	108	108	72	36
Bioestatística	72	72	36	36
Biologia Celular e Molecular	54	54	36	18
Bioquímica	72	72	56	16
Ecologia	36	36	36	0
Sociologia Rural	54	54	54	0
Total	396	396	290	106
2º PERÍODO				
Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Anatomia Topográfica	90	90	36	54
Bioquímica Aplicada	54	54	36	18
Fisiologia Veterinária I	54	54	36	18

Genética Animal	54	54	36	18
Histologia e Embriologia Geral	72	72	36	36
Legislação Médico Veterinária e Bem-estar Animal	54	54	54	0
ACE01	70	70	0	70
Total	448	448	234	214

3º PERÍODO

Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Farmacologia	54	54	54	0
Fisiologia Veterinária II	54	54	36	18
Histologia Veterinária	72	72	36	36
Imunologia	72	72	56	16
Microbiologia Geral	54	54	36	18
Parasitologia	72	72	48	24
Epidemiologia e Saúde Pública	54	54	54	0
ACE02	70	70	0	70
Total	502	502	320	182

4º PERÍODO

Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Bioterismo	54	54	42	12
Forragicultura	72	72	56	16
Microbiologia Veterinária	54	54	42	12
Nutrição Animal	72	72	56	16
Melhoramento Animal	54	54	36	18
Terapêutica Veterinária	54	54	54	0
Doenças de Aves e Suínos	72	72	56	16
ACE03	80	80	0	80
Total	512	512	342	170

5º PERÍODO

Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Anestesiologia	72	72	56	16

Metodologia da Pesquisa	54	54	36	18
Patologia Geral	72	72	56	16
Zootecnia dos Ruminantes	54	54	42	12
Zootecnia dos Monogástricos	72	72	56	16
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	54	54	36	18
ACE04	80	80	0	80
Total	512	512	316	196

6º PERÍODO

Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Semiologia	72	72	36	36
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	72	72	56	16
Higiene Veterinária, Defesa Sanitária Animal e Zoonoses	72	72	72	0
Imaginologia Veterinária	72	72	56	16
Patologia Clínica	72	72	56	16
Patologia Especial	72	72	56	16
ACE05	70	70	0	70
Total	502	502	332	170

7º PERÍODO

Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Clínica Médica de Equídeos	72	72	36	36
Clínica Médica de Animais de Companhia I	54	54	54	0
Clínica de Ruminantes I	54	54	54	0
Clínica e Manejo de Animais Silvestres	72	72	56	16
Técnica Cirúrgica	90	90	55	35
ACE	70	70	0	70
Total	484	484	311	173

8º PERÍODO

Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
------------	-------	------------	--------------	--------------

Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	72	72	36	36
Clínica Médica de Animais de Companhia II	54	54	54	0
Clínica de Ruminantes II	72	72	36	36
Fisiopatologia da Reprodução	72	72	36	36
Planejamento e Administração do Agronegócio	36	36	36	0
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	90	90	54	36
ACE	80	80	0	80
Total	476	476	252	224
9º PERÍODO				
Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Biotecnologia da Reprodução	54	54	40	14
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	72	72	36	36
Extensão Rural	54	54	54	0
Inspeção de Produtos de Origem Animal	90	90	63	27
Obstetrícia Veterinária	54	54	36	18
ACE	70	70	0	70
Total	394	394	229	165
10º PERÍODO				
Disciplinas	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Estágio Supervisionado Obrigatório I	400	400	0	400
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	200	200	200	0
Total	700	700	300	400
11º PERÍODO				
Disciplina	Horas	C.H. total	C.H. teórica	C.H. prática
Estágio Supervisionado Obrigatório II	400	400	0	400
Total	400	400	0	400

Disciplinas eletivas: códigos e descrição

Quadro 5: Disciplinas eletivas do curso de Medicina Veterinária		
CÓDIGO	DISCIPLINA	C.H.
MEDV	Educação e diversidade étnico-racial	54h
MEDV	Acupuntura veterinária	54h
MEDV	Análise de variância e delineamentos estatísticos aplicados à experimentação animal	54h
MEDV	Bases em técnicas hospitalares	54h
MEDV	Bioclimatologia	54h
MEDV	Economia rural	36h
MEDV	Empreendedorismo e inovação tecnológica	54h
MEDV	Etologia	36h
MEDV	Fisioterapia veterinária	54h
MEDV	História afro brasileira e africana	54h
MEDV	Inglês instrumental	54h
MEDV	Língua brasileira de sinais-libras	54h
MEDV	Marketing veterinário	36h
MEDV	Métodos estatísticos não-paramétricos na experimentação animal	54h
MEDV	Microbiologia de produtos de origem animal	36h
MEDV	Odontologia veterinária	36h
MEDV	Oftalmologia veterinária	36h
MEDV	Perícia veterinária forense	36h

MEDV	Podologia	36h
MEDV	Práticas veterinárias em clínica de ruminantes	54h
MEDV	Raças e cruzamentos em bovinos	54h
MEDV	Sanidade de bezerros	54h
MEDV	Toxicologia	54h
MEDV	Coaching aplicado à graduação	54h
MEDV	Equideocultura	54h

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1º PERÍODO

Disciplina:	Anatomia Descritiva		
Semestre:	1º	Carga horária:	108h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	-

EMENTA: Osteologia Comparada para Medicina Veterinária; Artrologia Médica Veterinária; Miologia Médica Veterinária; Neurologia e Angiologia Periférica; Tegumento Comum; Gl. Mamária; Aparelho Respiratório Comparado; Endocrinologia Veterinária; Aparelho Digestório Comparado; Aparelho Urinário Comparado; Aparelho Genital Feminino; Aparelho Genital Masculino.

Bibliografia Básica:

GETTY, R. Sisson/Grossman **Anatomia dos animais domésticos**. V.1. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 1134p.

GETTY, R. Sisson/Grossman **Anatomia dos animais domésticos**. V.2. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000p.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H.G. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 750p

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, J. C. **Anatomia dos animais domésticos: aparelho locomotor.** Barueri: Manole, 2003. 265p.

BOYD, J. S.; PATERSON, C. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 218p.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p.

FONSECA MORENO, E.; MOMPIÉ CARMONA, J.; SOL VIDAL FERRERA, E. **Atlas: anatomía topográfica.** Cuba: Editorial Universitária, 2009. ProQuest ebrary.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454p.

Disciplina:	Bioestatística		
Semestre:	1º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Bioestatística e sua importância para a Medicina Veterinária. Caracterização das variáveis e suas distribuições. Empregos de técnicas da estatística descritiva e da estatística inferencial. Noções de probabilidade. Análise de variância e delineamentos experimentais. Regressão e correlação. Uso de pacotes estatísticos aplicados à Medicina Veterinária.

Bibliografia Básica:

FARIAS, A.A.; CÉSAR, C.C.; SOARES, J.F. **Introdução a Estatística.** 2 Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003, 340p.

KAPS, M. **Biostatistics for animal science.** Oxfordshire: Cambridge: Cabi Publishing, 2007. xv,445p.

PETRIE, A.; WATSON, P. **Estatística em ciência animal e veterinária**. 2. ed. -. São Paulo: Roca, 2009. x, 236 p.

Bibliografia Complementar:

PAGANO, M.; PAIVA, L. S. C. (Trad). **Princípios de bioestatística**. Thompson, 2004. 506p

PETERNELLI, L.A.; MELLO, M.P. **Conhecendo o R: uma visão estatística**. Viçosa-UFV, 2011. 185p.

RIBEIRO JUNIOR, J.I. **Análises estatísticas no Excel; guia prático**. Viçosa-UFV, 2004. 251 p.

SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 3 Ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão**. 2 Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 216 p.

Disciplina:	Biologia Celular e Molecular		
Semestre:	1º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Conhecimento da organização interna celular. Estudo da célula em seus aspectos estruturais, fisiológicos e evolutivos. Instrumentos e métodos utilizados nos estudos celulares. Diversidade celular. Processos de comunicação celular. Biologia da célula Cancerosa.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; BRAY, O; et al. **Biologia Molecular da Célula**. 6ª ed. Artmed Ciências, 2014

LODISH, H.; et al. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª edição. Artmed Ciências, 2014.

ALBERTS, B.; BRAY, D; et al. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4ª ed. Artmed Ciências, 2017.

Bibliografia Complementar:

POLLARD, T. D. & EARNSHAW, W. C. **Biologia Celular**. 1ª ed. Elsevier, 2006.

BOLSORVER, R. R.; HYAMS, J.S.; et al. **Biologia Celular**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HERNANDES F. CARVALHO. **A Célula**. 3ª ed. Manole, 2013.

Disciplina:	Bioquímica		
Semestre:	1º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Água: seus efeitos nas biomoléculas, química de aminoácidos e proteínas, enzimas, química de carboidratos, química de lipídios e esteroides, glicólise, glicogenólise, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa, metabolismo do glicogênio, metabolismo de lipídeos, metabolismo de aminoácidos, hormônios.

Bibliografia Básica:

LEHNINGER . *Princípios de bioquímica*. 4 ed. Editora Sarvier. 2006.

MARZZOCO. A.: TORRES. B. B. **Bioquímica Básica**. 2 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 1999

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007. 1084

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 200, 752p.

CHAMPE, P. C.; FERRIER, D. R.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 533 p.

CHAMPE, P. C.; FERRIER, D. R.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 519 p.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica** 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006, 1202p.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1059

Disciplina:	Ecologia		
Semestre:	1º	Carga horária:	36h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Introdução e conceitos relacionados à ecologia. Recursos e condições. Organismos: evolução e adaptação. Histórias de vida. Estrutura e dinâmica de populações. Interações intraespecíficas. Genética de populações. Interações interespecíficas. Estrutura de comunidades. Sucessão ecológica. Diversidade. Matéria e energia nos ecossistemas. Padrões de teias alimentares. Paisagem e ecologia regional. Biomas e ecossistemas brasileiros. Biologia da conservação. Influência antrópica nos processos ecológicos.

Bibliografia básica:

DIBLASI FILHO, I. Ecologia geral. Rio de Janeiro: **Ciência Moderna**, 2007. 650p. PINTO COELHO, R.M. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 252 p. (Série Biomédica Ciências Básicas).

RAVEN, P.H; EVERT, R.F; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.906p.

Bibliografia complementar:

ROSA, A.V. **Agricultura e meio ambiente**. 7.ed. São Paulo: Atual, 2009. 95 p.

BEGON, M.; HARPER, J.; TOWNSEND, C.R. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COX, C.B.; MOORE, P.D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

DAJOZ, R.. **Ecologia geral**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1978. 650p.

ODUM, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: Interamericana, 1988.

Disciplina:	Sociologia Rural		
Semestre:	1º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Teoria e objeto da sociologia. Teoria e objeto da sociologia rural. A questão agrária e a formação social do Brasil. Dinâmicas sociais no campo. Ruralidades, trabalho e meio ambiente. Revolução Verde / Economia Verde. Teoria social, capitalismo e agricultura familiar. A questão agrária no Nordeste e em Alagoas.

Bibliografia básica:

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo / Rio de Janeiro / Campinas, Hucitec / Anpocs / Ed. da Unicamp, 1992 [pp. 31-131].

ANDRADE, M. C. **A Terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998.

_____. **O Brasil e a questão agrária**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2002.

BERNSTEIN, H. **Dinâmicas de classe da mudança agrária**. São Paulo: UNESP, 2011.

GUIMARÃES, A. P. **Quatro séculos de latifúndio**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

IANNI, O. **As origens agrárias do Estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARTINS, R. C. (Org.). **Ruralidades, trabalho e meio ambiente: diálogos sobre sociabilidades rurais contemporâneas**. São Carlos: EsUFSCar, 2014.

PAIXÃO, M. A. S. **A agropecuária brasileira e a sua inserção na Economia Verde: uma análise do Plano e do Programa ABC**. In.: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/viewFile/19684/16278>.

PLOEG, J.D.V.D. **Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

PRADO JÚNIOR, C. **A Questão Agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

QUINTANEIRO, T. (Org.). **Um toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

RANGEL, I. **A questão agrária brasileira – 1957-1986**. In. STÉDILE, João Pedro (Org.). **A questão agrária no Brasil: o debate tradicional – 1500-1960**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ROMEIRO, A. R. **Agricultura para uma economia verde. Economia Verde: Desafios e oportunidades**, São Paulo, n. 8, p. 123 a 130, junho de 2011 In: <http://www.conservation.org.br/publicacoes/files/P%20Elginas%20de%20PoliticaAmbienta108romeiro.pdf> >.

SABOURIN, E. **Camponeses do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SCHENEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SHANIN, T. **A definição de camponês: conceituações e desconceituações**. Estudos CEBRAP, 26, 1980.

SILVA, M. S.; MENEZES, M. A. **Homens que migram, mulheres que ficam: o cotidiano das esposas, mães e namoradas dos migrantes sazonais do município de Tavares, PB**. In. SCOTT, Parry; CORDEIRO, Rosineide; MENEZES, Marilda (orgs.). **Gênero e geração em contextos rurais**. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2010.

SILVA, F. C. T. **Camponeses e criadores na formação social da miséria: Porto da Folha no Sertão do São Francisco (1820-1920)**. 1981. 256 f. Dissertação (Mestrado em História) –

Centro de Estudos Gerais, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1981.

_____. **Pecuária e formação do mercado interno no Brasil-colônia. Estudos Sociedade e Agricultura**, p. 119-156, abr. 1997. In: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/oito/francis8.htm>>.

SILVA, M. A. M. **Errantes do fim do século**. São Paulo: UNESP, 1999.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, C. F. **Campesinato e Migração em Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 2017.

ARCHETTI, E. P. **Economia camponesa: Chayanov ou Marx?**. In: Cadernos Brasil Debate. Campina Grande, UFPB, 1987.

CARDOSO, C. F. S. **A Brecha Camponesa no Sistema Escravista**. In: WELCH, Clifford Andrew *et al.* Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Unesp; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

CARON, P. **Diversidades e trajetórias de evolução das unidades produtivas**. In: CARON, Patrick; SABOURIN, Eric. Camponeses do sertão: mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

CASTRO, J. Geografia da fome: **O dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LINDOSO, D. **Interpretação da província: estudo da cultura alagoana**. Maceió: EDUFAL, 2005.

MARTINS, J. S. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALES, T. **Raízes da desigualdade na cultura política brasileira**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 25, p. 26-37, jun. 1994a.

_____. **Caminhos da Cidadania: comentários adicionais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 25, p. 48-51, jun. 1994b.

2º PERÍODO

Disciplina:	Anatomia Topográfica		
Semestre:	2º	Carga horária:	90h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estudo comparativo da organização macroscópica do corpo dos animais domésticos, por meio da dissecação em animais formolizados com ênfase em anatomia sistêmica, topográfica e morfofuncional. Anatomia topográfica da cabeça, pescoço, tórax, abdômen e membros torácicos e pélvicos. Cabeça e pescoço: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e órgãos. Membro torácico: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e articulações. Tórax: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada. Abdômen: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada. Membro pélvico: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, acessos a ossos e articulações. Região Inguino-escrotal: regiões, anatomia palpatória, anatomia topográfica aplicada, anatomia comparativa entre machos e fêmeas. Topografia dos órgãos pélvicos e escavações retroperitoneais. Topográfica em animais vivos.

Bibliografia Básica:

GETTY, R. Sisson/Grossman **Anatomia dos animais domésticos**. V.1. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 1134p.

GETTY, R. Sisson/Grossman **Anatomia dos animais domésticos**. V.2. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2000p.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos: Texto e atlas colorido**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 750p

Bibliografia Complementar:

BOYD, J. S.; PATERSON, C. **Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002. 218p.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 834p.

FONSECA MORENO, E.; MOMPIÉ CARMONA, J.; SOL VIDAL FERRERA, E. **Atlas: anatomía topográfica**. Cuba: Editorial Universitária, 2009. ProQuest ebrary.

ELLENBERGER, W.; BAUM, H. **Lehrbuch der Topographischen Anatomie des Peerdes**. 1977. EVANS; De LaHUNTA. **Guia para a Dissecção do Cão**. 1998 POPESKO, P. Atlas of topographical Anatomy of the Domestic Animals. 1977.

SALOMON, F. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. STICKLAND, N.C.; GOODY, P.C.; DONE, S.H.; Evans, A. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. Manole, 2002.

Disciplina:	Bioquímica Aplicada		
Semestre:	2º	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Biossegurança, fluidos biológicos, bioquímica da ruminação, bioquímica da lactação, bioquímica da visão, Eicosanóides, metabolismo de aminoácidos e proteínas, hormônios, bioquímica da nutrição (macro e micronutrientes)

Bibliografia Básica:

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1059p.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, 752p.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica** 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006, 1202p.

Bibliografia Complementar:

CHAMPE, P. C.; FERRIER, D. R.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 519 p.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica** 3 ed. rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 386p.

MOTTA, V. T. **Bioquímica** Caxias do Sul; EDUCS, 2005, 332p.

NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger **Princípios de Bioquímica**. 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

Disciplina:	Fisiologia Veterinária I		
Semestre:	2º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Aspectos da fisiologia animal comum a diversas espécies além de aspectos específicos do sistema endócrino, ósseo, muscular, cardiovascular, respiratório e urinário do animais domésticos e silvestres.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. 710 p. ISBN 9788535227970

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.. ix, 611p. ISBN 8572880429

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo:

Roca, 2008. 468 p. ISBN 9788572417396

COLVILLE, T. P.; BASSERT, J. M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xxi, 543 p. ISBN 9788535235951

DUKES, H. H; SWENSON, M. J.; REECE, W. O.; DUKES, H. H; SWENSON, M. J. **Dukes fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xii, 926 p. ISBN 8527711845

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C., HALL, J.E. Tratado De Fisiologia Médica 10. Ed. Rj . Guanabara Koogan, 2002.

KOLB, E. Fisiologia veterinária, ed. guanabara 1980.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes – Fisiologia dos Animais Domésticos, 11ª Edição. Ed. Guanabara Koogan, 1993.

Disciplina:	Genética Animal		
Semestre:	2º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Genética e sua importância. Fundamentos da Genética Molecular. Cromossomos e bases citológicas da herança. Genética Mendeliana. Interação Gênica. Determinação do sexo e herança relacionada ao sexo. Probabilidade genética e análises de heredogramas. Mutação e alelismo múltiplo. Aberrações cromossômicas. Genética de populações e processos evolutivos, com enfoque aos mecanismos de origem e manutenção da variabilidade de genética, seleção, efeitos de tamanho da população e fluxo gênico para dar base à compreensão do melhoramento animal.

Bibliografia Básica:

CRUZ, C. D. et al. **Genética: GBOL** - software para ensino e aprendizagem de genética. 2. ed. Viçosa: UFV, 2011.

NICHOLAS, F. W.. **Introdução à genética veterinária**.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 347 p.

VIANA, J. M. S.; CRUZ, C. D.; BARROS, E. G. **Genética: fundamentos**. 2. ed. Viçosa: UFV, 2003.

Bibliografia Complementar:

BORÉM, A.; CAIXETA, E. T. (Ed.). **Marcadores moleculares**. 2. ed. Viçosa, MG: Folha de Viçosa, 2009. 532 p.

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. **Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 381 p

GELEHRTER, T. D; COLLINS, F. S. **Fundamentos de genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 259 p.

LODISH, H. F. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 1084 p.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2000. 472p.

BARNES, R. F.; NELSON, C. J.; MOORE, J. K. Forages, the science of grassland agriculture. 5 ed. United States: 6 TH Editions, 2003. (Volume II).

Disciplina:	Histologia e Embriologia Geral		
Semestre:	2º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estudo da reprodução. Gametas. Processos e etapas do desenvolvimento embrionário. Classificação, características e funções dos diferentes tecidos.

Bibliografia Básica:

Histologia

DI FIORE, MARIANO S. H. **Atlas de histologia** – 7ª edição Editora Guanabara

GARTNER L. P.; HIATT J. L. **Tratado de Histologia** – 3ª edição Editora Elsevier

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 13ª edição Editora Guanabara Koogan, 2017.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: texto e atlas em correlação com a biologia celular e molecular**. 7ª edição Editora Guanabara Koogan, 2016.

Embriologia:

MOORE, K. L, PERSUAD, T. V .N, TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**, 9ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier LTDA, 2016.

SADLER, T. W. L. **Embriologia Médica**. 12ª Edição Editora Guanabara Koogan, 2013.

WOLPERT, L. **Princípios de Biologia do Desenvolvimento**. Porto Alegre, Artmed, 2000,483

Bibliografia Complementar :

ALAN, S.;E JAMES, L. **Histologia Humana** - 4ª edição Editora Elsevier;

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. 6ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2014.

KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. 4ª edição, Editora Elsevier, 2016.

SOBOTA, H. **Atlas de Histologia**. 7ª edição, Editora Guanabara Koogan, 2007.

WHEATER, SCHOENWOLF, G. C.; LARSEN W. **Embriologia Humana**. 5ª edição, Editora Elsevier, 2016.

YOUNG & HEATH. **Histologia Funcional – Texto e Atlas** – 5ª edição, Editora Elsevier.

Disciplina:	ACE01- Medicina Veterinária nas Escolas		
Semestre:	2º	Carga horária:	70h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: A presente Atividade curricular de extensão faz parte do projeto intitulado de “Medicina veterinária nas escolas”, será organizada por uma equipe multidisciplinar de professores do curso de medicina veterinária com formação básica em Farmácia, Bioquímica e Medicina veterinária. A ACE de medicina propiciará à comunidade estudantil de escolas públicas e privadas uma oportunidade de conhecer o curso de Medicina veterinária, bem como suas áreas de atuação. Os discentes do curso de medicina veterinária serão orientados a elaborar maquetes e telas de tecidos e órgãos, permitindo a exibição das estruturas que compõem os tecidos e órgãos em quadros/telas e em modelos sintéticos tridimensionais; os mesmos serão estimulados a confeccionar telas artísticas e modelos de tecidos com diversos materiais de papelaria que poderão ficar nas escolas participantes do projeto como recursos a serem utilizados posteriormente pelos professores. Além disso os discentes realizarão ciclos de debates, com o objetivo de promover o diálogo entre os membros participantes do projeto. Os envolvidos na atividade poderão ainda acompanhar o funcionamento do setor de imagem do hospital veterinário, de forma perceber os benefícios que este tipo de ação traz a comunidade bem como inteira-lo dos serviços oferecidos por sua instituição.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. 710 p. ISBN 9788535227970

GETTY Robert. **Sisson/Grossman Anatomia dos animais domésticos**. V.1. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 1134p.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica** 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006, 1202p.

Bibliografia Complementar:

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1059.

GOODMAN & GILMAN. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro Mcgrann Hill 2010.

RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária**. Goiânia: Editora UFG, 2006. 299p.

SALOMON, F. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2002. STICKLAND, N.C.; GOODY, P.C.; DONE, S.H.; Evans, A. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. Manole, 2002.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes – **Fisiologia dos Animais Domésticos**, 11ª Edição. Ed. Guanabara Koogan, 1993.

Disciplina:	Legislação Médico-veterinária e Bem-estar Animal		
Semestre:	2º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA:

Ética e Moral; Legislação sobre o exercício da profissão e o Código de Ética profissional; responsabilidade técnica e civil do médico veterinário; Agravos à Responsabilidade Profissional; Associações de Classe, Conselhos de Medicina Veterinária; Legislação e Eutanásia animal; Abandono e maus tratos animais; Legislação e uso de animais em ensino e pesquisa; Medicina Veterinária Legal: Perícia e laudo; Peritagem; Traumatologia Forense: estudo e classificação dos principais agentes vulnerantes; Tanatologia: cronotanatognose, entomologia forense; Toxicologia forense: envenenamentos de importância em medicina veterinária. Bem estar animal e seus indicadores, bem estar em grupo, interações homem-animal, o médico veterinário e a ética do bem estar animal, animais para produção. Saúde e comportamento: etologia, estresse, dor, depressão e saúde. Meio ambiente e bem-estar animal. Animais de companhia. Criação em cativeiro, tipos de gaiolas ou jaulas. Enriquecimento dos alojamentos. Animais de laboratórios, zoológicos. Transporte, criação e abate de animais para alimentação.

Bibliografia Básica:

BRASIL, Conselho Federal de Medicina Veterinária, Manual de Legislação do Sistema CFMV/CRMVs, Resolução nº 1138, de 16 de dezembro de 2016, Publicada no DOU de 25-01-2017, Seção 1, págs. 107 a 109. Disponível:file://localhost/about/blankhttp://portal.cfmv.gov.br/pagina/index /id/62/ secao/2

CAMARGO JÚNIOR B.S. Aulas de medicina legal. 5. ed. Goiânia: UFG, 1987. 368 p. (Coleção Didática (Ed. UFG); 4).

CARDOSO J.L.C. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo; Sarvier; 2009. 540 p. ilus. pt. BR67.1. 50781/2009, 2.ed., 8; 615.94

ARAÚJO, L. Z. S. A bioética nos experimentos com seres humanos e animais. Montes Claros, MG. 2002. Ed. Unimontes, 116p.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002. 69p.

LINS JÚNIOR, G. S. ((org.)). Direitos humanos e bioética. Maceió: EDUFAL, 2002.271p.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO L. M. Responsabilidade ética - penal e civil do médico. Brasília, DF: Brasília Jurídica, 1997. 89p ISBN 8574690910 : (Broch.)

TOSTES R.A., REIS S.T.J., CASTILHO V.V. Tratado de Medicina Veterinária Legal. Ed. Medvep, 2017. Pinhais-PR, 420 p. il. ISBN: 978-85-66759-05-1

OLIVEIRA - COSTA J. Entomologia forense: quando os insetos são vestígios. 3. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Millennium, 2011. xvii, 502 p. (Série Tratado de perícias criminalísticas) ISBN 9788576252276.

TREMORI, T. M. Cães e gatos : expressão das lesões em intoxicações criminais / Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2015.

RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária. Goiânia: Editora UFG, 2006. 299p.

WOLFENSOHN, S., LLOYD, M. Handbook of Laboratory Animal Management and Welfare. 3ª ed., Malden: Blackwell Publishing Ltd, 2007. DOI 10.1002/9780470751077.

GREIF, S. Alternativas ao Uso de Animais Vivos na Educação. São Paulo: Nina Rosa, 2001. 175p.

SINGER, P. Animal Liberation: A New Ethics for Our Treatment of Animals. London: Jonathan Cape, 1975. 301p.

3º PERÍODO

Disciplina:	Farmacologia		
Semestre:	3º	Carga horária:	54 h
Código:	MED	Pré-requisito:	

EMENTA: Introdução à farmacologia, farmacocinética e farmacodinâmica, anestésicos locais, anestésicos gerais, anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, anti histamínicos, fármacos que atuam nos sistemas cardiovascular, renal, gastrointestinal, respiratório, sistema nervoso autônomo. Fármacos que agem no sistema nervoso central (ansiolíticos, anticonvulsivantes, tranquilizantes e sedativos).

Bibliografia Básica:

ADAMNS, H. R. **Farmacologia e Terapêutica Veterinária**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 1034p.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 1369p.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 646p.

Goodman & Gilman **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro Mcgrann Hill 2010.

Bibliografia Complementar:

HARDMAN, J.G.; LIMBIRD, L.E. Goodman & Gilman **As bases farmacológicas da terapêutica** 11 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006.

KALANT, H; ROSCHLAU, W.H.E. **Princípios de Farmacologia Médica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1991

KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico Guanabara** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003.

SILVA, P. **Farmacologia** 7 ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006.

WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia clínica: em medicina veterinária**. São Paulo: Roca, 2005, 155 p.

Disciplina:	Fisiologia Veterinária II		
Semestre:	3º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Aspectos da fisiologia animal comum a diversas espécies de mamíferos além de aspectos específicos do sistema reprodutor masculino e feminino, digestório de ruminantes, equídeos, aves e carnívoros e fisiologia do sistema nervoso. Homeostase ácido básica, fisiologia do sistema endócrino e termorregulação.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, J. G; KLEIN, B. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. 710 p. ISBN 9788535227970

SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.. ix, 611p. ISBN 8572880429

REECE, W. O. **Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos**. 3. ed. São Paulo:

Roca, 2008. 468 p. ISBN 9788572417396

COLVILLE, T. P; BASSERT, J. M. **Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xxi, 543 p. ISBN 9788535235951

DUKES, H. H; SWENSON, M. J.; REECE, W. O.; DUKES, H. H; SWENSON, M. J. **Dukes. Fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xii, 926 p. ISBN 8527711845

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C., HALL, J.E. **Tratado De Fisiologia Médica** 10. Ed. Rj . Guanabara Koogan, 2002.

KOLB, E. **Fisiologia veterinária**, ed. guanabara 1980.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes – **Fisiologia dos Animais Domésticos**, 11ª Edição. Ed. Guanabara Koogan, 1993.

Disciplina:	Histologia Veterinária		
Semestre:	3º	Carga horária:	72 horas
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Histologia e Embriologia Geral - 2op.

EMENTA: O estudo de forma descritiva da organização histológica e histofisiológica dos órgãos que compõem os sistemas corporais.

Bibliografia Básica:

EURELL, J. A. C.; FRAPPIER, B. L.; DELLMANN, Horst Dieter (Ed.) **Histologia Veterinária de Dellmann** 6 ed São Paulo: Manole, 2012, 400p.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11 ed. , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 524 p.

SAMUELSON, Don A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders,

c2007. 527 p.

Bibliografia Complementar:

BACHA JR, W.; BACHA, L. **Atlas Colorido de Histologia Veterinária**. 2 ed., São Paulo: Roca, 2003, 457p.

FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 229 p.

FIORE, M. S. H.; HIB, J. **Di Fiore Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 513p.

GARTNER, L. P.; HIATT, James. **Atlas colorido de histologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 432 p.

GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R.R. L. **Histologia comparada**. 2. ed. Roca, 1998, 286 p.

KIERSZENBAUM, A. L.; NASCIMENTO, A. P. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 677p.

PIEZZI, R. S.; FORNÉS, M. W. **Novo atlas de histologia normal de Di Fiori** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 334 p.

SOBOTTA, J.; WELSCH, U. (Editor) **Sobotta, Atlas de Histologia**: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 259p.

Disciplina	Imunologia		
Semestre	3º	Carga horária	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito	

EMENTA: O sistema imunológico e seu desenvolvimento nas reações e interações celulares e moleculares das respostas fisiopatológicas do hospedeiro humano e animal contra os principais agentes patogênicos e autoantígenos. Bases para o diagnóstico imunológico de doenças infecciosas.

Bibliografia básica:

ABBAS, A.K; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária. 9ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

BROSTOFF J, ROITT I, MALE D. Imunologia. 8ª edição, São Paulo: Elsevier, 2014.

KINDT TJ, GOLDSBY RA, OSBORNE BA. Imunologia de Kuby. 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROITT I, BROSTOFF J, MALE, D. Imunologia. 5 edição, Rio de Janeiro: Manole, 1999.

STITES D, et al. Imunologia Médica. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

_____. Imunologia celular e molecular. 7ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina:	Microbiologia Geral		
Semestre:	3º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estudo das características morfológicas, metabolismo, reprodução de bactérias e fungos. Controle dos micro-organismos por agentes físicos e químicos; métodos de coloração, bioquímicos e de anaerobiose e microaerofilia; Vírus: estrutura, formas de infecção e disseminação e replicação viral.

Bibliografia básica:

BROOKS, G.F.; CARROL, K.C.; BUTEL, J.S. et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnik

e Adelberg. 26 ed. Mac Graw Hill Education e Artmed. 2014.

BURTON, G.R.W.; ENGELKIRK, P.G. Microbiologia para as Ciências da Saúde. 7ª. Ed., Guanabara Koogan. 2005.

MARANHÃO, F. C. A.; SILVA, D. M. W.; KAMIYA, R. U. Bacteriologia Geral para as Ciências Biológicas e da Saúde, Alagoas:edUFAL. 2011.

TORTORA; FUNKE; CASE. Microbiologia. 12ª. Edição. Porto Alegre: Artmed. 2016.

Bibliografia Complementar:

KONEMAN *et al.* Diagnóstico Microbiológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;

NELSON, Princípios de bioquímica de LEHNINGER. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014;

SIDRIM, J.J.C.; ROCHA, M.F.G. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 2004;

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. Microbiologia Prática - Roteiro e Manual: Bactérias e Fungos. 1a. edição, Atheneu. 2002.

Disciplina:	Parasitologia		
Semestre:	3º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisitos:	

EMENTA: Estudo da morfologia e biologia de Artrópodes e Protozoários de importância Médico – Veterinária, com destaque para as particularidades de relevância para diferenciação dos parasitos. Conhecimento de material de laboratório usado na Parasitologia e técnicas utilizadas na preparação e montagem.

Bibliografia Básica:

MARCONDES, C. B. **Entomologia Médica e Veterinária**. 2ed. São Paulo: Atheneu. 2011, 526p

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu; São Paulo, 2005, 494p.

URQUHART, G. M. **Parasitologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1996, 273p.

Bibliografia Complementar:

BOWMAN, D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8. ed. São Paulo: Manole, 2006, 422p.

FOREYT, W. J. **Parasitologia Veterinária: manual de referência**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005, 240 p.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2014. 356p.

TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 742p.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883 p.

Disciplina:	ACE02 – Medicina Veterinária nas Escolas		
Semestre:	3º	Carga horária:	70h
Código:	MEDV	Pré-requisitos:	

EMENTA: A presente Atividade curricular de extensão faz parte do projeto intitulado de “Medicina veterinária nas escolas”, será organizada por uma equipe multidisciplinar de professores do curso de medicina veterinária com formação básica em Farmácia, Bioquímica e Medicina veterinária. A ACE de medicina propiciará à comunidade estudantil de escolas públicas e privadas uma oportunidade de conhecer o curso de Medicina veterinária, bem como suas áreas de atuação.. Os discentes do curso de medicina veterinária serão orientados a elaborar maquetes e telas de tecidos e órgãos, permitindo a exibição das estruturas que compõem os tecidos e órgãos em quadros/telas e em modelos sintéticos tridimensionais; os mesmos serão

estimulados a confeccionar telas artísticas e modelos de tecidos com diversos materiais de papelaria que poderão ficar nas escolas participantes do projeto como recursos a serem utilizados posteriormente pelos professores. Além disso os discentes realizarão ciclos de debates, com o objetivo de promover o diálogo entre os membros participantes do projeto. Os envolvidos na atividade poderão ainda acompanhar o funcionamento do setor de imagem do hospital veterinário, de forma perceber os benefícios que este tipo de ação traz a comunidade bem como inteira-lo dos serviços oferecidos por sua instituição.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, James G; KLEIN, Bradley G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2008. 710 p. ISBN 9788535227970

GETTY Robert. **Sisson/Grossman Anatomia dos animais domésticos**. V.1. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 1134p.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica** 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006, 1202p.

Bibliografia Complementar:

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1059

GOODMAN & GILMAN **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro Mcgrann Hill 2010.

RIVERA, E. A. B; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. **Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária**. Goiânia: Editora UFG, 2006. 299p.

SALOMON, F. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan. 2002. STICKLAND, N.C.; GOODY, P.C.; DONE, S.H.; Evans, A. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. Manole, 2002.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. Dukes – **Fisiologia dos Animais Domésticos**, 11ª Edição. Ed. Guanabara Koogan, 1993.

Disciplina	Epidemiologia e Saúde Pública		
Semestre	3º	Carga horária	54h
Código	MEDV	Pré-requisito	

EMENTA: Introdução à Epidemiologia; Conceitos/definições básicas de termos epidemiológicos; Estudos de morbimortalidade: coeficientes e padronização de taxas; Estimativa de população; Índice e curva endêmica; Séries cronológicas; Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades; Classificação de doenças; Métodos de prevenção, controle e erradicação de enfermidades transmissíveis; Validação de testes diagnósticos; Método epidemiológico; Análise de risco; Epidemiologia analítica; Desenhos epidemiológicos: estudos caso-controle, transversal, coorte, experimental e ecológico; Vigilância epidemiológica.

Bibliografia Básica:

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Manole, 2005. 380p.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia - Teoria e Prática**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 596 p.

THRUSFIELD, M. V. **Epidemiologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2004. 556 p.

Bibliografia Complementar:

ACHA, P. A.; SZYFRES, B.. **Zoonosis y enfermedades trasmisibles comunes al hombre y a los animales**. Oficina sanitária panamericana, Washigton: OSP/PMS, 1986. 989P.

ARMIJO ROJAS, R., **Epidemiologia básica**, VOL.1, 1974.

BONITA, R., BEAGLEHOLE R., KJESTRÖN, T.: [tradução e revisão científica Juraci A. Cesari] **Epidemiologia Básica**. 2ED. SÃO PAULO: SANTOS, 2016.

CORTES, J. A. **Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais**, LIVRARIA VARELA,

1993.

DOMINGUES, P. L.; LANGONI. H. **Manejo sanitário animal**. 1ED. RIO DE JANEIRO:EPUB, 2001.

FORATINI, O.P., **Epidemiologia social**, EDUSP, 1976.

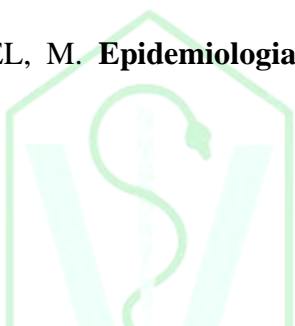
MEDRONHO R.A., CARVALHO D.M., BLOCH K.V., LUIZ R.R., WERNECK G.L. **Epidemiologia**. ATHENEU, SÃO PAULO, 2003

ROUQUAYROL Z.M., ALMEIDA-FILHO N. **Epidemiologia e saúde**. GUANABARA KOOGAN. 2009. 6ª EDIÇÃO.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2ª ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 790p.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. 7ª ed., Rio de Janeiro: MEDBOOK, 2012. 709p.

4º PERÍODO



Disciplina:	Bioterismo		
Semestre:	4º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Classificação dos biotérios e seu papel na Universidade, na Pesquisa e importância para a dos animais de biotério para a sociedade. Principais espécies de animais de laboratório, etologia e enriquecimento ambiental visando a melhoria do bem-estar de animais de biotério. Sanidade e genética de animais de laboratório e sua influência na pesquisa, bem como principais enfermidades, drogas e vias de administração de medicamentos em animais de laboratório.

Bibliografia básica:

SANTOS, A. C. B. et al. (...). Manual para usuários do biotério. Maceió: EDUFAL, 2003. 53 p.

ANDRADE, A.; PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S. ((org.)). **Animais de laboratório: criação e experimentação**. Rio de Janeiro: Fiocruz, c2002. 387.

ARAÚJO, L. Z. S. **A bioética nos experimentos com seres humanos e animais**. Montes Claros, MG: 2002. Ed. Unimontes, 116 p.

Bibliografia complementar:

LAPCHICK, V.V.B.; MATTARAIA, V.G.M.; KO, G.M. et al. **Cuidados e manejo de animais de laboratório**. Ateneu, 2009, 730p.

Periódicos disponíveis no periodicos.capes.gov.br

Disciplina:	Forragicultura		
Semestre:	4º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Importância da pastagem na produção de ruminantes. Pastagens no Brasil. Plantas forrageiras: principais grupos, produção de sementes. Pastagens: estabelecimento, manejo, nutrição mineral, adubação, degradação, recuperação e melhoramento, pragas e plantas invasoras. Inoculação de leguminosas tropicais. Formação e manejo de capineira. Conservação de forragens. Manejo da caatinga. Alimentação alternativa para estação seca.

Bibliografia Básica:

BARNES, R.F.; NELSON, J.C.; MOORE, J.K. **Forage: the science of grassland agriculture**. 5 Ed. United States, 2003.

REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. **Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. Jaboticabal, SP: Multipress, 2013, 714 p.

SILVA, S. **Plantas forrageiras de A a Z**. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.

225 p.

Bibliografia Complementar:

ALCANTARA, P. B.; BUFARAH , G. **Plantas forrageiras, gramíneas e leguminosas.** São Paulo: Nobel, 1978.

MORAES, Y. J. B. **Forrageiras: conceitos, formação e manejo.** Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária Ltda., 1995.

PUPO, N. I. H. **Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.

ROMERO, N. F. **Manejo fisiológico dos pastos nativos melhorados.** Guaíba, RS: Livraria e Editora Agropecuária Ltda., 1998.

Disciplina:	Microbiologia Veterinária		
Semestre:	4º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Microbiologia Geral do 3º

Ementa: Bactérias: Mecanismos gerais de patogenicidade bacteriana. Microbiota. Bactérias espiraladas, cocóides e bacilares: gêneros, espécies, morfologia e coloração, cultivo, resistência e habitat, estrutura antigênica e toxinas, patogenia, diagnóstico e imunidade. Métodos qualitativos e quantitativos para exames bacteriológicos, ensaios biológicos para pesquisa de toxinas e testes bioquímicos para identificação bacteriana. Vírus: patogênese e defesa imunológica. Vírus RNA e DNA: gêneros, propriedades físico-químicas, características imunológicas, multiplicação viral, hospedeiros susceptíveis, patogênese e diagnóstico laboratorial. Métodos diretos e indiretos de diagnóstico virológico.

Bibliografia Básica:

HIRSH, D. C., ZEE Y. C., **Microbiologia Veterinária,** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 446p.

KONEMAN, E. W. Koneman: Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1565p.

QUINN P.J., MARKEY B. K., CARTER M. E., **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas** Porto Alegre: Artmed, 2005, 512p.

Bibliografia Complementar:

BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. São Paulo: Roca, 1998.

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2 ed. Makron Books, c1997. 2v.

PANDEY, R. **Infeção e imunidade em animais domésticos**. São Paulo: Roca, 1994. 254 p.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p. (Biblioteca Artmed).

ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Mosby, Elsevier, 2006. 979p.

Disciplina:	Nutrição Animal		
Semestre:	4º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Análise bromatológica de alimentos, definição de padrões para cálculos nutricionais, utilização de parâmetros para cálculos. A nutrição animal e sua importância. Processos digestivos e nutrição. Energia: Digestibilidade, valor energético, partição da energia dos alimentos. Técnicas sobre ensaios de digestibilidade dos alimentos. Digestão e metabolismo dos nutrientes: água, carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais e vitaminas em diferentes espécies animais de interesse zootécnico. Exigências nutricionais e tabelas de composição de alimentos. Formulação de rações para as diferentes espécies de interesse zootécnico.

Bibliografia Básica:

CRAMPTON, E. W.; HARRIS, L. E. **Nutrición animal aplicada:** el uso de los alimentos en la formulación de raciones para el ganado. 2. ed. Zaragoza (España): ACRIBIA, 1979.. 756p

EDNEY, A. T. B. EL LIBRO Waltham de nutrición de perros y gatos: manual para veterinarios y estudiantes. 2. ed. Zaragoza: Acribia, 1989. 164 p.

FRAPE, David L. **Nutrição & alimentação de eqüinos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. xii, 602 p.

LANA, Rogério de Paula UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Nutrição e alimentação animal:** (mitos e realidades). 2. ed., rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p.

TISSERAND, J.L. **A Alimentação prática do cavalo.** São Paulo: Andrei, 1983. 83 p.

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de Ruminantes.** 2° ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirements of dairy cattle,** 6.rev.ed. Washington, D.C.: 1989. 157p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of dairy cattle.** 7.ed. Washington, D.C.: National Academy of Science, 2001. 381p.

NATIONAL, RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient requirements of Small Ruminants.** Washington, D.C.; National Academy Press, 2007. 362p.

Disciplina:	Melhoramento Animal		
Semestre:	4°	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Melhoramento Genético e sua importância. Conceitos fundamentais de genética quantitativa. herdabilidade, repetibilidade e correlação genética. Seleção e métodos. Sistemas

de acasalamento e estratégias de cruzamentos. Conservação dos recursos genéticos animal. Programa de melhoramento genético das principais espécies de interesse econômico.

Bibliografia Básica:

FREITAS, V. J. F.; FIGUEIREDO, J. R. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal** 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 395 p.

QUIRINO, B. F. **Revolução dos transgênicos**. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2008. xiv, 172 p.

SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M. **Melhoramento genético do gado leiteiro**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 111 p.

Bibliografia Complementar:

GAMA, L. T. **Melhoramento Genético Animal**. Lisboa, Portugal: Escolar Editora, 2002.

GAMA, L. T.; MATOS, C. P.; CAROLINO, N. **Modelos mistos em melhoramento animal**. Lisboa: Direção Geral de Veterinária, 2004. 281 p.

LOPES, P. S. **Teoria do melhoramento animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005. 151 p.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008. 617 p.

RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. **Genética na agropecuária**. 2. ed. Lavras: UFLA, 2000. 472 p.

Disciplina:	Terapêutica Veterinária		
Semestre:	4º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Farmacologia do 3º

EMENTA: Introdução aos conceitos da terapêutica e procedimentos não medicamentosos.

Estudo dos mecanismos de ação dos fármacos e suas indicações em função dos sistemas orgânicos e das particularidades entre espécies de animais domésticos. Elaboração e tipos de prescrição em medicina veterinária. Vias de administração e cálculo de doses.

Bibliografia Básica:

ADAMS, H.R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária**. 3 ed. São Paulo, Roca, 2008.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 897p.

Bibliografia Complementar:

MADDISON, J. E.; PAGE, S. W.; CHURCH, D. B. (ED). **Farmacologia clínica de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. xiii, 582

MILLER, O. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 615 M647f 13.ed.

FERREIRA, F. M. **Antibioticoterapia em pequenos animais**. São Paulo: Icone, 1997. 214 p.

LIMA, D. R. Andrade. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 551p.

HOWLAND, R.D.; MYCEK, M.J. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 551p.

WEBSTER, C.R.L. **Farmacologia Clínica: em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005, 155p.

GOODMAN, L.S.; GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 12. ed., New York: McGraw Hill, 2012.

VIANA, F.A.B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 2. ed. Lagoa Santa: CEM, 2007.

BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. (ED). **Farmacologia veterinária**. Barueri, SP: Manole, 2012. x, 580 p.

BONAGURA, J. D.; TWEDT, D. C. **Kirk's current veterinary therapy XIV**. St. Louis: Elsevier Saunders c2009. xlviii, 1388 p.

Disciplina:	Doenças de Aves e Suínos		
Semestre:	4º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Importância da avicultura e suinocultura no panorama atual da agropecuária. Principais enfermidades de aves e suínos: etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e controle. Planos e programas oficiais de prevenção, controle e erradicação.

Bibliografia Básica:

ANDREATTI F. R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2007. 314p.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Legislação : programas nacionais de saúde animal do Brasil** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília : MAPA/SDA/DSA, 2009.

RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REVOLLEDO, L.; FERREIRA, A. J. P. **Patologia aviária**. Barueri: Manole, 2009. 510 p.

BRASIL. Embrapa Informação Tecnológica, **Suinocultura: intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**. Brasília, D. F., 1998. 388p.

SOBESTIANSKY J., BARCELLOS D., MORENO A.M., CARVALHO, L.F.O.S. & DONIN D.G. 2012a. **Doenças dos Suínos**. 2ª ed. Cãnone Editorial, Goiânia.

Bibliografia Complementar:

MACÊDO, F.A.R.;EVANGELISTA, J.N.B.; BRASIL; INSTITUTO CENTRO DE ENSINO

TECNOLÓGICO - CENTEC. **Suinocultura**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004 96 p. (Cadernos tecnológicos)

MALAVAZZI, G. **Avicultura: manual prático**. Nobel, 1999. 156 p.

MALAVAZZI, G. **Manual de criação de frangos de corte**. São Paulo: Nobel, 1982. 163 p.

FAO- Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 2010. **Principales Enfermedades de los Cerdos**. FAO-Nicarágua. 50p.

Disciplina	ACE03 – Ação continuada para a capacitação de produtores rurais de animais monogástricos.		
Semestre	4º	Carga horária	80h
Código	MEDV	Pré-requisito	

EMENTA: Dotar os discentes de conhecimentos aplicados ao estudo de espécies animais monogástricos de produção (educação profissional), ao mesmo tempo propiciar o desenvolvimento rural regional, a partir do diagnóstico de problemas e estímulo a adoção de estratégias voltadas ao sistema produtivo. A atividade curricular de extensão faz parte do “Projeto de Ação continuada para capacitação de produtores rurais”, que abrangerá os municípios circunvizinhos à Universidade. A metodologia do projeto se baseará na determinação dos pontos críticos dos sistemas de criação, através de visitas técnicas e obtenção dados por meio de questionários a ser aplicado pelos discentes matriculados na ACE aos produtores rurais. Nesse momento serão pontuados déficits no manejo de animais monogástricos e elencadas alternativas para implementação de um suporte forrageiro adequado as possibilidades do produtor. A equipe para a determinação dessas fragilidades será composta por docentes médicos veterinários, zootecnistas e engenheiros agrônomos além dos discentes do curso de medicina veterinária e técnicos do corpo de servidores da Unidade de Ensino Viçosa. Após elencadas as fragilidades serão elaborados workshop, palestras de forma a transmitir conhecimentos ao produtor rural, de animais monogástricos, a respeito dos principais entraves e alternativas para o desenvolvimento eficaz da atividade produtiva.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93 p.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V. P.. **Bovinocultura leiteira:** fundamentos da exploração racional. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580 p.

SANTOS, R. **A cabra e da ovelha no Brasil.** Uberaba, MG: Agropecuária Tropical, 2003. 479 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. S. **Diagnóstico da pecuária leiteira dos municípios de Batalha, Major Izidoro e Craíbas, do Estado de Alagoas.** Rio Largo: Universidade Federal de Alagoas, 2012. 66p. Dissertação (mestrado em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias) – Universidade Federal de Alagoas. 2012.

ANDRADE, L. A. B.; SILVA, E. P. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. **Educação Brasileira**, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

BUFFA, E.; CANALES, P. R. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 9, n.1, p.157-169, jan./jun. 2007.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras(FORPROEX). 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Imprensa Universitária. UFSM. 68p. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

FRAPE, D. L. **Nutrição & alimentação de eqüinos.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2008, 602 p.

SAKOMURA, N. K. **Nutrição de não ruminantes.** Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014, 678 p

SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.. **Melhoramento genético do gado leiteiro.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 111 p.

5º PERÍODO

Disciplina:	Anestesiologia		
Semestre:	5º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV – Farmacologia do 3º.

EMENTA: Introdução à Anestesiologia Veterinária, Vias de administração, Nômina anestesiológica. Seleção dos agentes e técnicas de anestesia: Classificação ASA. Medicação pré-anestésica: fenotiazínicos, benzodiazepínicos, agonistas -2 adrenérgicos, butirofenonas, anticolinérgicos, opióides. Anestesia geral: estágios e planos anestésicos. Anestesia geral barbitúrica e não-barbitúrica: tiopental, etomidato, propofol. Anestesia geral inalatória: óxido nitroso, halotano, isoflurano, sevoflurano, aparelhos e circuitos anestésicos. Anestesia dissociativa: cetamina e tiletamina. Anestesia local: fármacos, técnicas e mecanismo de ação. Bloqueadores neuromusculares: fármacos, classificação e mecanismo de ação. Monitoração anestésica: ECG, oximetria de pulso, pressão arterial. Emergências anestésicas: classificação e tratamento. Eutanásia: técnicas e fármacos

Bibliografia Básica:

FANTONI, D.T; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2002. 389p.

MASSONE, F., **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas – Texto e atlas Colorido**. Editora Guanabara Koogan, 5ª Edição, 2008. 571p.

NATALINI, C. C. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 293p

Bibliografia Complementar:

DOHERTY, T.;VALVERDE, A. **Anestesia & Analgesia em Equinos**. São Paulo: Roca, 2008,334 p.

HALL, L.W; CLARKE, R.W.; TRIM, C.M. **Veterinary Anaesthesia** W. B. Saunders, 2001

MILLER, R. D. **Tratado de Anestesia**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Manole, 1989, 2300p.

MUIR, W. W.; HUBBEL, J. A. E.; SKARDA, R. T.; BEDNARSKI, R. M. **Handbook of Veterinary Anaesthesia** 4th e Mosby Year Book, 2006, 656p.

TRANQUILINI,W.J.; GRIMM,K.A.; LAMONT,L.A. **Tratamento da dor para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca,2 ed., 2005, 130 p.

Disciplina:	Metodologia da Pesquisa		
Semestre:	5º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA - Conceitua projeto de pesquisa, artigo científico e monografia. Estuda os aspectos metodológicos da pesquisa. Fundamentação teórica para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica:

BEAUD, M. **Arte da tese:** como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 174 p.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. xv, 351p.

COSTA, M. V. ((org.)). **Caminhos investigativos II:** outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. 157 p.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001. 156 p.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6022: informação e documentação - artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2012.

_____. NBR6028: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. NBR10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AQUINO, Í. S. **Como escrever artigos científicos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CRESSWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª Ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.

DIÓGENES, E. **Metodologia e epistemologia na produção científica: gênese e resultado**. Maceió : Edufal, 2005.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre : Bookman, 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 2008

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro : Fiocruz, 2002.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo : Pioneira Thompson Learning, 2002.

TRIVIÑOS, AN. **Introdução à pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo : Atlas, 1992.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 2ª Ed. Petrópolis : Vozes, 2003.

Disciplina:	Patologia Geral		
Semestre:	5º	Carga horária	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Histologia Veterinária do 3º.

EMENTA: Compreensão dos principais mecanismos de agressão e defesa. Conhecimento das alterações patológicas básicas e discussão da fisiopatologia envolvida nesses processos.

Bibliografia Básica:

CHEVILLE, N.F. **Introdução à Patologia Veterinária** 2d São Paulo: Roca, 2004, 334p.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 1415 p.

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. (Ed). **Bases da Patologia em Veterinária**. 4 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476 p.

Bibliografia Complementar:

BOGLIOLO, L.; BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia Geral**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 364 p.

CARDA APARICI, P.; GOMEZ CARDENAS, G. **Patologia General Veterinaria: I nosología**. Zaragoza: Acribia, 1990. 234 p.

DIJK, J. E.; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M. **Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200p.

HANSEL, D. E; DINTZIS, R. Z. **Fundamentos de Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 937p.

KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e Biologia Celular: Uma introdução à patologia** 2 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

KUMAR, V.; ABBAS, A.K. FAUSTO, N. Robbins e Cotran **Patologia** - Bases Patológicas das Doenças 7 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

MCGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. **Pathologic Basis of Veterinary Disease** 4ed Mosby-Elsevier: Missouri, 2006 1488p.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. (ed.). **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p.

PIRES, M. A.; TRAVASSOS, F. S.; GARTNER, F. **Atlas de Patologia Veterinária: Biopatologia** Lisboa: Lidel, 2004

ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran; Patologia – Bases Patológicas das Doenças** 7 ed. Rio de Janeiro Elsevier: 2005, 1592p.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2010, 892 p.

WERNER, P. R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2011, 371 p.

Disciplina:	Zootecnia dos Ruminantes		
Semestre:	5º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Desenvolvimento dos fatores produtivos, econômicos, sanitários, genéticos e fisiológicos que norteiam a produção de caprinos, ovinos e bovinos, propondo soluções viáveis que permitam minimizar riscos e custos, maximizando a produção animal e melhorando a qualidade da matéria-prima produzida.

Bibliografia Básica:

ANDRIGUETO, J.M; PERLY, L.; MINARDE, I GEMAEL, A.; FLEMING, J.S.; SOUZA, G.A.; BONA FILHO. 1999. **Nutrição Animal**. V.2. Livraria Nobel. 1ª edição. 395p.

LAZZARINE NETO, S.. **Cria e recria**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 120p. 66

LAZZARINI NETO, S. **Engorda a pasto**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 1994. 114 p.

LAZZARINI NETO, S. **Saúde de rebanhos de corte**. 2. ed. Viçosa, MG: 2001. Aprenda Fácil, 132 p.

BARBOSA, Fabiano Alvim; SOUZA, Rafahel Carvalho. **Administração de fazendas de bovinos: leite e corte**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 342 p

MANUAL de criação de caprinos e ovinos. Brasília, DF: CODEVASF, 2011. 142p.

OVINOCAPRINOCULTURA: estudo de mercado Alagoas: potencial de consumo de carne, leite e derivados. João Pessoa, PB: SEBRAE/PB, 2010. 110 p

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2006, 583p.

CHAPAVAL, L. **Manual do produtor de cabras leiteiras**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 214 p.

DIAGNÓSTICO da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no Estado de Alagoas. Maceió, AL: SEBRAE/AL, 2005. 28 p.

GONSALVES NETO, J. **Manual do Produtor de Leite**. Aprenda Fácil Editora. 860p. 3.
PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 198p.

VALADARES FILHO, S.C.; PAULINO, P.R.V.; MAGALHÃES, K.A. **Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR-CORTE**. 2 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2010.

Periódicos: Acta Scientiarum Animal Science; Animal Feed Science and Technology; Animal Production; Archivos de Zootecnia; Journal of Animal Science; Journal of Dairy Science; PAB; Revista Brasileira de Zootecnia; Revista Ciência Rural; Semina.

Disciplina	Zootecnia dos Monogástricos		
Semestre	5º	Carga horária	72h
Código	MEDV	Pré-requisito	

EMENTA: Equinocultura: origem e domesticação, importância, treinamento e doma, etnozootecnia, raças, alimentos e nutrição, planejamento e manejo, reprodução, infraestrutura, controle sanitário e zootécnico. Suinocultura: planejamento, sistemas de produção, raças, melhoramento genético, instalações, equipamentos e ambiência, reprodução; Manejo: alimentar, higiênico-sanitário. Manejo de dejetos. Avicultura: raças, melhoramento genético; Produção: de frangos de corte, de ovos comerciais, de pintos de um dia para corte; Manejo alimentar; Instalações equipamentos e ambiência; Planejamento; Controle sanitário em avicultura.

Bibliografia Básica:

FRAPE, D. **Nutrição e Alimentação de Equinos**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008, 602p.

MALAVAZZI, G. **Avicultura Manual Prático**. São Paulo: Nobel, 1999, 156p.

MALAVAZZI, G. **Manual de criação de frangos de corte**. São Paulo: Nobel, 1982, 163p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I. et al. **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e sanidade do rebanho**. Brasília: Embrapa, 1998, 388p.

Bibliografia Complementar:

ALBINO, L. F. T. **Frango de corte: manual prático de manejo e produção**. Viçosa: Coleção Aprenda Fácil, 1998, 72 p.

COTTA, T. **Produção de pintinhos**. Aprenda Fácil. 2002, 200 p.

COTTA, T. **Alimentação de Aves**. Editora Aprenda Fácil. 2003. 238p.

GUELBER, M. N. S. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos**. Vitória: Incaper, 2005, 284 p.

SILVA, R. D. M. **Sistema Caipira de Criação de Galinhas**. Editora Aprenda Fácil. 2010.

203p.

Disciplina:	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos		
Semestre	5º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV – Parasitologia do 3º.

EMENTA: Estudo do quadro clínico, controle, profilaxia e conhecimento dos principais métodos de diagnóstico das enfermidades parasitárias de importância Médico-Veterinária, assim como as de interesse em Saúde Pública.

Bibliografia Básica:

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2014. 356p.

TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 742p.

URQUHART, G. M. **Parasitologia Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1996, 273p.

Bibliografia Complementar:

BOWMAN, D. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 8 ed. Barueri (SP): Manole, 2006, 422p.

FOREYT, W. J. **Parasitologia Veterinária: manual de referência**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2005, 240 p.

MARCONDES, C. B. **Entomologia Médica e Veterinária**. 2ed. São Paulo: Atheneu. 2011, 526p

NEVES, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2005, 494p.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos**

ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883 p.

Disciplina:	ACE04 - Ação continuada para a capacitação de produtores rurais de animais ruminantes.		
Semestre:	5º	Carga horária:	80h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Dotar os discentes de conhecimentos aplicados ao estudo de espécies ruminantes (educação profissional), ao mesmo tempo propiciar o desenvolvimento rural regional, a partir do diagnóstico de problemas e estímulo a adoção de estratégias voltadas ao sistema produtivo. A atividade curricular de extensão faz parte do “Projeto de Ação continuada para capacitação de produtores rurais”, que abrangerá os municípios circunvizinhos à Universidade. A metodologia do projeto se baseará na determinação dos pontos críticos do sistema de criação, através de visitas técnicas, obtenção dados por meio de questionários a ser aplicado pelos discentes matriculados na ACE aos produtores rurais e avaliação do aporte nutricional destinado aos animais na propriedade. Nesse momento serão pontuados déficits no manejo produtivo e elencadas alternativas para o cumprimento da exigência nutricional de animais ruminantes. A equipe para a determinação dessas fragilidades será composta por docentes médicos veterinários, zootecnistas e engenheiros agrônomos além dos discentes do curso de medicina veterinária e técnicos do corpo de servidores da Unidade de Ensino Viçosa. Após elencadas as fragilidades serão elaborados workshop, palestras de forma a transmitir conhecimentos ao produtor rural, de animais ruminantes, a respeito dos principais entraves e alternativas para o desenvolvimento eficaz da atividade produtiva.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93 p.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V. P.. **Bovinocultura leiteira:** fundamentos da exploração racional. 3.ed. Piracicaba: FEALQ, 2000. 580 p.

SANTOS, R. **A cabra e da ovelha no Brasil**. Uberaba, MG: Agropecuária Tropical, 2003. 479 p.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, E. S. **Diagnóstico da pecuária leiteira dos municípios de Batalha, Major Izidoro e Craíbas, do Estado de Alagoas**. Rio Largo: Universidade Federal de Alagoas, 2012. 66p. Dissertação (mestrado em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias) – Universidade Federal de Alagoas. 2012.

ANDRADE, L. A. B.; SILVA, E. P. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. **Educação Brasileira**, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

BUFFA, E.; CANALES, P. R. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 9, n.1, p.157-169, jan./jun. 2007.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras(FORPROEX). 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Imprensa Universitária. UFSM. 68p. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

FRAPE, D. L. **Nutrição & alimentação de eqüinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008, 602 p.

SAKOMURA, N. K. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014, 678 p

SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M.. **Melhoramento genético do gado leiteiro**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 111 p.

6º PERÍODO

Disciplina	Semiologia		
Semestre	6º	Carga horária	72h
Código	MEDV	Pré-requisito	

EMENTA: Introdução ao estudo de semiologia. Conceitos semiológicos básicos. Técnicas de contenção para o exame clínico. Métodos e meios utilizados em semiologia. Plano de exame clínico dos animais domésticos. Antecedentes e estado geral. Termometria clínica. Exame da pele e anexos. Exame do sistema linfático. Exame das mucosas aparentes. Exame da glândula mamária. Exame do sistema digestivo, respiratório, circulatório, urinário e nervoso. Exame do aparelho locomotor.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico : cães, gatos, equinos, ruminantes e silvestres.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2008, 735 p.

GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A. M. M. P.; BARROS FILHO, I. R. **Manual de semiologia e clínica dos ruminantes** São Paulo: Varela, 1996, 247p.

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.;HOUSTON, D.M. **Exame clínico e diagnóstico em Veterinária.** Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591 p.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 419p.

Bibliografia Complementar:

BIRGEL, E.H. & BENESI, F.J. **Patologia Clínica Veterinária.** SPMV, 1982.

BRAZ, M.B. **Semiologia Médica Animal.** 2 volumes. Lisboa.

DOXEY, D.L. **Patologia Clínica e Métodos de Diagnóstico.** 2 ed. Interamericana, 1985.

KELLY, W.R. **Diagnóstico Clínico Veterinário,** 3 ed. Interamericana, 1986.

LORENZ, M.D.; CORNELIUS, L.M. **Diagnóstico Clínico e Tratamento em Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Interlivros Edições Ltda., 1989, 430p.

MAREK- MOSCY. **Tratado de diagnóstico clínico de las enfermedades internas de los animales domésticos,** 4 ed. Labor, 1973.

Disciplina:	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos		
Semestre:	6º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Microbiologia Veterinária do 4º.

EMENTA: Introdução ao estudo das doenças infectocontagiosas. Doenças produzidas por bactérias, vírus, fungos e actinomicetos: definição, etiologia, epizootiologia, patogenia, manifestações clínicas, manifestações patológicas, diagnóstico, controle, profilaxia e tratamento. Normas e legislações que regem o controle e a erradicação de algumas doenças infecciosas.

Bibliografia Básica:

HIRSH D. C., ZEE Y. C., **Microbiologia Veterinária**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 446 p

QUINN P.J., MARKEY B. K., CARTER M. E., **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas** Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

R. PANDEY, **Infecção e imunidade dos animais domésticos**, São Paulo, Roca, 2005, 514 p

Bibliografia Complementar:

BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. São Paulo: Roca, 1998.

PELCZAR, M. J.; CHAN, E.C.S; KRIEG, N. R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2. ed. Makron Books, 1997.. 2v.

QUINN, P. J et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p. (Biblioteca Artmed).

ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Mosby, Elsevier, 2006. xii, 979 p.

SITE DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

<http://www.agricultura.gov.br/>

SITE DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE EPIZOOTIAS <http://www.oie.int/>

Disciplina:	Higiene Veterinária, Defesa Sanitária Animal e Zoonoses		
Semestre:	6º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Aspectos da higiene e manejo da água, ar, solo, resíduos e dejetos oriundos da atividade agropecuária; Desinfecção e Desinfetantes; Desinfestação: Controle de populações de sinantrópicos de interesse para agropecuária e Saúde Pública; Vigilância em Saúde: Vigilância Epidemiológica na Defesa Sanitária Animal, Defesa Sanitária Animal e interface com Saúde Pública; Estudo das medidas de prevenção, controle e erradicação das principais zoonoses contidas no planos e programas oficiais; Vigilância de zoonoses: atividades das Unidades de Vigilância de Zoonoses; Estudo dos aspectos de planejamento, estruturação e avaliação de programas de saúde animal e saúde pública; Educação sanitária.

Bibliografia básica:

ACHA, P. A.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales**. 2ªed.,organizacion panamericana de la salud, 1986. 986 p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico] / ministério da saúde, secretaria de vigilância em saúde, departamento de vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: ministério da saúde, 2016. 121 p.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de controle de roedores**. - Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** [recurso

eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 773 p.

BRASIL. **Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, de vigilância epidemiológica e de controle - guia de bolso** / elaborado por Gerson Oliveira Pena [et al]. - Brasília : Ministério da Saúde : Fundação Nacional de Saúde, 1998. 220 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em saúde : zoonoses** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 224 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 22)

Bibliografia complementar:

SILVA, A. T. F.; BRANDESPIM, D. F., JÚNIOR, J.W.P. **Manual de controle de zoonoses e agravos para agentes comunitários de saúde e agentes de controle de endemias** / Amanda Thaís Ferreira Silva, – 1. ed. - Recife: EDUFRPE, 2017. 103 p. : il.

WORLD HEALTH ORGANIZATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). **Código Sanitário Internacional**. 18 ed. Paris:OIE. 2009. Disponível em: www.oie.int

GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. **Gestão ambiental na agropecuária**. 1.ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310p.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.

Disciplina:	Imaginologia Veterinária		
Semestre:	6º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estudo da formação e processamento de imagens radiográficas e Ultrassonográficas em medicina veterinária. Técnicas radiográficas e ultrassonográficas simples e contrastadas. Estudo radiográfico e ultrassonográfico dos sistemas orgânicos.

Solicitação de exames e noções de confecção de laudos. Noções básicas sobre tomografia computadorizada e ressonância magnética.

Bibliografia Básica:

HAN, C. M; HURD C. D. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária**. São Paulo: Roca 2007.. 284 p. ISBN 8572416676

PENNINCK, D. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 513 p. ISBN 9788527717588.

MORGAN, J. P. **Radiology of veterinary orthopedics: features of diagnosis**. 2.ed. Napa: 1999. viii, 302 p. ISBN 9780813803128 :

Bibliografia Complementar:

GRAHAM, J.P.; KEALY, J. K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato**. 5. ed. Barueri: Manole, 2012, 600p.

DOUGLAS, S.W.; WILLIAMSON, H.D. **Princípios de radiologia veterinária**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.

NYLAND, T.G.; MATTON, J.S. **Veterinary Diagnostic Ultrasound**. Saunders, 2002.

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2º ed. São Paulo, Roca, 2014.

THRALL, D.E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 832p.

O'BRIEN, T. **O'Brien's radiology for the equine ambulatory practitioner**. Jackson: Teton New Media, 2005. 270p.

PENNINCK, D; D'ANJOU. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Guanabara Koogan, ed, 2011, 513p.

FELICIANO, M.A.R.; CANOLA, J.C.; VICENTE, W.R.R. **Diagnóstico por Imagem em cães e gatos**. Editora Medvet.731p.

Disciplina:	Patologia Clínica		
Semestre:	6º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Capacita na compreensão dos métodos laboratoriais utilizados para o diagnóstico de afecções, em diferentes sistemas orgânicos, que acometem as espécie domésticas. Estuda os exames utilizados na rotina da clínica médico-cirúrgica, como a análise hematológica (hemograma, alterações celulares, distúrbios de coagulação); provas de função renal, hepática, pancreática, muscular e dermatológicas, além da análise citológica de tecido moles e líquidos cavitários. Promove a habilidade de solicitar um exame adequado para cada afecção, conhecendo as variações decorrentes do período de desenvolvimento e da espécie envolvida. Enfatiza na capacidade de a interpretação dos resultados em situações de normalidade, alteração ou conjunção de fatores envolvidos. Introdução prática de técnicas laboratoriais de rotina na medicina veterinária.

Bibliografia Básica:

KERR, M. G. et al. **Exames laboratoriais em Medicina Veterinária:** bioquímica clínica e hematologia . São Paulo: Roca, 2ed. 2003, 436 p.

REBAR, A.H., MacWILLIAMS, P.S., FELDMAN, B.F., et al. **Guia de Hematologia para cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2003, 291 p

THRALL,M.A. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária.** São Paulo: Roca, 1 ed., 2006, 582 p

Bibliografia Complementar:

BUSH, B.M. **Interpretação de Resultados para Clínicos de Pequenos Animais** São Paulo: Roca, 2004, 384p.

KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. **Clinical Biochemistry of Domestic Animals** . California: Academic Press Elsevier, 6 ed., 2008.

MEYER, D.; HARVEY, J. H. **Veterinary Laboratory Medicine. Interpretation and Diagnosis.** 3th e Missouri: Saunders, 2004, 368p.

WILLARD, M. D.; TVEDTEN, H. **Small Animal Clinical Diagnosis by Laboratory Methods,** 5th e, Missouri: Saunders, 2012, 432p.

Disciplina	Patologia Especial		
Semestre	6º	Carga horária	72h
Código	MEDV	Pré-requisito	MEDV - Patologia Geral do 5º.

EMENTA: Aplicação dos conceitos dos processos patológicos gerais aos diversos órgãos e sistemas dos animais domésticos.

Bibliografia Básica:

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 1415 p.

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. (Ed). **Bases da patologia em veterinária.** 4 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476 p.

SANTOS, R.L. ALESSI, A.C.(Org.). **Patologia veterinária.** São Paulo: Roca, 2010. 892 p

Bibliografia Complementar:

DAHME, E., WEISS, E. **Anatomia Patologica Especial Veterinaria** Zaragoza: Editorial Acribia, 1989

DIJK, J. E. van; GRUYS, E; MOUWEN, J. M. V. M. **Atlas colorido de patologia veterinária:** reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200p.

GRUNERT, Eberhard. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos**

domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005.

HENRY, C. J; HIGGINBOTHAM, M. L. **Cancer management in small animal practice.** Maryland Heights, Mo, EUA: Saunders; Elsevier, 2010.

MCGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. **Pathologic Basis of Veterinary Disease** 4ed Mosby-Elsevier: Missouri, 2006 1488p.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2016. xxii, 1272 p.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos** 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2003

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p.

PIRES, M. A.; TRAVASSOS, F. S.; GARTNER, F. **Atlas de patologia veterinária: biopatologia.** Lisboa: Lidel, 2004, 195p

RADOSTITS, O. M; ARUNDEL, J. H. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos . 9 ed., reimpr., 2014. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xxix, 1737 p.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. **Atlas de citologia de cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2003.

RIET-CORREA, F. (... [et al.]). **Doenças de ruminantes e equinos.** 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001

ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran; Patologia – Bases Patológicas das Doenças** 7 ed. Rio de Janeiro Elsevier: 2005, 1592p.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais** 3 ed. São Paulo: Manole, 2006, 1728 p.

THOMASSIAN, Armen. **Enfermidades dos Cavalos.** 4ed. Paulo: Varela, 2005.

Disciplina	ACE05 - Educação em saúde para população urbana e rural em escolas da rede pública.		
Semestre	6º	Carga horária	70h
Código	MEDV	Pré-Requisito	

EMENTA: A atividade curricular de extensão será realizada na modalidade de curso, com a participação dos discentes do curso de medicina veterinária, docentes, médicos veterinários da área de microbiologia, saúde pública, zoonoses e parasitologia, que atuarão na área de higiene veterinária e zoonoses para comunidades locais. As ações de Educação em Saúde serão realizadas em comunidades rurais e urbanas: escolas, associações e agrupamentos rurais. Serão realizados minicursos teóricos, contendo apresentação e discussão das temáticas: Zoonoses infecciosas e parasitárias mais importantes para a Saúde Pública, prevenção e medidas de controle; Tópicos em Desinfestação; Biologia e controle de vetores e demais animais sinantrópicos de importância em Saúde Pública; Principais toxinfecções alimentares; Saneamento ambiental, destinação de resíduos, de efluentes; Limpeza, sanitização, desinfecção, desinfetantes de importância em saúde. O público alvo será a comunidade acadêmica das escolas públicas municipais do ensino médio (alunos e professores), serão selecionadas seis escolas distribuídas entre a região metropolitana de Maceió, zona da mata e agreste-sertão alagoano a cada semestre. Em cada escola serão contempladas com atividades de educação em saúde. Serão formadas duas turmas, com pelo menos 30 ouvintes da comunidade escolar, predominantemente discentes.

Bibliografia básica:

ACHA, P. A.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales**. 2ªed.,organizacion panamericana de la salud, 1986. 986 p.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico] / ministério da saúde, secretaria de vigilância em saúde, departamento de vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: ministério da saúde, 2016. 121 p.

HIRSH D. C., ZEE Y. C., **Microbiologia Veterinária**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 446 p.

Bibliografia complementar:

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento sustentável**, Brasília: IICA, 1999.

CAPORAL, F. R. **Extensão rural e agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2007.

DOMINGUES, P. L.; LANGONI. H. **Manejo sanitário animal**. 1ed. Rio de Janeiro: epub, 2001.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2014. 356p.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2014. 356p.

PEREIRA, A. S. **Higiene e sanidade animal: fundamentos da produção pecuária**. Publicações Europa América LTDA, 1992.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2015.

QUINN P.J., MARKEY B. K., CARTER M. E., **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas** Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 883 p.

ROSENTHAL, K. S; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Mosby, Elsevier, 2006. xii, 979 p.

TAYLOR, M. A; COOP, R. L; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 742p.

THRUSFIELD, M. V. **Epidemiologia veterinária**. São paulo: roca, 2004. 556 p.

URQUHART, G. M. **Parasitologia Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1996, 273p.

7º PERÍODO

Disciplina:	Clínica Médica de Equídeos		
Semestre:	7º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Semiologia do 5º.

EMENTA: Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e consequências das principais afecções dos sistemas digestório, locomotor, respiratório, nervoso, tegumentar e genito-urinário de equídeos. Além disso, será abordado princípios de neonatologia, enfermidades infecciosas, afecções sanguíneas e vasculares

Bibliografia Básica:

ADAMS, O. R.; STASHAK, T.S. **Claudicação em Equinos Segundo Adams**. São Paulo: Roca, 2006, 1093 p.

REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina Interna Equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 938p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos**. São Paulo: Varela, 4 ed. São Paulo: Varela, 2005, 573p.

Bibliografia complementar:

AUER, G. J.; EASLEY, J. **Equine Dentistry**. Edinburgh: Elsevier Saunders, 2005, 353 p.

FARROW, C. S. **Veterinary Diagnostic Imaging: The Horse**. St. Louis: Mosby, 2006. 570 p.

Disciplina:	Clínica Médica de Animais de Companhia I		
Semestre:	7º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV234	Pré-requisito:	MEDV199; MEDV206

EMENTA: Estudo clínico e terapêutico das afecções orgânicas que acometem os pequenos animais, abrangendo a compreensão da patofisiologia, da habilidade de realização de diagnóstico e implantação de terapia adequada. Compreende, o manejo higiênico, dietético e profilático das principais enfermidades que acometem os cães e gatos. Estudo das principais alterações que acometem o sistema cutâneo, sistema digestório e urinário, além da compreensão de neonatologia e prevenção imunológica em animais de companhia

Bibliografia Básica:

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.

MEDLEAU, L. **Dermatologia de Pequenos Animais – Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009, 512 p.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p

Bibliografia Complementar:

BICHARD, S.J. Manual Saunders - **Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 3ª ed, 2008, 2072p.

FENNER, W. R. **Consulta Rápida em Clínica Veterinária** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 514p.

SCOTT, D.; KIRK, W. **Dermatologia de Pequenos Animais**. 5 ed. Editora Revinter, 1996, 1130 p.

TAMS, T.R. **Gastroenterologia de Pequenos Animais** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, 454 p.

TILLEY, L.P.; SMITH, F.W.K. **Consulta veterinária em 5 minutos – espécies canina e**

felina. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 514 p

Disciplina:	Clínica de Ruminantes I		
Semestre:	7º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Semiologia do 5º.

EMENTA: Estabelecimento de relações entre a clínica médica e a produção de ruminantes. Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e consequências das principais afecções dos sistemas digestivo, respiratório, tegumentar, glândula mamária e plantas tóxicas que acometem os sistemas citados.

Bibliografia Básica:

RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 591 p.

RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, R.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos.** Volumes 1 e 2, São Paulo: Varela, 2001.

Bibliografia Complementar:

AIELLO, S.E. **Manual Merck de Veterinária.** 9. ed. São Paulo: Roca, 2008, 2301p.

GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes.** São Paulo: Varela, 1996, 247p.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 241p

TOKARNIA, C. H. **Plantas tóxicas do Brasil: para animais de produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. xix, 566 p

Disciplina:	Clínica e Manejo de Animais Silvestres		
Semestre:	7º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Introduzir aos discentes os conhecimentos sobre anatomia e fisiologia dos animais silvestres, técnicas de contenção química e semiologia básica. Além disso, apresentar as principais alterações clínicas e seus tratamentos clínicos e/ou cirúrgicos, discutindo ainda o potencial de produção e normativas legais da manutenção de animais silvestres em cativeiro tendo como objetivo a produção animal.

Bibliografia Básica:

VAN DYKE, Fred; SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). **Conservation Biology: Foundations, Concepts, Applications**. Springer eBooks XXX, 478 p
<https://link.springer.com/book/10.1007%2F978-1-4020-6891-1>

MAYER, J.; BAYS, T. B. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte**. São Paulo: Roca, 2009. xxii, 304 p.

FEITOSA, F. L. F. ((org.)). **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico : cães, gatos, eqüinos, ruminantes e silvestres**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. xv, 735 p

Bibliografia Complementar:

BRASIL; Ministério da Educação e Cultura Secretaria Geral. **Livro vermelho da fauna**

brasileira ameaçada de extinção. Brasília: Belo Horizonte: MMA, Fundação Biodiversitas, 2008.

MORRISON, Michael L.; SPRINGERLINK (ONLINE SERVICE). **Wildlife Study Design.** Springer eBooks XXXIV, 386 p

HOSKEN, F. **Criação de emas.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 366p.

Disciplina:	Técnica Cirúrgica		
Semestre:	7º	Carga horária:	90h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Princípios Cirúrgicos Gerais; Biossegurança Aplicada; Paramentação cirúrgica; Instrumentais; Tempos cirúrgicos e suas considerações: Diérese, Hemostasia e Síntese; Fluidoterapia; Controle da Dor; Deiscência, Infecção e Peritonite; Antibioticoterapia Aplicada à Cirurgia. Orquiectomias. Laparotomias e cirurgias abdominais; Hérnias; Ovariohisterectomia; Técnicas cirúrgicas dos aparelhos digestório e urinário.

Bibliografia Básica:

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1390 p.

SLATTER,D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais** 3 ed. São Paulo: Manole, 2007 .v1,v2, 2780p .

TURNER,A.S.;McILWRAITH C.W. **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2000 354p.

Bibliografia Complementar:

Anais dos Congressos Brasileiros de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária.

AUER,J.A.,STICK,J.A. **Equine Surgery** 3 th ed. Philadelphia: 2006, 1390 p.

FUBINI,S.L.,DUCHARME,N.G. **Farm Animal Surgery** St. Louis, Mo.: 2004. 607 p.

Disciplina	ACE06 – Medicina do Coletivo		
Semestre	7º	Carga horária	70h
Código	MEDV	Pré-Requisito	

EMENTA: A atividade curricular de faz parte do projeto intitulado de “Medicina do coletivo”. A medicina veterinária do coletivo surgiu para propiciar a interdisciplinaridade na profissão, promovendo a atuação do médico veterinário na sociedade, interagindo profissionalmente com a sociedade, utilizando e interligando áreas do conhecimento para maximizar saúde pública e bem estar animal, incluindo programas de educação ambiental, conscientizações, cirurgias de esterilização de cães e gatos errantes, abordagem aos cavalos de tração urbana. A atividade curricular de extensão será ministrada por docentes médicos veterinários com experiências na área de clínica médica de pequenos animais, clínica médica de equinos e cirurgia. Contará com a participação de servidores técnicos, médicos veterinários que auxiliarão na realização de diversas atividades em prol da promoção da saúde animal. A ACE será realizada através de discussões em grupos de assuntos atuais, previamente estabelecidos, a atuação do médico veterinário na saúde pública e medicina do coletivo. As atividades práticas serão muitas vezes equivalentes às aulas prática de disciplinas ministradas no mesmo período letivo e contará com a atuação dos discentes em atendimentos clínicos e cirúrgicos (castração) de animais de companhia e equinos oriundo de bairros vulneráveis, como também, na realização de exames laboratoriais de animais errantes e de tutores carentes.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária:** A arte de Diagnóstico. São Paulo: Roca, 2004.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos.** São Paulo: Varela, 4ºed., 2005, 573p

Bibliografia Complementar:

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: MANOLE, 1997.

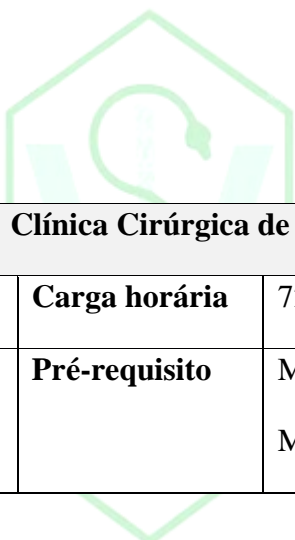
MEDLEAU, L. **Dermatologia de Pequenos Animais** – Atlas Colorido e Guia Terapêutico. São Paulo: Roca, 2003, 368p.

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J., HOUSTON, D.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

SOARES, D F M. **Introdução a Medicina Veterinária do Coletivo**. Aspectos do Manejo Polulacional de cães e gatos. Caderno Tecnico de Veterinaria e Zootecnia, n.23, 2016. 77p.

STASHAK, T.S. **Claudicação em Eqüinos** Segundo Adams. São Paulo: Roca, 5ª ed, 2005, 1112p

8º PERÍODO



Disciplina:	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais		
Semestre:	8º	Carga horária	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito	MEDV – Anestesiologia do 5º; MEDV - Técnica Cirúrgica do 7º.

EMENTA: Choque; Avaliação e Condução da Ferida Cirúrgica; Bases em cirurgia plástica; Herniorrafias; Ortopedia em Pequenos animais; Cirurgias da região torácica; Cirurgia da cabeça, pescoço e coluna espinal; Princípios cirúrgicos na oftalmologia veterinária; Técnica cirúrgica para o tratamento da otite externa; Traqueotomia e traqueostomia; Esofagostomia. Oncologia. Principais técnicas cirúrgicas.

Bibliografia Básica:

BOJRAB, M.J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3 ed. São Paulo: Roca, 1996, 896p.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1390 p.

SLATTER, D. H. **Fundamentos de Oftalmologia Veterinária** 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. 686 p.

Bibliografia Complementar:

Anais dos Congressos Brasileiros de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária

RABELO, R.C. **Fundamentos de Terapia Intensiva Veterinária em Pequenos Animais: Cond. no Paciente Crítico.** 1 ed. Rio de Janeiro:LF Livros, 2005.

Disciplina:	Clínica Médica de Animais de Companhia II		
Semestre:	8º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV – Semiologia do 5º.; MEDV – Patologia Clínica do 6º.

EMENTA: Estudo clínico e terapêutico das afecções orgânicas que acometem os pequenos animais, abrangendo a compreensão da patofisiologia, da habilidade de realização de diagnóstico e implantação de terapia adequada. Compreende, o manejo higiênico, dietético e profilático das principais enfermidades que acometem os cães e gatos. Estudo das principais alterações que acometem o sistema respiratório, circulatório, nervoso e endócrino, como também a compreensão de toxicologia em animais de companhia.

Bibliografia Básica:

CHRISMAN, C. L.; PLATT, S. R.; MARIANI, C.; CLEMMONS, R. **Neurologia para o clínico de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2005, 336 p

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p

Bibliografia Complementar:

BONAGURA, JD; TWEDT, DC. In: **KIRK, R. W, Current Veterinary Therapy**, Saunders XIV, Elsevier, 14a. Ed, 2010.

MORRIS, J.; DOBSON, J. M. **Oncologia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007, 300p

PANCIERA, CARR **Endocrinologia para o Clínico de Pequenos Animais**, Roca, 1 ed. São Paulo: Roca, 2007, 176 p.

PRATS A. **Neonatologia e pediatria canina e felina**. São Caetano do Sul: Interbook, 2005, 469 p.

TILLEY, L. P. **Essentials Of Canine And Feline Electrocardiography**, 3d Lippincott Williams & Wilkins, 1992, 470 p.

Disciplina	Clínica de Ruminantes II		
Semestre	8º	Carga horária:	72h
Código	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Semiologia do 5º.

EMENTA: Identificação dos fatores predisponentes às enfermidades de ruminantes. Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e consequências das principais afecções dos sistemas nervoso, urinário, circulatório, locomotor e doenças metabólicas, e as plantas tóxicas e intoxicações que envolvem esses sistemas.

Bibliografia Básica:

RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 591 p.

RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, R.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Volumes 1 e 2, São Paulo: Varela, 2001.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

AIELLO, S.E. **Manual Merck de Veterinária**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2008, 2301p.

GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes**. São Paulo: Varela, 1996, 247p.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 241p.

TOKARNIA, C. H. **Plantas tóxicas do Brasil: para animais de produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. xix, 566 p.

Disciplina:	Fisiopatologia da Reprodução		
Semestre:	8º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Conceitos, histórico e importância da Fisiopatologia da Reprodução Animal. Conhecimento a respeito do processo de fertilização e desenvolvimento embrionário inicial, ciclos e comportamentos reprodutivos e doenças do trato reprodutor de machos e fêmeas de espécies domésticas.

Bibliografia Básica:

GRUNERT, E. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo: Varela, 2005. 551 p.

HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. ((ed.)). **Reprodução animal**. 7. ed. Barueri,SP: Manole, 2004. xiii, 513 p.

NASCIMENTO, E. F., SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 137p.

ALLEN, E.W. Fertilidad y obstetricia canina, 1992. 244 p.

BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos**. 3. Ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.

LEY, W.B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos**. São Paulo:Roca, 2006. 220 p.

AISEN E.G., BICUDO, S.D. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo, 2008. 203 p.

Bibliografia Complementar:

FELDMAN, E. C., NELSON, R. W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. 3rd ed. St. Louis: 2004. xi, 1089 p.

JOHNSTON, S. D.; ROOT KUSTRITZ, M. V.; OLSON, P. S. **Canine and Feline Theriogenology** Philadelphia: Saunders College Publishing, 2011, 592p.

RIET-CORREA, F. (... [et al.]). **Doenças de ruminantes e equinos**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001. 2v.

SAMPER, J. C.; PYCOCK, J. F.; MCKINNON, A. O. **Current therapy in equine reproduction**. St. Louis: c2007. xvi, 492 p.

YOUNGQUIST, R. S.; THRELFALL, W. R. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology** 2 end Philadelphia, USA: Elsevier, 2007.

Disciplina	Planejamento e Administração de Agronegócios		
Semestre	8º	Carga horária:	36h
Código	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: História da Administração e da Contabilidade rural. A contabilidade rural como

instrumento fiscal e de gestão. Elementos de contabilidade e de gestão em estabelecimentos agrícolas e familiares. Balanços parcial e geral. Otimização de decisão em bases multicriteriais. Análise de riscos e de custo-benefício. Planejamento Agropecuário.

Bibliografia Básica:

BRUM, A. L.; MULLER, P. K. **Aspectos do Agronegócio no Brasil**. Unijui, 2009.

HERÉDIA, B. MEDEIROS, L., PALMEIRA, M. e LEITE, S. P. **Sociedade e economia do agronegócio no Brasil**. Caxambu: Anpocs, 2009. MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007, 404 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas**, 25 ed: São Paulo: Atlas, 2008, 331p.

Bibliografia Complementar:

FLOSI, F. **Marketing na Veterinária: como se posicionar eticamente através do marketing no mercado de trabalho da medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. 102 p.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica**. 10 ed. São Paulo: Atlas 2009 254p.

MARION, J. C.. **Contabilidade da Pecuária**. 7 ed. Atlas 2004. 216p.

Disciplina:	Tecnologia de Produtos de Origem Animal		
Semestre:	8º	Carga horária:	90h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Cadeia produtiva do leite. Conceito, composição, tipos de leite e processos de beneficiamento. Formação e excreção do leite, ordenha. Fatores que afetam a qualidade do leite e derivados. Testes de plataforma. Tratamentos térmicos. Boas Práticas de Fabricação e Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Instalações de laticínios. Tecnologia de

fabricação da manteiga, queijo, leites desidratados, modificados, fermentados. Preparação de sobremesas e bebidas lácteas e de outros produtos derivados do leite. Padrões físico-químicos e microbiológicos do leite e derivados. Legislação. Cadeia produtiva da carne. Tecido muscular. Composição química e fatores que afetam a qualidade da carne. Carnes processadas. Abate de animais de açougue, obtenção de alimentos comestíveis para o homem e subprodutos destinados à alimentação animal e outros fins industriais. Boas Práticas de Fabricação e Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Classificação e avaliação de carcaça. Construção de matadouros-frigoríficos e fábrica de conservas. Conservação dos produtos e subprodutos de carne e pescado. Preparação e conservação de peles e couros. Legislação.

Bibliografia Básica:

Artigos científicos.

DECRETO Nº 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017.

EVANGELISTA, José. **Tecnologia de Alimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro; São Paulo:

Atheneu, 2008. 652p.

MONTEIRO, A.A.; PIRES, A.C.S.; ARAÚJO, E.A. **Tecnologia de Produção de Derivados de Leite**. Série Didática. 2 ed. Viçosa – MG: Ed. UFV, 2011. 85p.

ORDÓÑEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos – Alimentos de Origem Animal, v. 2**.

Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. 279p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. **Ciência e Qualidade da Carne –**

Fundamentos. Série Didática. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 197p.

GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. **Tecnologia de abate de tipificação de carcaças**. Viçosa: Editora UFV, 2006. 370p.

LAWRIE, R. A. **Ciência da carne**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. 384p.

Disciplina	ACE07 – Medicina do Coletivo		
Semestre	8º	Carga horária	80h
Código	MEDV	Pré-Requisito	

EMENTA: A atividade curricular de faz parte do projeto intitulado de “Medicina do coletivo”. A medicina veterinária do coletivo surgiu para propiciar a interdisciplinaridade na profissão, promovendo a atuação do médico veterinário na sociedade, interagindo profissionalmente com a sociedade, utilizando e interligando áreas do conhecimento para maximizar saúde pública e bem estar animal, incluindo programas de educação ambiental, conscientizações, cirurgias de esterilização de cães e gatos errantes, abordagem aos cavalos de tração urbana. A atividade curricular de extensão será ministrada por docentes médicos veterinários com experiências na área de clínica médica de pequenos animais, clínica médica de equinos e cirurgia. Contará com a participação de servidores técnicos, médicos veterinários que auxiliarão na realização de diversas atividades em prol da promoção da saúde animal. A ACE será realizada através de discussões em grupos de assuntos atuais, previamente estabelecidos, a atuação do médico veterinário na saúde pública e medicina do coletivo. As atividades práticas serão muitas vezes equivalentes às aulas prática de disciplinas ministradas no mesmo período letivo e contará com a atuação dos discentes em atendimentos clínicos e cirúrgicos (castração) de animais de companhia e equinos oriundo de bairros vulneráveis, como também, na realização de exames laboratoriais de animais errantes e de tutores carentes.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia Veterinária: A arte de Diagnóstico.** São Paulo: Roca, 2004.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos Cavalos.** São Paulo: Varela, 4ªed., 2005, 573p

Bibliografia Complementar:

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna de cães e gatos.** 4. ed.

São Paulo: MANOLE, 1997.

MEDLEAU, L. **Dermatologia de Pequenos Animais** – Atlas Colorido e Guia Terapêutico. São Paulo: Roca, 2003, 368p.

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J., HOUSTON, D.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

SOARES, D F M. **Introdução a Medicina Veterinária do Coletivo**. Aspectos do Manejo Populacional de cães e gatos. Caderno Técnico de Veterinária e Zootecnia, n.23, 2016. 77p.

STASHAK, T.S. **Claudicação em Equinos** Segundo Adams. São Paulo: Roca, 5ª ed, 2005, 1112p

9º PERÍODO

Disciplina:	Biotecnologia da reprodução		
Semestre:	9º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estratégias de manipulação endócrina e natural da reprodução animal, com base aplicada a potencialização reprodutiva de machos e fêmeas, além da criopreservação de gametas e embriões, clonagem, transgênese e outras biotécnicas reprodutivas de vanguarda.

Bibliografia Básica:

BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.

FREITAS, V. J. F.; FIGUEIREDO, J. R.; GONÇALVES, P. B. D. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal** 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 395p.

HAFEZ, B; HAFEZ, E. S. E. (ed.). **Reprodução animal**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004, 513 p.

LEY, W. B. **Reprodução em éguas:** para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006, 220

p.

AISEN E.G., BICUDO, S.D. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo, 2008. 203 p.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, W. E. **Fertilidade e obstetrícia canina**. Zaragoza: Acribia, 1992. 244 p.

ALLEN, W. E.; DUCAR MALUENDA, P. **Fertilidade e obstetrícia equina**. Zaragoza (Espanha): Acribia, 1994. 237 p.

INSEMINAÇÃO artificial em bovinos: convencional e em tempo fixo. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2009. 1 Disco Laser (90 min); NTSC: sonor, color.; + 1 manual (266p.:il; 23 cm) (Reprodução; 5626)

JOHNSTON, S. D.; ROOT KUSTRITZ, M. V.; OLSON, P. S. **Canine and Feline Theriogenology** Philadelphia: Saunders College Publishing, 2011, 592p.

YOUNGQUIST, R. S.; THRELFALL, W. R. **Current Therapy in Large Animal Theriogenology** 2 ed. Philadelphia, USA: Elsevier, 2007.

Acervo Periódicos Capes

Disciplina:	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais		
Semestre:	9º	Carga horária:	72h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV – Anestesiologia do 5º. MEDV – Técnica Cirúrgica do 7º.

EMENTA: Noções de desinfecção e antissepsia no campo. Avaliação Clínica- Cirúrgica. Fluidoterapia. Controle da Dor. Antibioticoterapia. Técnicas cirúrgicas do sistema reprodutor do macho e da fêmea, do aparelho digestório. Fraturas. Cirurgias relacionadas aos tendões e ligamentos. Neurectomia. Amputação. Descorna e amochamento; Osteossínteses. Trepanação.

Bibliografia Básica:

AUER, J. A; STICK, J. A. **Equine surgery**. 3 th ed. Philadelphia: 2006, 1390 p.

FUBINI, S. L; DUCHARME, N. G. **Farm animal surgery**. St. Louis, Mo.: 2004. 607p.

TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002 341p.

Bibliografia Complementar:

Anais dos Congressos Brasileiros de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária

HENDRICKSON, D.A. **Cuidado de Ferimentos para Veterinários de Equinos**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2006 200p.

ORSINI,J.;DIVERS.T. **Equine Emergencies: Treatment and Procedures** 3 ed. Elsevier, 2007 864p.

Disciplina:	Extensão Rural		
Semestre:	9º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: A institucionalização da extensão rural no mundo e no Brasil. Comunidade, lideranças e movimentos sociais. Difusão e adoção de tecnologia. O campo extensionista como educação e prática social. Elaboração de planos/projetos de atuação profissional. Cooperativismo.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1977, 93p.

GONÇALO, José Evaldo. **Reforma Agrária Como Política Social Redistributiva**. Brasília: Plano, 2001. (Terceiro Milênio).

TROSTER, Roberto Luis. **Um Novo Século, Um Novo Brasil**. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

DEMAJOROVIC, Jacques. Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental. São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária, Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001. (Questão da Nossa Época, V. 92).

SORJ, Bernardo. A Nova Sociedade Brasileira. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zerah, 2006.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável o Desafio do Século XXI. 2 ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

Disciplina:	Inspeção de Produtos de Origem Animal		
Semestre:	9º	Carga horária:	90h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	MEDV - Tecnologia de Produtos de Origem Animal do 8º.

EMENTA: Inspeção Industrial e Sanitária na produção, elaboração e comercialização de carnes e produtos derivados. Definição de leite. Produção higiênica do leite. Tipificação do leite e sua regulamentação. Metodologia de coleta de amostras. Causas de alterações normais e anormais. Principais análises físicas, químicas e microbiológicas de rotina. Classificação dos produtos lácteos comestíveis e não comestíveis. Inspeção sanitária e industrial do leite e derivados. Resíduos agroindustriais. Conhecimento da legislação específica.

Bibliografia Básica:

PARDI, M.C. et al. **Ciência higiene e tecnologia da carne.** Goiânia. UFG Editora. 1993, 2 v.

PINTO, P.S.A. **Inspeção e Higiene de Carnes.** Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 320p.

BRASIL. Leis, Decretos etc. **Regulamento de inspeção industrial e sanitária de produtos**

de origem animal. Aprovado pelo Decreto 30.691, de 29/03/52, alterado pelos Decretos 1.255, de 25/06/1962; 1236, de 02/09/1994; 1812, de 02/08/1996; e 2244, de 04/06/1997. Brasília, Ministério da Agricultura, 1997. 174p.

TRONCO, Vania Maria. **Manual para inspeção da qualidade do leite.** 5. ed. – Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013. 208p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Agricultura. Departamento Nacional de Produtos Animais. **Inspeção de carnes.** Departamento de técnicas, instalações e equipamentos; Vol. 1 - Bovinos, Brasília, 1971, 198p.

INFANTE, G.J.; DURÃO, J.C. **Manual de inspeção sanitária de carnes.** Fundação Calouste Gulbenkian, 1985, 561p.

THORNTON, H. **Compêndio de inspeção de carnes.** 5. ed. São Paulo: Ed. Fremag, 1969, 665p.

MONTAGEM de pequeno abatedouro e cortes comerciais de ovinos. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2008. 1 disco laser (54 min.): NTSC: son., color.; + 1 manual (246 p. : il. ; 23 cm), 1 planta (Série criação de ovinos).

PARDI, M.C. Memória da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal no Brasil: o serviço de inspeção federal - SIF. Brasília: Columbia, 1996. 170p.

Disciplina:	Obstetrícia Veterinária		
Semestre:	9º	Carga horária:	54h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Aspectos fisiológicos e patológicos da gestação em animais domésticos, mecanismos do parto e estratégias intervencionistas em casos de distocias (tomada de decisões em obstetrícia, procedimentos conservadores ou cirúrgicos). Puerpério e patologias puerperais.

Bibliografia Básica:

GRUNERT, E.; BOVE, S.; STOPIGLIA, A. V. **Manual de obstetrícia veterinária** Porto Alegre: Sulina, 1973, 179p.

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 241p

TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W. R. R. **Manual de obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2003. 124 p.

Bibliografia Complementar:

BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. 232 p.

JACKSON, Peter G. G. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006, 328 p.

LEY, W. B. **Reprodução em éguas**: para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006, 220 p.

AISEN, E. G.; BICUDO, S. D. **Reprodução ovina e caprina**. São Paulo: 2008. 203 p.

SANTOS, M. H. B.; OLIVEIRA, M. A. L.; LIMA, P. F. **Diagnóstico de gestação na cabra e na ovelha** São Paulo: Varela, 2004, 157p.

Disciplina:	ACE08 – Ação continuada para ruminantes – aprender e ensinar		
Semestre:	9º	Carga horária:	70h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: A atividade curricular de faz parte do projeto intitulado de “Medicina do coletivo”. A atividade curricular de extensão será ministrada por uma equipe multidisciplinar de docentes envolvidos na área de clínica de ruminantes, reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. Além de contar com a participação do corpo de servidores técnicos médicos veterinários. Com o objetivo de promover o desenvolvimento da atividade pecuária do estado de Alagoas, a ACE prestará uma assistência multidisciplinar para difusão de informações

técnica e capacitação dos alunos do curso de medicina veterinária da UFAL e dos produtores rurais do estado. Serão contemplados pela atividade: pequenos, médios e grandes criadores de ruminantes, que serão atendidos, através de visitas técnicas in loco; os proprietários que encaminharem seus ruminantes para atendimento no Hospital Veterinário Universitário (HVU), todos esses atendimentos visam a determinação dos principais problemas sanitários e reprodutivos dos rebanhos. Além disso serão visitados produtores/fornecedores artesanais de produtos de origem animal; cooperativas para o reconhecimento dos entraves a produção de produtos de origem animal de qualidade. Uma vez levantados os problemas, alternativas serão elaboradas pelo corpo de servidores e discentes e então serão desenvolvidas visitas técnicas, dias de campo, palestras de conscientização, workshops, atendimento de casos animais no HVU, formulação de projetos e elaboração de relatórios técnicos, norteados na solução dos diferentes problemas observados entre os produtores.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, L. A. B.; SILVA, E. P. A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária. *Educação Brasileira*, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

BUFFA, E.; CANALES, P. R. Extensão: meio de comunicação entre universidade e comunidade. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, v. 9, n.1, p. 157-169, jan./jun. 2007.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). 2012. Política Nacional de Extensão Universitária. Imprensa Universitária. UFSC. 68p. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>.

ALMEIDA, E. S. Diagnóstico da pecuária leiteira dos municípios de Batalha, Major Izidoro e Craíbas, do Estado de Alagoas. Rio Largo: Universidade Federal de Alagoas, 2012. 66p. Dissertação (mestrado em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias) – Universidade Federal de Alagoas. 2012.

Bibliografia Complementar:

RIET-CORREA B., SIMÕES, S.V.D., PEREIRA FILHO, J.M., AZEVEDO, S.S.A., MELO, D.B., BATISTA, J.A., MIRANDA NETO, E.G., RIET-CORREA, F. Sistemas produtivos de caprinocultura leiteira no semiárido paraibano: caracterização, principais limitantes e avaliação de estratégias de intervenção. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 33, n. 3, p. 345-352. 2013.

DISCIPLINAS ELETIVAS - EMENTÁRIO

Disciplina:	Educação e diversidade étnico-racial		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Debate sobre etnocentrismo; história da exploração dos povos indígenas e negros; minorias sociais (as políticas de ações afirmativas ao longo dos séculos no Brasil); questões étnico-raciais: povos indígenas e quilombolas; cidadania e direitos humanos; políticas públicas para a educação no Brasil; Legislação brasileira: a Constituição da República Federativa Brasileira de 1988, Lei n. 10.639/03 (História e Cultura Afro-brasileira nas escolas), 11.645/08 (História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas) e 12.288/10 (Estatuto da Igualdade Racial); as ações afirmativas com recorte étnico-racial no ensino superior brasileiro (acesso, permanência, produção do conhecimento e mudança curricular).

Bibliografia básica:

BENEVIDES, Maria Vitória. **Cidadania e Direitos Humanos**. São Paulo: IEA/USP.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CARVALHO, José Jorge de. **A política de cotas no ensino superior: ensaio descritivo e analítico do mapa das ações afirmativas no Brasil**. Brasília: INCT/CNPq/UnB/MEC, 2016.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Bahia: Editora Edufba, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MUNANGA, Kabengele. Algumas considerações sobre raça, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. **Revista USP**. Racismo I dezembro/janeiro/fevereiro de 2005-2006. p. 46 57.

ROCHA, Everaldo P. Guimarães. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Legislação:

ALAGOAS. Lei n. 6.542, de 7 de dezembro de 2004. Estabelece reserva de vagas nas universidades públicas do estado para alunos egressos da rede pública de ensino. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, 8 dez. 2004.

BRASIL. Lei n. 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. **Diário Oficial da União**, 21 dez. 1973.

. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 30 out. 2018.

. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 30 out. 2018.

. **Lei n. 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 30 out. 2018.

. Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**, 21 jul. 2010.

. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília: SEDH/PR, 2010.

. Supremo Tribunal Federal. **Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 186**. Distrito Federal, 26 abr. 2012.

. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 30 ago. 2012.

. Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Diário Oficial da União**, 15 out. 2012.

. Lei n. 12.900, de 9 de junho de 2014. Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. **Diário Oficial da União**, 10 jun. 2014.

. MEC. Portaria Normativa n. 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação de reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto n. 7.824, de 11 de outubro de 2012. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 16, 7 jul.

2015.

. MEC. Portaria Normativa n. 13, de 11 de maio de 2016. Dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 47, 12 maio 2016.

MACEIÓ. **Lei municipal n. 5.921**, de 22 de setembro de 2011. Dispõe sobre a criação da Semana de estudos da diversidade étnico-racial e dá outras providências. Secretaria da Câmara Municipal de Maceió, Diário Oficial de Munic31 dez. 1998.

Bibliografia complementar:

CHAUI, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Coleção Primeiros Passos).

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GOMES, Nilma Lino. **Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas**. **RBP**, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

IBASE. **Cotas raciais: por que sim?** 3. ed. Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

MUNANGA, Kabengele. (Org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. São Paulo: EDUSP, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

SANTANA, Jusciney Carvalho. **Tem preto de jaleco branco?** Os primeiros 10 anos de políticas afirmativas no curso de Medicina da Ufal (2005-2015).

Maceió: Edufal, 2017.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo:** branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2014.

Disciplina:	Acupuntura Veterinária		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Introdução à Medicina Tradicional Chinesa. História da Acupuntura; Cinco elementos; Yin Yang; Zang Fu.; Órgãos e Vísceras; Meridianos de Pequenos animais; Meridianos de Equinos; Técnicas de Aplicação: tipos de Agulha, Moxabustão, Ventosa e Eletroacupuntura; Tratamento de Afecções em Pequenos animais; Tratamento de Afecções em Equinos. Rotina ambulatorial.

Bibliografia básica:

DRAEHMPAEHL,D.;ZOHMANN,A. Acupuntura no cão e no gato. São Paulo:Roca, 1997,245 p.

SHOEN,A.M. Acupuntura Veterinária: Da Arte Antiga à Medicina Moderna. São Paulo:Roca, 2 ed., 2006, 603 p.

Disciplina:	Análise de variância e delineamentos estatísticos aplicados à experimentação animal		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h

Código:	MEDV	Pré-requisito:	
----------------	------	-----------------------	--

EMENTA: Contribuição da estatística à experimentação animal e princípios básicos da experimentação; respostas medidas; estatísticas descritivas; comparação de grupos experimentais; análise de variância; delineamentos experimentais e testes de comparação de médias.

Bibliografia Básica:

FARIAS, A. A.; CÉSAR, C. C.; SOARES, J. F. **Introdução à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. xiii, 340 p.

KAPS, M.; LAMBERSON, W. R. **Biostatistics for Animal Science**. 2. ed. Cambridge: CABI, 2007. 445p.

PETRIE, A.; WATSON, P. **Estatística em ciência animal e veterinária**.

Bibliografia Complementar:

PAGANO, M.; PAIVA, L. S. C. (Trad). **Princípios de bioestatística**. Thompson, 2004. 506p.

PETERNELLI, L. A.; MELLO, M. P. **Conhecendo o R: uma visão estatística**. Viçosa: UFV, 2011. 185 p.

RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises estatísticas no excel: guia prático**. Viçosa: UFV, 2004. 251 p.

SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 3. Ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão**. 2. ed. rev. e atual. Rio de janeiro: Elsevier, 2003 216 p.

Disciplina:	Bases em Técnicas Hospitalares
--------------------	---------------------------------------

Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Rotina. Higiene. Infecção hospitalar. Injeções. Tricotomia. Fluidoterapia. Monitoramento cardíaco e respiratório. Acompanhamento de animais hospitalizados: exame clínico, colheita e remessa de material, interpretação de exames complementares, diagnóstico e prognóstico, aplicação das técnicas terapêuticas adequadas. Pré e pós operatórios.

Bibliografia básica:

FOSSUM, Thereza Welch **Cirurgia de Pequenos Animais** 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1390 p.

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais** 3 ed. São Paulo: Manole, 2007 .v1,v2, 2780p .

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Mosby, 2006. 1324 p

BEER, J., **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**, São Paulo: Roca, 1988.

BIRGEL, H.; BENESI, F. J., **Patologia Clínica Veterinária**. 1982.

DOXEY, D. L., **Patologia Clínica e Métodos de Diagnósticos**, 1985.

MEDLEAU, L. **Dermatologia de Pequenos Animais – Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009, 512 p.

Disciplina:	Bioclimatologia		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Introdução ao estudo da bioclimatologia animal: interação ambiente - animal. Combinações dos elementos climáticos, macro e microclimas. Efeitos do ambiente sobre o animal (crescimento, fertilidade, nutrição e produtividade dos animais domésticos). Reações dos animais ao ambiente tropical. Tolerância das diversas espécies e raças ao calor tropical (testes de adaptabilidade). Mecanismos de regulação térmica dos animais domésticos. Proteção e conforto ambiental. Ambiência e produção animal (uso de recursos técnicos para amenizar os efeitos negativos do clima sobre a produção animal).

Bibliografia básica:

CUNNINGHAN, J.G., **Tratado de Fisiologia Veterinária**, 2004

SILVA, R.G., **Introdução à Bioclimatologia Animal**, 2000

HOLMES, C.W. & WILLSON, G.F., **A milk production from pasture**, 1990

Disciplina:	Economia Rural		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	36 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Princípios básicos de economia aplicada ao meio rural e ao empreendimento pecuário, clínica e indústria alimentícia. Conhecimento de macroeconomia, microeconomia, mercados futuros, aplicações, bolsas, commodities.

Bibliografia básica:

ARBAGE, Alessandro Poporatti **Fundamentos de Economia Rural** Chapecó: Argos, 2006 272 p.

NEVES, Marcos Favas, ZYLBERSZTAJN, Decio, NEVES, Evaristo Marzabal **Agronegócio do Brasil** São Paulo: Saraiva, 2005, 152 p.

OLIVEIRA, Cantalicio Preto de **Economia e Administração Rurais** Porto Alegre: Sulina,

1976, 166 p.

SANTOS, Gilberto José dos **Administração de Custos na Agropecuária** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009, 154 p

Disciplina:	Empreendedorismo e Inovação Tecnológica		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Empreendedorismo: Definição e Aplicações. O papel da extensão inovadora no fortalecimento do ensino superior e na preparação do aluno para o mercado de trabalho. Quebra do paradigma Universidade X Empresas: Construção de aliados para o desenvolvimento sustentável. Construção de pró-atividade e o desafio da relação interpessoal. Inovação Tecnológica: conceitos e importância no desenvolvimento econômico. Propriedade Intelectual PI: conceitos, patentes, marcas, desenho industrial, software, indicações geográficas, cultivares. Patentes: legislação, histórico, estrutura, tramitação no INPI, depósitos em outros países – PCT, período de graça, extinção do privilégio. O papel dos NIT nas ICTs. Informação Tecnológica.

Bibliografia Básica:

DOLLABELA, Eduardo. **O Segredo de Luísa** Rio de Janeiro: Sextante, 2008, 299p.

HUNTER, James C. **O Monge e o executivo: Uma história sobre a essência da liderança** Rio de Janeiro: Sextante, 2004, 139p.

MELO, Pedro; VIDIGAL, Marina. **Startup Brasil** São Paulo: Agir, 2011

Bibliografia Complementar:

FÓRUM NACIONAL DE GESTORES DE INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA. **Manual básico de acordos de parceria de P, D&I : aspectos Jurídicos.**

Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia ; org. Luiz Otávio Pimentel. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010. 158 p.

WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. World intellectual Property indicators. Disponível em: http://www.wipo.int/export/sites/www/ipstats/en/statistics/patents/pdf/941_2010.pdf

Leis vigentes sobre Propriedade Intelectual - PI.

Site do inpi: www.inpi.gov.br

Site do WIPO: www.wipo.int

Disciplina:	Etologia		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	36h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estudo do comportamento animal aplicado dos animais domésticos, de interesse ao médico veterinário. Aprendizagem e instinto. Transtornos comportamentais. Comportamento reprodutivo e social. Importância de uma abordagem biológica do comportamento. Etologia como ciência descritiva e experimental. Principais problemas teóricos e estratégias científicas.

Bibliografia Básica:

BEAVER, B.V.; **Comportamento Canino – um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001.

CARTHY, Howse; **Comportamento Animal**. São Paulo: EDUSP, 1980.

LORENZ, K; **Os fundamentos da Etologia**. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

JENSEN, P.; **Etología de los Animales Domésticos**. Zaragoza: Editorial Acribia, AS, 2004.

Bibliografia complementar:

DETHIER, V.G., STELLAR, E.; **Comportamento Animal** São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1988.

MASSON, J.M., McCARTHY,S.; **Quando os elefantes choram** São Paulo: Editorial Geração, 1997.

PARANHOS COSTA, M.J.R., CROMBERG, V.U., **Comportamento Materno em Mamíferos** São Paulo: ETCO, 1998.

ROBERTS, M. **O Homem que ouve Cavalos** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

Disciplina:	Fisioterapia Veterinária		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Princípios da Fisioterapia veterinária. Características das lesões. Modalidades e principais equipamentos usados em Medicina Veterinária. Afecções clínicas e cirúrgicas que podem ser manejadas ou tratadas com recursos de fisioterapia. Exercícios. Reabilitação de membros. Reabilitação visceral. Princípios de fisioterapia.

Bibliografia básica:

BOCKSTAHLER, Barbara; LEVINE, David; MILLIS, Darryl **Essential Facts of Physiotherapy in Dogs & Cats - Rehabilitation and Pain Management** VBS VETVERLAG GMBH, December 2004, 300p.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado De Anatomia Veterinária** ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MCGOWAN, Catherine; GOFF, Lesley; STUBBS Narelle **Animal Physiotherapy: Assessment, Treatment and Rehabilitation of Animals** Oxford: Wiley-Blackwell, 2007, 272p.

MIKAIL, S.; PEDRO, C. R. **Fisioterapia Veterinária**. 2 ed. São Paulo: Manole, 200p.

REECE, W. O. **Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina:	História Afro Brasileira e Africana		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: História da África e dos Africanos. A luta dos negros no Brasil. A cultura Negra Brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. A contribuição do povo negro nas áreas social, econômica, política e cultural para a formação da nação brasileira.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, C. F.F. S. **Agricultura, escravidão e Capitalismo** Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

CHIAVENATO, J. J. **O negro no Brasil** São Paulo: Brasiliense, 1988.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala** São Paulo: Brasiliense, 2000.

RANGER, T. O. **História Geral da África** São Paulo: África Unesco: 1991 ,vol. 7

Bibliografia Complementar:

DA MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** São Paulo: Editora Rocco, 1984.

REIS, J. J. **Escravidão e invenção da liberdade** São Paulo: Brasiliense, 1988

RODRIGUES, N. **Os africanos no Brasil** São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Disciplina:	Inglês Instrumental		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estruturas específicas e vocabulário visando à compreensão/interpretação de textos técnicos de Medicina Veterinária na língua inglesa. Introdução e prática das estratégias de compreensão escrita que favorecem uma leitura mais eficiente e independente de textos

variados. Consolidação das estratégias de leitura com aprofundamento da percepção dos princípios lógicos envolvidos no processo da leitura. Estudo das diferenças entre as tipologias de textos e desenvolvimento de habilidades de estudo: anotações, resumos.

Bibliografia básica:

MALEY, Alan (Ed.) **Reading**. 1. ed. Oxford: C. V. P., 1987.

NUTTALL, Christine. **Teaching reading skill in a foreign language**. 1. ed. Oxford: Heinemann, 1982

WALTER, Catherine. **Authenticreading**. 1. ed. Cambridge: C.V.P., 1983

Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.

Bibliografia Básica:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

COUTINHO, Denise. **Libras e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa Editor: Arpoador, 2000.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista**. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC, SEESP, 2001.

LOPES FILHO, Otacílio (org.) **Tratado de fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Ronice M., KARNOPP, Lodernir Becker. **Línguas de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes**: uma viagem a mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, Heloísa M. M. Lima et. al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para uma prática. 2 v. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, MEC, SEESP, 2005.

Disciplina:	Marketing Veterinário		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	36 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Apresentação do mercado. Clientes. Ambiente. Postura profissional e serviços. Abordagem de clientes. Satisfação. Publicidade.

Bibliografia básica:

LODISH, L. M.; MORGAN, H. L. **Empreendedorismo e marketing**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PEREIRA, N. S. **Marketing aplicado à clínica veterinária de animais de estimação**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2003

Disciplina:	Métodos estatísticos não-paramétricos na experimentação animal		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h

Código:	MEDV	Pré-requisito:	
----------------	------	-----------------------	--

EMENTA: Conceitos básicos sobre testes de hipóteses. Introdução aos métodos não paramétricos. Uma amostra independente. Duas amostras independentes. Duas amostras relacionadas. Distribuição de frequência. Correlação não paramétrica. Regressão não paramétrica simples.

Bibliografia Básica:

FARIAS, A. A.; CÉSAR, C. C.; SOARES, J. F. **Introdução à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. xiii, 340 p.

KAPS, M.; LAMBERSON, W. R. **Biostatistics for Animal Science**. 2. ed. Cambridge: CABI, 2007. 445p.

PETRIE, A.; WATSON, P. **Estatística em ciência animal e veterinária**.

Bibliografia Complementar:

PAGANO, M.; PAIVA, L. S. C. (Trad). **Princípios de bioestatística**. Thompson, 2004. 506p.

PETERNELLI, L. A.; MELLO, M. **Conhecendo o R: uma visão estatística**. Viçosa: UFV, 2011. 185 p.

RIBEIRO JÚNIOR, J. I. **Análises estatísticas no excel: guia prático**. Viçosa: UFV, 2004. 251 p.

SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 3. Ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2007.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão**. 2. ed. rev. e atual. Rio de janeiro: Elsevier, 2003 216 p.

Disciplina:	Microbiologia de Produtos de Origem Animal		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	36 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Introdução à microbiologia de alimentos; Coleta, transporte e preparação de amostras de alimentos para análise; Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento de microrganismo nos alimentos; Microrganismos indicadores: sua importância e métodos de contagem: Contagem de microrganismos aeróbios estritos e aeróbios anaeróbios facultativos viáveis, contagem de microrganismos anaeróbios estritos e aeróbios anaeróbios, facultativos viáveis. Colheita e preparo de amostras para análise microbiológica; Plano de amostragem por atributos; Teste da redução do azul de metileno – redutase; Métodos de contagem de microrganismos – técnica no Número Mais Provável (NMP) e Unidades Formadoras de Colônia (UFC); Microrganismos patogênicos com importância em alimentos: características, distribuição, principais alimentos envolvidos em surtos, mecanismos de patogenicidade, medidas preventivas e de controle, métodos convencionais de isolamento segundo a recomendação da legislação nacional vigente e órgãos internacionais - *Clostridium botulinum*, *Clostridium perfringens*, *Bacillus cereus*, *Staphylococcus aureus*, *Listeria monocytogenes*, *Escherichia coli* patogênica (EPEC, EIEC, ETEC, EHEC, AggEC), *Salmonella*, *Campylobacter*, *Shigella*, *Yersinia enterocolitica*, *Vibrio cholerae*, *Vibrio parahaemolyticus*, *Vibrio vulnificus*, *Aeromonas hydrophila*, *Plesiomonas shigelloides*, fungos toxigênicos, viroses de origem alimentar; Microbiologia da carne; Microbiologia do leite; Microbiologia do pescado; Microbiologia de ovos; Microbiologia do mel; Padrões microbiológicos da legislação de alimentos; Métodos rápidos para detecção de microrganismos em alimentos.

Bibliografia básica:

ALTANIR, J.Gava **Princípios de Tecnologia de Alimentos** São Paulo: Nobel, 1998

BARTELS, H. [et al.] *Inspeccion Veterinaria de la Carne* Zaragoza: Acribia. 1980.

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da Segurança dos Alimentos** 2 e d 2013 São Paulo:

Artmed, 2013, 603p.

FRANCO, Bernadette D. G. De M. **Microbiologia dos Alimentos** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003, 182 p.

JAY, James M. **Microbiologia de Alimentos** 6 ed. São Paulo: Atheneu, 2005, 712p.

Disciplina:	Odontologia Veterinária		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	36 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Introdução, Histórico, Anatomia dental, doença periodontal, etiologia, patogenia. Tratamento da doença periodontal. Endodontia, doenças da polpa. Tratamento endodôntico. Restauração dentária. Conceitos básicos em ortodontia. Cirurgia: Neoplasias, glândula salivar, piodermite de dobra. Doenças da cavidade oral de felinos. Odontologia em equinos. Odontologia em Silvestres. Demonstração prática.

Bibliografia básica:

BELLOWS, Jan **Feline Dentistry: Oral Assessment, Treatment, and Preventative Care** Wiley-Blackwell 2010, 328p.

DEFORGE, Donlad. H. **Atlas of Veterinary Dental Radiology**. Wiley 2000, 294p.

GIOSO, M.A. **Odontologia veterinária para os clínicos de pequenos animais**, 2 ed. São Paulo: Manole, 2003, 160 p.

GORREL, Cecilia **Odontologia na Clínica Veterinária** 2010 São Paulo: Elsevier, 2010, 256p.

GORREL, Cecilia **Veterinary Dentistry for the General Practitioner** 2e Saunders 2013, 240p.

HOLMSTROM, Steven E **Veterinary Dentistry: A Team Approach**, 2e Saunders 2012, 448p.

VERSTRAETE, F.J.M. **Self Assesment ColourReview of Veterinary Dentistry**, CRC Press,

1999, 192p.

Disciplina:	Oftalmologia Veterinária		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	36 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Anatomia do olho. Principais doenças. Clínica do olho. Cirurgias do olho.

Bibliografia básica:

CRISPIN, S. **Notes on veterinary ophthalmology**. Oxford: Blackwell Science Ltd., 2005. 385p.

GELATT, K. N. **Veterinary ophthalmology**. 3 ed. Philadelphia: Lippincott, Williams & Wilkins, 1999. 1544p.

GELATT, K. N., GELATT, J. P. **Veterinary ophthalmic surgery**. Philadelphia: Elsevier Ltd. 2011. 400p.

MARTIN, C. L. **Ophthalmic disease in veterinary medicine**. London: Manson Publishing, 2009. 512p.

SLATTER, Douglas H. **Fundamentos da Oftalmologia Veterinária** 3 ed. São Paulo: Roca, 2005, 666p.

WALDE, I.; SCHÄFFER, E. H.; KÖSTLIN, R. G. **Atlas de clínica oftalmológica do cão e do gato**. São Paulo: Manole, 1998. 360p.

WILLIAMS D., BARRIE K. **Handbook of Veterinary Ocular Emergencies**. Philadelphia: Elsevier Ltd., 2002.

Disciplina:	Perícia Veterinária Forense		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	36 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Aspectos básicos da legislação na área de Medicina Veterinária Legal; Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal. Noções: Direito e Criminalística; Identificação e Genealogia; Patologia Forense; Tanatologia; Traumatologia; Toxicologia Forense; Exames Laboratoriais em perícias; Normas relativas aos produtos de origem animal e funcionamento de estabelecimentos veterinários e correlatos; Normas relativas à produção, testes, armazenamento, comercialização e controle de medicamentos de uso animal; Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal; Normas relativas ao trânsito nacional e internacional de animais; Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente; Realização de exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais.

Bibliografia básica:

BANDARRA, E.P.; SEQUEIRA, J.L. **Tanatologia:** Fenômenos Cadavéricos Abióticos. REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV- SP, São Paulo, v.2, nº 1, p.59-63, 1999.

BANDARRA, E.P.; SEQUEIRA, J.L. **Tanatologia:** fenômenos cadavéricos transformativos. REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DO CRMV- SP, São Paulo, v.2, nº 3, p.72-76, 1999.

BARDALE, Rajesh. **Principles of forensic medicine and toxicology.** New Delhi, Índia: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2011. ISBN 9789350254936 <https://bv4.digitalpages.com.br/?0from=#/edicao/9789350254936>

CHENG, L; CHANG, D.Y. **Molecular Genetic Pathology.** Springer eBooks XII, 788 p. 392 illus., 274 illus. in color ISBN 9781597454056. <https://link.springer.com/book/10.1007%2F978-1-59745-405-6>

FRANÇA, Genival Veloso **Medicina Legal**; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, , 2012, 330p.

MARCONDES, C. B. **Entomologia Médica e Veterinária** São Paulo: Atheneu, 2001, 432 p.

OLIVEIRA-COSTA, J. (Org.) . **Entomologia Forense** - Quando os insetos são Vestígios. Campinas: Millennium, 2003. 257 p.

PAARMANN, K. **Medicina Veterinária Legal** 2 ed. São Paulo: Varela, 2006, 175p.

TOCHETTO, Domingos **Balística Forense** - Aspectos Técnicos e Jurídicos 6ed São Paulo: Millennium, 2011, 432p.

Disciplina:	Podologia		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	36 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Anatomia do Casco e unhas. Fisiologia dos cascos e Unhas. Equipamentos. Contenção. Afecções: Causas, Achados Clínicos, Profilaxia. Correção. Manejo. Cirurgias.

Bibliografia básica:

DYCE, K.M., SACK, W.O., WENSING, C.J.G. O membro posterior dos ruminantes. In: **Tratado de Anatomia Veterinária**, 2 ed. Editores:, K.M. Dyce,

W.O. Sack, C.J.G. Wensing. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.,1997, p.589-597

NICOLETTI, José Luiz de Mello **Podologia Bovina** São Paulo: Manole, 2004, 130p.

RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

Disciplina:	Práticas Veterinárias em Clínica de Ruminantes		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Estabelecer a correlação entre conhecimentos teóricos e aspectos práticos de afecções de ruminantes, através do acompanhamento da rotina do Ambulatório de Grandes Animais do Hospital Veterinário e animais enfermos da fazenda São Luiz, além de visitas técnicas as propriedades rurais. A consolidação de conceitos será através da apresentação e discussão de casos clínicos e leitura de textos complementares em sala de aula.

Bibliografia básica:

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990

PUGH, D.G. **Clínica de caprinos e ovinos**. 1º ed. London: Roca, 2004.

Bibliografia complementar:

REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. São Paulo: Roca. 2000.

TOKARNIA, C.H.; DÖBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. **Plantas tóxicas do Brasil**. Editora Helianthus, Rio de Janeiro, 2000, 310 p.

GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes**. São Paulo: Varela, 1996.

The Merck Veterinary Manual. Aiello SE (ed.). 8th edition, Merck & Co, USA. 2001.

BARROS, S. L. CLÁUDIO.; DRIEMEIER D.; DUTRA, IVERALDO. S.; LEMOS, RICARDO, A. A. LEMOS. **Doenças do Sistema Nervoso de Bovinos no Brasil**. COLEÇÃO VALLÉE. MONTES CLAROS, MG: VALLÉE, 2006.

Disciplina:	Raças e Cruzamentos em Bovinos		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Fundamentos básicos para a realização de cruzamento. Principais sistemas de cruzamentos. Principais raças utilizadas em cruzamentos bovinos leiteiros e para corte. Aspectos ligados às eficiências produtiva e econômica.

Bibliografia Básica:

GAMA, L.T. **Melhoramento genético animal**. Editora escolar. 1.ed. 2002. 306p.

GIONNANI, M. **Genética e melhoramento dos rebanhos nos trópicos**. Editora Nobel. 463p.

KEPLER FILHO, E. **O melhoramento genético e os cruzamentos em bovinos de corte**. 1ª. ed. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1997.

SAMPAIO, AAM; CAMPOS, FP; HERNANDEZ, MR. **Métodos de seleção e cruzamentos mais utilizados na pecuária de corte**. 1ª. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000.

TORAL, F. L. B. **Cruzamentos e raças sintéticas em gado de corte - Melhoramento genético para seu rebanho**. (Apostila).

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, JCC. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. 5ª. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.

RAMALHO, MAP; SANTOS, JB; PINTO, CABP. **Genética na agropecuária**. 4ª. ed. Lavras: Editora UFLA, 2007.

TORRES, A.P. **Melhoramento dos rebanhos**. Editora Nobel. 1981

Disciplina:	Sanidade de Bezerros		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Alterações comportamentais dos animais enfermos. Estudos das práticas de biossegurança na criação de bezerros. Identificação e estudo dos fatores predisponentes às doenças dos bezerros, do pré-nascimento à desmama. Estudo dos agentes etiológicos, epidemiologia, patogenia, achados clínicos, diagnóstico, tratamento, prevenção e consequências das principais afecções que acometem os bezerros.

Bibliografia Básica:

RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RADOSTITS, O.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, R.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. Volumes 1 e 2, São Paulo: Varela, 2001.

ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

AIELLO, S.E. **Manual Merck de Veterinária**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2008.

ANDERSON, D.E.; RINGS, D.M. **Current Veterinary Therapy – Food Animal Practice**. 5. ed. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2009.

ANDREWS, A.H. **Bovine Medicine – Diseases and Husbandry of Cattle**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2004.

DAVIS, C.L.; DRACKLEY, J.K. **The development, nutrition, and management of the young calf.** Ames: Iowa State University Press, 1998.

DIRKSEN, G. **Indigestiones en el Bovino.** Hannover: Schnetztor-Verlag GmbH Konstanz, 1981.

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H.; STOBER, M. **Medicina Interna y Cirugía del Bovino.** Volumes 1 e 2. Buenos Aires: Inter-médica, 2005.

GARCIA, M.; DELLA LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes.** São Paulo: Varela, 1996.

JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.

RADOSTITIS, O.M. **Herd Health – Food Animal Production Medicine.** 3. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001.

REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro.** São Paulo: Roca. 2000.

Disciplina:	Toxicologia		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Introdução ao estudo da toxicologia. Princípios gerais de toxicocinética em medicina veterinária. Princípios gerais de biodisponibilidade de fármacos e de biotransformação de tóxicos em medicina veterinária. Fatores que interferem com a ação de tóxicos em medicina veterinária. Toxicologia do sistema osteoarticular. Toxicologia do aparelho reprodutor. Etiologia toxicológica: praguicidas, inseticidas, herbicidas, fungicidas e outros; plantas tóxicas, micotoxinas, agentes inorgânicos somados. Diagnóstico toxicológico: sinais clínicos; laboratoriais; anatomopatológico. Princípios gerais do tratamento das intoxicações: preventivo e curativo (antídotos e antagonistas).

Bibliografia básica:

BARRAVIERA, B. Venenos: aspectos clínicos e terapêuticos dos acidentes por animais

peçonhentos. Rio de Janeiro: EPUB, 1999.411p.

BUCK, W. B.; OSWEILER, G. D. Toxicologia Veterinária Clínica y Diagnostica. Zaragoza: Acribia, 1981. 475p.

CARDOSO, J. L.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD Jr., V. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003. 468p.

GARNER, R. J. Toxicologia Veterinária. 3 ed. Zaragoza: Acribia, 1975. 470p.

GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamentos em pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Roca, 2006. 376p.

GILMAN, A. C.; GOODMAN, L. S.; RALL, T. W.; MURAD, F. As bases farmacológicas da terapêutica. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1987. 1195p.

GRANTSAU, R. As cobras venenosas do Brasil. São Bernardo do Campo: Bandeirantes S.A.,1991. 101p.

JONES, L. M.; BOTH, N. H.; MCDONALD, L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1983. 1000p.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000. 1415p.

PEREIRA, C. A. Plantas tóxicas e intoxicações na veterinária. Goiânia: CEGRAF/UFG, 1992.475p.

PLUNKETT, S. J. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2006. 521p.

RIET-CORREIA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e eqüinos. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001. 999p.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 848p.

TOKARNIA, C. H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P. V. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Helianthus, 2000. 320p

Disciplina:	Coaching aplicado à graduação		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Coaching e mentoria com foco autoconhecimento, produtividade, e desenvolvimento de carreira no curso de Medicina Veterinária. Serão abordadas ferramentas de coaching e técnicas complementares de desenvolvimento pessoal.

Bibliografia básica:

FLOSI, Francis. **Marketing na Veterinária: como se posicionar eticamente através do marketing no mercado de trabalho da medicina veterinária..** 2. ed. São Paulo: Varela, 2001.. 102 p. ISBN 8585519665 (broch.).

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração.** 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007. 404 p. ISBN 9788522446773

MORAIS, Roberto Souza de. **O profissional do futuro: uma visão empreendedora .** Barueri, SP: Manole, 2013. 137 p. ISBN 9788578680978

Bibliografia complementar:

THEML, G. Produtividade para quem quer tempo. São Paulo: Editora Gente, 2016. 160 p.

VIEIRA P. O poder da autorresponsabilidade. São Paulo: editora Gente, 2018. 160 p.

DWEK, C. Mindset, a nova psicologia do sucesso. Editora: objetiva, 2017. 328 p.

Disciplina:	Equideocultura		
Semestre:	Eletiva	Carga horária:	54 h
Código:	MEDV	Pré-requisito:	

EMENTA: Introdução. Aspectos gerais da equideocultura: origem, evolução, classificação e domesticação, a equideocultura no Brasil e no mundo. Agronegócio Cavalos no Brasil. Criação e manejo de equídeos. Estudo das principais raças de trabalho e esporte. Adestramento. Exterior e julgamento. Comportamento dos equídeos. Ezoognózia. Instalações. Manejo alimentar.

Bibliografia básica:

CINTRA, A.G.C. O Cavalos: Características, Manejo e Alimentação. Ed. Roca, 2011, 384 p.

CASANOVAS, A.G.; AYUDA, T.C.; ABENIA, J.F. A exploração clínica do cavalos. São Paulo: Ed. Medvet, 2014, 208p.

CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Estudo do complexo agronegócio do cavalos no Brasil. Brasília: CNA/MAPA, 2006. 68 p.

MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Varela, 1995. 303p.

RESENDE, Adalgiza. Pelagem dos Equinos: Nomenclatura e genética. 2a. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, Editora, 2007

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – ESO

O estágio supervisionado é um período destinado para o discente adquirir experiência profissional, colocar seus conhecimentos em prática para aprimoramento de seu comportamento profissional, em atenção e de acordo com a Resolução 3 de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

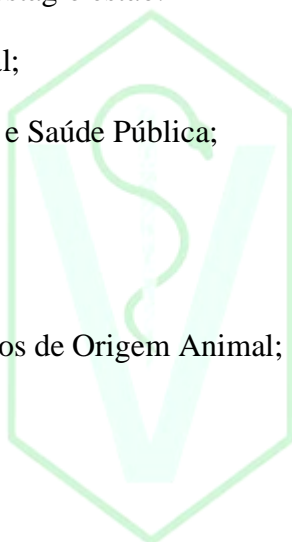
O Estágio Supervisionado Obrigatório, só será realizado nos períodos 10º e 11º do curso, contemplando uma carga horária total de oitocentas horas, onde metade será desenvolvida internamente e a outra metade poderá ser fora da instituição e ambos apenas quando o discente tiver concluído todas as disciplinas obrigatórias e matriz curricular. Este estágio visa a complementação prática do curso, acompanhando novas realidades, inserindo o discente no

mercado de trabalho, aproximando-o dos futuros colegas de profissão. Também tem por objetivo primordial, amadurecer o senso crítico e as tomadas de decisões do egresso.

Na parte do ESO que se realizará dentro da instituição, no 10º período, o discente deverá vivenciar sua carga horária (400 horas) nas áreas relacionadas dentro das grandes áreas da Medicina Veterinária, elencadas abaixo, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais e dentro da realidade de condições efetivas de operacionalização e de execução na instituição. Devendo, quando possível, distribuir equitativamente a carga horária nas rotinas das áreas e seus setores. O Colegiado de Curso, conjuntamente com as Coordenações de Curso e de Estágios, após avaliação e consulta aos docentes, orientarão os encaminhamentos necessários ao melhor cumprimento das diretrizes curriculares do curso.

Dentre as grandes áreas de estágio estão:

1. Clínica médica e cirúrgica animal;
2. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública;
3. Patologia Animal;
4. Reprodução Animal;
5. Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal;
6. Produção Animal;
7. Saúde Animal;
7. Ciência Veterinária.



No caso do ESO do 11º período (400 horas), o aluno poderá escolher até duas áreas afins, preferencialmente, em instituição diversa da UFAL, contatar o professor da disciplina relacionada para obter orientação, ser aprovado na seleção de orientandos quando o número de alunos for maior que o de vagas por professor.

Contatar o local de estágio, desde que haja convênio com a UFAL, ou então que se busque firmar esse convênio em tempo hábil para início do estágio. Haverá um professor orientador e o profissional no local de estágio como supervisor das atividades. Este estágio deverá ter duração mínima de 400 horas, podendo ser fracionado em até duas grandes áreas de atividade e locais de estágio.

Como resultado de cada estágio, o discente deverá elaborar relatório de atividades, o qual deverá relatar as atividades desenvolvidas, trazer a bibliografia consultada e estar nos padrões de acordo com a ABNT vigente e do modelo adotado na Universidade Federal de Alagoas.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) poderá ser realizado como derivado ou ter relação com um dos estágios realizados no 10º ou 11º períodos, ou trabalho de pesquisa, monografia aplicada à área da medicina veterinária, trabalho de extensão ou demais formas apreciadas e aprovadas pelo colegiado de curso na Reunião de n. 12/2009, de 14 de outubro de 2019. O TCC tem por finalidade avaliar as habilidades desenvolvidas no curso, desde a busca bibliográfica pela pesquisa, concatenação das ideias, organização dos fatos, conclusões tomadas e decisões escolhidas, além de sua postura no momento de se defender uma opinião, ideia ou decisão. Valerá a carga horária de 200 horas, computadas após a realização e aprovação do TCC.

O aluno poderá apresentar seu TCC apenas após a conclusão de 80% da carga horária das disciplinas obrigatórias (2808h/3510h) e da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão – ACEs, o que orienta para a conclusão de no mínimo 3280 horas. A banca deverá ser composta pelo seu orientador e dois profissionais, podendo ser da iniciativa privada, autônomo ou servidor público, desde que haja anuência do orientador e que as áreas estejam correlacionadas ao tema do TCC. A não aprovação será discutida pela banca que poderá recomendar refazer o TCC em determinado período; refazer o TCC em outra área; reprovar o aluno, tendo que assim buscar nova orientação no semestre seguinte.

ATIVIDADES DA PARTE FLEXÍVEL (Atividades Complementares)

As Atividades da Parte Flexível, outrora nominadas de Atividades Complementares, terão totalização de 400 horas, possibilitando a flexibilidade esperada no curso e formação do

futuro profissional, de acordo com suas aspirações, sem perder o foco da formação generalista.

Para a Atividade Complementar, serão consideradas todas as atividades extracurriculares ou optativas que o alunado desenvolveu ao longo do curso. Essas atividades passarão por uma banca de avaliação no colegiado de curso, a fim de conceder as cargas horárias máximas permitidas a cada tipo de atividade ou rejeitá-las. No caso de rejeição, o aluno será informado de suas pendências, com a opção de corrigi-las ou reabilitar outra fonte de carga horária para o item Atividades da Parte Flexível. Para tanto, o bojo das atividades complementares deverá ser constituído ao menos por três fontes de créditos, dentre as indicadas pela Resolução 113/95 CEPE-UFAL e Resolução MV01/2020 do Colegiado de curso e sendo exemplos destas atividades, as seguintes:

- a) Atividades complementares (práticas), na forma de acompanhamento da rotina nos laboratórios profissionalizantes;
- b) Monitoria acadêmica;
- c) Projetos de ensino, de pesquisa, de extensão* e integrados;
- d) Programas de extensão e de formação complementar no ensino de graduação;
- e) Disciplinas eletivas;
- f) Cursos de extensão*;
- g) Eventos aprovados pelo Colegiado de Curso, como Congressos, Simpósios, Seminários, apresentação de trabalhos científicos quando não computados no item “b” deste;
- h) Estágios não obrigatórios;
- i) Apresentação de trabalhos, autoria/coautoria de trabalho publicado ou conferência em eventos (Simpósios, Seminários e Congressos) relacionados ao Curso;
- j) Prêmios recebidos por apresentação de trabalho (forma oral ou pôster).
- k) Outras acatadas pelo Colegiado de Curso em resolução específica.

A carga horária das atividades que compõem a Parte Flexível (Atividades Acadêmicas Complementares) serão norteadas Resolução MV01/2020 do Colegiado de Curso.

PESQUISA

O entendimento com relação à pesquisa acadêmica é toda investigação que utiliza o método científico como meio de descoberta e diálogo com a realidade. Assim, a matriz

curricular do Curso de Medicina Veterinária possibilita, na medida do possível, o engajamento dos estudantes na busca de soluções para problemas sociais correspondentes a sua área de formação.

Desta forma, levando-se em consideração o exposto, pesquisar é realizar uma investigação sistemática de um determinado domínio da realidade, tendo como base a fundamentação teórica e levantamento rigoroso de dados empíricos, de modo a permitir uma teorização, que resulte da comprovação, na ampliação dos conhecimentos sobre a realidade investigada. No Curso de Medicina Veterinária, a operacionalização da pesquisa poderá adotar diferentes formas, como: iniciação científica; pesquisa vinculada à ação pedagógica institucional; outros.

No Curso de Medicina Veterinária da UFAL, em relação à pesquisa, as principais metas a serem atingidas consistem em:

- Identificar linhas de pesquisa para o curso, em que a exigência de ser socialmente relevante necessária liberdade criação, imprescindível à vida acadêmica;
- Realizar estudo com vista à definição das prioridades em termos de linhas de pesquisa, a partir de grupos de trabalho constituídos;
- Formar grupos de pesquisa;
- Identificar fontes de captação de recursos e adotar mecanismos para apoio ao desenvolvimento de pesquisas e à prestação de serviços;
- Apoiar a realização de eventos científicos para a divulgação da pesquisa;
- Buscar a participação em projetos de pesquisa interinstitucionais.

O Programa de Iniciação Científica da UFAL possui bolsas concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPAL e pela própria Instituição. Desse modo, os discentes do Curso de Medicina Veterinária têm a oportunidade de obterem bolsas de iniciação científica ou mesmo atuarem como bolsistas voluntários para realizarem suas atividades de pesquisa.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

DAS DIRETRIZES NORMATIVAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA UFAL

A Extensão Universitária, no âmbito do curso de graduação em Medicina Veterinária, modalidade bacharelado, da Universidade Federal de Alagoas, será norteadada com base em normas gerais e específicas que têm conduzido o processo de consolidação das políticas públicas e programas de extensão no âmbito das instituições de ensino superior no país. Nesse sentido, destacam-se as orientações contidas no Estatuto da UFAL (2003), onde se verifica o compromisso com a extensão universitária na ocasião da legitimação das ações de extensão onde cada unidade acadêmica e sua comunidade deverá efetivamente estar envolvida. Nesse contexto estatutário, a extensão universitária é dimensionada enquanto vivência do processo ensino-aprendizagem, onde é assegurada a participação da comunidade acadêmica e de toda a sociedade e para a consecução dos objetivos propostos, a comunidade acadêmica deverá lançar mão da criação de programas, projetos e ações consoantes com a reformulação do conceito da Extensão Universitária preconizado pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX) em 2011, no qual a Extensão Universitária, com fulcro no Art. 207 da Constituição Federal, deve se desenvolver como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promova a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

As ações de extensão também deverão refletir as dimensões da extensão ou os compromissos prioritários ou ainda os elementos estruturantes que deverão funcionar como diretrizes gerais orientando planejamento, execução e avaliação das ações extensionistas (PDI, 2013-2017). Dessa forma, deverão ser contempladas ações que favoreçam uma formação generalista, humanista, empreendedora, relacionada com a realidade local, possibilitando uma constante na troca de saberes. Além disso, essa formação deverá transcender a formação contida na sala de aula, promovendo interação entre os diversos setores da sociedade apontando para a produção, inovação e difusão do conhecimento. A proposta de execução de ações de Extensão deverá seguir o preconizado no Projeto Pedagógico Institucional bem como em normas

relacionadas a exemplo da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Nesse contexto, a extensão universitária deve ser entendida e praticada considerando-a como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Entre outros, as ações de Extensão Universitária deverão promover Impacto e transformação sobre a realidade local, regional e nacional, viabilizar a interação dialógica, a interdisciplinaridade e indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão.

HISTÓRICO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Ao longo dos últimos anos, várias ações de extensão vêm sendo executadas após concebidas entre os componentes da comunidade acadêmica do curso de Medicina Veterinária, sejam na modalidade curso, evento ou projetos, as quais têm envolvido comunidades distintas, além da acadêmica, produtores rurais e suas famílias, criadores de animais de produção de diversas espécies (caprinos, ovinos, bovinos, suínos e aves), associações e cooperativas, escolas, bem como tutores de animais de companhia, especialmente cães e gatos.

A partir do PPC de 2013, o curso já previa ações de extensão universitária em seu programa, intitulado “Medicina Veterinária em Ação”. Nesse formato, o programa fazia parte das atividades curriculares obrigatórias e previa garantir o mínimo de 10% da carga horária do curso em atividades de extensão, onde todos os alunos e professores participavam da sua execução, trabalhando em grupos (formados por docentes e discentes das disciplinas do respectivo semestre). Dessa forma, todas as disciplinas previam uma carga horária destinada a atividades de extensão.

Com o amadurecimento da concepção e das ações de extensão, a partir de 2015, especialmente em decorrência da influência da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e da entrada em vigor da Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprovou o Plano Nacional da Educação – PNE (BRASIL, 2014), a institucionalização das ações de extensão passou a ser um compromisso a ser assumido e efetivado pelas universidades. Em pouco tempo, propostas de ações extensionistas começaram a alimentar o sistema de

informações acadêmicas da UFAL, onde se percebe uma intensificação das ações. O perfil dos projetos e ações, em geral, transcende o perfil de atendimento as demandas produtivas ou sanitárias dos rebanhos e animais de estimação, indo além, se voltado principalmente para a atenção a saúde coletiva, com foco na prevenção de doenças humanas causadas por agentes infecciosos e parasitários veiculados direta ou indiretamente por animais e produtos derivados, favorecendo a conscientização comunitária e a produção do conhecimento nas comunidades.

O complexo Saúde Única, tema que envolve toda a interação homem-animal-ambiente e suas consequências é uma constante nas propostas de ações e projetos de extensão, encerrados ou em execução, no curso de Medicina veterinária, destacaram-se nos últimos anos inúmeras ações voltadas à públicos diversificados (Tabela 2).

Título da ação	Modalidade da ação de extensão	Ano de proposição- início
Curso teórico e prático de primeiros socorros para profissionais da área de salvamento - Modalidade cães e gatos	Curso	2019
Grupet - Grupo de Estudo em Animais de Companhia	Projeto	2019
Aplicação da anatomia animal ao ambiente escolar como método de incentivo a educação socioambiental no município de Viçosa-AL.	Projeto	2018
GEPR (Grupo de estudo, extensão e pesquisa de ruminantes) em movimento: Ações para o desenvolvimento da bovinocultura na microrregião de Viçosa - AL.	Projeto	2018
I Seminário Alagoano de Sanidade e Produção Aplicadas ao Agronegócio Cavalos	Evento	2018
III CAPA - GRUPET Ciclo de Atualização em Pequenos Animais	Curso	2018
Pet Cidadão IV	Projeto	2018
Projeto Pró-Carroceiros UFAL	Projeto	2018

Ambulatório de Acupuntura e Analgesia Veterinária-UFAL	Projeto	2018
Bases zootécnicas, anatômicas e enfermagem de equídeos	Curso	2018
GRUPET - Grupo de Estudo em Animais de Companhia III	Projeto	2017
II CAPA - GRUPET Ciclo de Atualização em Pequenos Animais	Curso	2017
Seminário Espiritualidade dos Animais	Evento	2016
Ciclo de Atualização em Pequenos Animais	Curso	2016
Projeto Pró-Carroceiros UFAL	Projeto	2016
Projeto de educação continuada para a bovinocultores de leite no município de Batalha – AL.	Projeto	2016
Pet Cidadão III	Projeto	2016
Programa de Rádio Ciência e Espiritualidade.	Projeto	2016
Grupo de Estudo em Animais de Companhia - Grupet	Projeto	2016

Tabela 2: Relação de ações e projetos de extensão universitária no curso de Medicina Veterinária – UFAL, cadastrados, em execução ou concluídos. **Fonte:** SIGAA-UFAL, 2019.

Considerando o atual Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da U.E. Viçosa – *Campus* de Engenharias e de Ciências Agrárias (CECA), onde o programa de extensão e de formação complementar faz parte dos itens de natureza obrigatória para o corpo discente, para atendimento às atividades acadêmicas inerentes ao Curso, esse documento visa propor o desenvolvimento de um Programa de Extensão voltado à Educação continuada do Corpo Discente.

O Programa de Extensão do curso de medicina veterinária da UFAL deverá contemplar os requisitos que caracterizam os programas de extensão nas universidades federais orientados, especialmente, pelas diretrizes para extensão universitária contidas na Política Nacional de Extensão Universitária, nos referenciais do Plano Nacional de Extensão bem como em normas relacionadas a exemplo da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Nesse contexto, a extensão universitária deve ser entendida e praticada considerando-a como um processo

educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Entre outros, as ações de Extensão Universitária deverão promover Impacto e transformação sobre a realidade local, regional e nacional, viabilizar a interação dialógica, a interdisciplinaridade e indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão.

O PROGRAMA DE EXTENSÃO PRÁTICAS VETERINÁRIAS

Sabe-se que a Extensão é considerada o caminho através do qual a universidade cumpre seu papel social junto à comunidade, logo, uma relação sólida e estreita entre ensino e a extensão torna-se fundamental para o sucesso de todos os pilares de uma instituição de ensino superior. Para inserção da comunidade acadêmica em rotinas relacionadas às atividades profissionalizantes do Curso de Medicina Veterinária, foi planejada uma ação curricular que associe Ensino e Extensão de forma transversal e interdisciplinar, intitulando-se: **Programa de Práticas Veterinárias (PPV)**, sendo executado através das ações curriculares de extensão (ACE's), devidamente cadastradas no SIGAA – Ações de Extensão da UFAL, disponível no site <https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/public/home.jsf#>.

O Programa de Práticas Veterinárias será composto por três projetos, sendo eles: “Medicina veterinária nas escolas”, “Ação continuada para a capacitação de produtores rurais” e o “Medicina do coletivo” . Além desses, o programa tem incluída a atividade curricular de extensão que será realizada na forma de curso, intitulada de “Educação em saúde para a população urbana e rural em escolas públicas”.

Os projetos tem duração mínima de dois semestres, que serão disponibilizados aos alunos a partir do segundo semestre do curso, tendo vinculada aos mesmos duas ou três atividades curriculares de extensão. O projeto intitulado de “Medicina veterinária nas escolas” possuirá como público alvo os alunos do segundo e terceiro período (ACE01 e ACE02) do curso de medicina veterinária, e estudantes de escolas de nível médio. Neste projeto estão inclusos duas atividades de extensão (ACE) de mesmo nome, voltadas as ações do projeto e atividades práticas envolvidas com disciplinas obrigatórias oferecidas no segundo e terceiro semestres.

O projeto “Ação continuada para a capacitação de produtores rurais” tem incluído entre as suas atividades as ACE 03 e ACE 04, que contemplam alunos do quarto e quinto período. As mesmas objetivam a determinação de problemas no sistema produtivo de animais monogástricos e ruminantes, levantando alternativas para a produção de forragem e cumprimento das exigências nutricionais dos animais.

O projeto intitulado “Medicina do Coletivo” tem incluído discentes e docentes envolvidos em atividades com o sétimo, oitavo e nono período, que de forma interdisciplinar terão a oportunidade de desenvolver de forma equivalente as atividades práticas de algumas disciplinas profissionalizantes oferecidas nestes períodos, em diversas comunidades, municípios e nas instalações do Hospital veterinário universitário. Neste projeto participam as ACE 07 e ACE 08, que possuem o mesmo nome do projeto, e a ACE 09, “Ação continuada para ruminantes – ensinar e aprender”. De uma forma geral, serão beneficiados pelas ações do programa tanto a população de discentes de escolas públicas de ensino médio, como tutores de pequenos animais de municípios circunvizinhos à Universidade ou mesmo de municípios mais distantes, a depender da disponibilidade de transporte para os discentes, permitindo a execução de atividades de extensão junto a pequenos, grandes e médios pecuaristas do estado de Alagoas. As diversas atividades do programa permitirão aos discentes do curso uma vivência maior com a diversas realidades locais, permitindo a consolidação de um senso crítico a respeito das necessidades e condições da população.

O envolvimento da comunidade acadêmica em atividades de Extensão possibilitará ao discente a consolidação dos conhecimentos teóricos e uma maior interação com os problemas da sociedade favorecendo a aquisição de um senso ético e crítico. Beneficiará diretamente os pecuaristas e proprietários de animais de estimação da região, por aumentar o acesso às ações de assistência técnica, com o objetivo da melhora contínua das atividades dos tutores de animais de companhia e proprietários de animais de produção/sistemas produtivos na região.

A interdisciplinaridade se dará a partir da atuação de Docentes de diversas áreas profissionalizantes da Medicina Veterinária (Clínica, Cirurgia, Reprodução, Diagnóstico por Imagem, Patologia, Patologia Clínica e Doenças Infecciosas/Parasitárias) que, ao trabalhar de forma conjunta no atendimento de animais da casuística hospitalar ou em visitas técnicas a propriedades pecuárias, permitirá aos alunos presentes a percepção da interseção dos diversos conhecimentos adquiridos ao longo do Curso quando do atendimento a casos específicos.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uma vez que dentre os objetivos do referido Programa de Práticas Veterinárias temos o da consolidação das informações teóricas para uma melhor formação do corpo discente e o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentados na reflexão sobre as práticas profissionais e a construção dialógica entre as comunidades acadêmicas e do trabalho com a sociedade, o critério basal de avaliação do programa passará pela avaliação dos alunos matriculados, pela avaliação das ações e projetos implementados e pela avaliação do próprio processo enquanto componente de política pública institucional, sempre que possível, gerando dados mensuráveis quantitativamente e qualitativamente:

- Avaliação do discente pelos docentes: pela assiduidade e comportamento condizente com a atividade profissional. Além disso, discentes do Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional poderão atuar como preceptores, sempre sob a observação do (s) Docente (s) responsável pelo atendimento, como forma de permitir desde o princípio o estímulo aos preceitos Universitários indissociáveis de Ensino-Pesquisa-Extensão, o parecer dos discentes da pós-graduação acerca da forma como veem a evolução dos discente da graduação no contexto da extensão universitária será considerado no processo avaliativo discente;
- Avaliação *ex ante* que será realizada com base na constatação e registro do *status quo* tanto da percepção discente (avaliação do discente por ele mesmo) quanto docente em relação a as habilidades e competências atuais e objetivos que se deseja alcançar antes de empreender a atividade extensionista para, em seguida, ser feita uma comparação entre antes e depois;
- Serão consideradas também ferramentas que possibilitem a avaliação *ex post*, avaliação que visa entender o que foi investido, gasto, o que respondeu conforme planejado anteriormente, o que não resultou positivo e o que resultou positivo, o que se mostrou como fator limitador ou potencializador da atividade. Essa avaliação poderá e deverá ocorrer logo após as ações realizadas, devendo ser registrada e tabulada, na medida em que os dados assim o permitam. As

informações coletadas partirão de dados reais, mais práticos gerados nos pós ocorrência das atividades. Os dados também serão compostos por variáveis subjetivas que buscarão representar a percepção do discente, seu bem-estar, a percepção dos efeitos das ações sobre as comunidades alvo etc. Estas informações permitirão avaliar o planejamento de forma a modificá-lo, aperfeiçoando-o em edições posteriores.

Espera-se que nas visitas às propriedades os alunos compreendam o funcionamento dos sistemas produtivos regionais, desenvolvam a capacidade de comunicação com os proprietários, a consciência social e identifiquem as formas mais eficientes de extensão dos conhecimentos adquiridos na universidade. Para viabilizar esta atividade haverá a necessidade de contato de docentes, alunos, técnicos e veterinários autônomos com associações de criadores e proprietários da região para agendamento de visitas técnicas às propriedades. Em contrapartida há a necessidade de a instituição disponibilizar veículo adequado para que o trânsito UFAL-comunidade possa ser assegurado.

Durante as rotinas de atendimento no HVU, sempre que possível os discentes poderão participar de todas as etapas envolvidas no diagnóstico de enfermidades animais, incluindo: atendimento clínico, coleta de material para exames complementares, exames de diagnóstico por imagem e patologia clínica, procedimentos cirúrgicos e, em caso de óbito do paciente, a avaliação necroscópica da *causa mortis*.

O corpo docente participante dos Projetos poderá contabilizar a carga horária disponibilizada do Programa como horas aula, na proporção 60 minutos de atividade equivalente a uma hora aula, devendo registrar em formulário específico a assiduidade dos discentes participantes (previamente inscritos), caso atendido/propriedade visitada e avaliação do aproveitamento do grupo.

O Programa de Práticas Veterinárias também poderá ser apoiador ou promotor de outras atividades de Extensão, como Cursos, Minicursos, Simpósios, Palestras e outras atividades Educativas ou de Promoção à Saúde relacionadas a Medicina Veterinária.

De forma a institucionalizar a ação do Programa, ocorreu devidamente o cadastrado no sistema SIGAA-Extensão, sendo que todos os docentes participantes serão corresponsáveis

pelo cadastro e relatórios das atividades a serem implementadas ao longo de cada semestre.

Nesse sentido, a UFAL oferece oportunidade para os estudantes desenvolverem trabalhos de extensão, visando um processo educativo, cultural e técnico-científico que garanta a articulação indissociável com o ensino e a pesquisa e sua socialização junto à comunidade regional, numa perspectiva interdisciplinar. O programa faz parte das atividades curriculares obrigatórias e garante o mínimo de 10% da carga horária integral do curso em atividades de extensão, onde todos os alunos e professores participam da sua execução, trabalhando em grupos (formados por docentes e discentes das disciplinas do respectivo semestre). Dessa forma, todas as disciplinas têm uma carga horária destinada a atividades de extensão.

Assim, tendo em vista o exposto, os objetivos e as metas em relação à extensão, assimiladas neste projeto, consistem em:

- Garantir a participação dos discentes de Medicina Veterinária em atividades extensionistas, ofertando pelo menos três (03) tipos distintos de atividades curriculares de extensão;
- Assegurar a execução de pelo menos dois (02) projetos de extensão com duração mínima de dois semestres cada;
- Promover a interdisciplinaridade no curso de Medicina Veterinária;
- Reforçar o papel da UFAL e do Curso de Medicina Veterinária como espaço privilegiado para a promoção da extensão;
- Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas no município e na região.
- Criar e estimular programas e/ou projetos de extensão interdisciplinares e intercursos, de modo a privilegiar o acesso da comunidade a UFAL e ao curso de Medicina Veterinária;
- Promover a integração da UFAL e do Curso de Medicina Veterinária com outras instituições.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO - TICs

A unidade educacional Viçosa conta com um laboratório de Informática com computadores com acesso à internet e disponíveis para uso. Além disso, encontra-se disponível na Universidade o sistema AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), onde os docentes e discentes podem interagir em ambiente virtual a partir da formulação/resposta de questionários, atividade de ensino à distância, fóruns de aprendizagem e compartilhamento de material didático. Esse sistema on-line permite aos docentes a criação de ambientes de aprendizagem através da plataforma Moodle, auxiliando os educadores a criar comunidades on-line com os discentes vinculados.

PÓS-GRADUAÇÃO E SIMBIOSE ACADÊMICA

Em 2016, foi aprovado o Programa de Pós-Graduação em Inovação e Tecnologia Integradas a Medicina Veterinária para o Desenvolvimento Regional. As linhas de Pesquisa são:

- 1 - Inovação e desenvolvimento de Tecnologias em Sanidade Animal e Saúde Pública;
- 2 -Desenvolvimento de técnicas e estratégias para o Agronegócio: Reprodução e Produção Animal.

Quanto à simbiose acadêmica, trata-se da maximização do potencial de aprendizado dos discentes, a partir de sua participação em:

- Cursos itinerantes (extensão, pós-graduação, educação continuada);
- Cursos à Distância, com nossos professores no papel de tutores;
- Cursos de graduação presenciais;
- Cursos técnicos;
- Pesquisa científica, através do Programa PIBIC e similares.

POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Considerando a proposta de ser um ambiente educacional inclusivo a Unidade Educacional Viçosa preza pelo respeito à diversidade da comunidade acadêmica, valorizando a pluralidade humana, a singularidade de cada um e a equidade.

Faz parte da estratégia pedagógica de inclusão, reflexões sobre a diversidade étnico racial, de gênero e territorial que permeia a atividade profissional e social da formação médica veterinária, trabalhadas no decorrer do curso, mais especificamente nas disciplinas Introdução à Medicina Veterinária, Bioética e Bem Estar Animal, Sociologia Rural, Epidemiologia e Saúde Pública, Deontologia e Medicina Veterinária Legal, Extensão Rural, todas de curso obrigatório.

Os educadores procuram ter uma postura de proximidade com os discentes, incentivando-os a participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas quais todos têm a oportunidade de praticar, além dos conhecimentos acadêmicos, o relacionamento interpessoal, na medida em que se envolvem entre si e com a sociedade.

Os docentes trabalham com diversos recursos pedagógicos, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação, utilizando sistema de comunicação online, realizando atividades de campo, trabalhos em grupo, atendimento individual e exercício domiciliar nos casos especiais previstos nos termos do Decreto-Lei Nº 1.044/69 e do Decreto-Lei Nº 6.202/75, com vistas a favorecer o processo de aprendizagem dos discentes.

Em relação a acessibilidade arquitetônica, o prédio central é uma construção antiga que passou por adequações (construção de rampas, adequação dos banheiros para cadeirantes, vias guias para deficientes visuais) para incluir possíveis estudantes com mobilidade reduzida e outras necessidades especiais, de acordo com o que recomenda a Norma Brasileira ABNT NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Todas essas demandas legais foram também contempladas nos novos prédios (Laboratórios Estruturantes e Hospital Veterinário Universitário).

PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE

A unidade educacional Viçosa conta com o Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) que possui o serviço de atendimento ao aluno. O NAE, vinculado à Pró-Reitoria Estudantil, da Unidade funciona em uma sala específica e conta com um servidor sendo responsável pela execução de tarefas relacionadas à assistência estudantil e elenca demandas de assistência específica com Sociólogos ou Psicólogos. Quanto à Assistência Estudantil oferecida por esta Unidade, que tem como finalidade a permanência do aluno no curso, são disponibilizadas modalidades de Bolsas para situação de vulnerabilidade socioeconômica e ainda as Bolsas Acadêmicas, como PIBIC e PIBITI, disponibilizadas a partir de Edital divulgado pela Universidade. Todos os discentes tem acesso ao Restaurante Universitário, sendo cobrados valores simbólicos. Vale ressaltar que aqueles com Bolsa-Vulnerabilidade são, automaticamente dispensados do pagamento das refeições no Restaurante Universitário.

Quanto à visita da Assistente Social ou Psicólogo, esta é feita periodicamente, mediante solicitação via e-mail e agendado previamente no dia informado pela mesma, conforme sua disponibilidade de tempo. As entrevistas ocorrem na sala do NAE, apenas com a presença da Assistente e do aluno, a fim de se manter o sigilo necessário das informações. De acordo com a necessidade de cada estudante é feito o encaminhamento das providências a serem tomadas, bem como o acionamento dos profissionais devidos para cada situação.

Sobre o nivelamento e exposição do funcionamento de cada setor da Unidade, na chegada de cada nova turma é utilizada a primeira semana para que após a acolhida feita pelos professores, cada técnico se apresente, descreva suas funções e o setor correspondente. No restante da semana, cada profissional, de acordo com sua formação, disponibiliza um pouco do seu conhecimento para fazer uma recapitulação com os alunos novatos de algumas áreas do conhecimento, a fim de poderem integrar melhor no curso.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada pelo curso de Medicina Veterinária da UFAL se revela em todas as dimensões em que atua, ensino, pesquisa e extensão. Assim, está presente nas

atividades propostas neste projeto, na bibliografia indicada, no sistema de avaliação, nas técnicas de ensino propostas, no relacionamento estabelecido com os alunos, no tipo de questões que levantadas, no tratamento dado aos componentes curriculares ou áreas de especialidades, na relação estabelecida na prática, ou seja, na compreensão e interpretação da relação homem - sociedade - natureza, historicamente determinada.

A partir destes pressupostos, a matriz curricular do curso de Medicina Veterinária da UFAL foi organizada com objetivo de se buscar a interdisciplinaridade na interação dos componentes curriculares, no encadeamento lógico dos mesmos, favorecendo inicialmente a formação humanística, com os componentes curriculares do domínio comum que contemplam os objetivos propostos no projeto da universidade: a) desenvolver em todos os estudantes da UFAL as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional e b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).

Em sequência os componentes curriculares do domínio conexo fornecem uma base teórica em ciências biológicas necessárias ao entendimento de princípios básicos da formação médico veterinário, onde se procurou minimizar o número de pré-requisitos no sentido evitar a retenção dos alunos e as suas conseqüências, como evasão e baixo rendimento acadêmico. Neste sentido, mesmo nas primeiras fases existe a presença de componentes curriculares de conteúdo teórico prático, que permitem ao aluno vislumbrar as possibilidades de atuação profissional futura. Mesmo assim, durante o curso, é impossível que o aluno tenha contato direto com todas as possíveis técnicas de todos os possíveis contextos em que irá se inserir.

Para tanto, o aluno terá que adquirir as condições mínimas e necessárias para que possa desenvolver as habilidades específicas para quando se deparar com o novo, saber avaliá-lo, julgá-lo, apreendê-lo e modificá-lo de acordo com a realidade na qual está inserido, ou seja, deverá ser autônomo. Baseado nesta metodologia, o curso é marcado por um grande número de componentes curriculares de natureza prático teórica (sempre considerando que a teoria é feita de conceitos, que são abstrações da realidade, portanto teoria e prática são indissociáveis para o adequado aprendizado), que possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas, porém com garantia de espaços para a reflexão sobre o fazer.

Para contemplar todos esses objetivos na formação dos discentes são utilizados diversos recursos pedagógicos, tais como: aulas expositivas, grupos de discussão, visitas técnicas, grupos de estudos nas diversas áreas, seminários, práticas laboratoriais e clínicas, utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Além da participação dos alunos no projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Unidade Educacional Viçosa.

AVALIAÇÃO

Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O curso de Medicina Veterinária possui uma amplitude e variabilidade de formas de avaliação de seus discentes. Os alunos serão avaliados por meio de provas dissertativas, discursivas, portfólio, trabalhos, relatórios, decisões tomadas em aulas práticas, avaliação oral, escrita, indicativa, enfim, conforme couber à disciplina ministrada. O desempenho mínimo para a aprovação direta é de nota 7,0, em escala de zero a 10,0.

A avaliação do rendimento escolar se dará através de: Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo; Prova Final (PF), quando for o caso. Em cada bimestre, o aluno que tiver deixado de cumprir 01 (um) ou mais dos instrumentos de avaliação terá a sua nota, na Avaliação Bimestral (AB) respectiva, calculada considerando-se a média das avaliações programadas e efetivadas pela disciplina. Em cada disciplina, o aluno que alcançar nota inferior a 7,0 (sete) em uma das 02 (duas) Avaliações Bimestrais, terá direito, no final do semestre letivo, a ser reavaliado naquela em que obteve menor pontuação, prevalecendo, neste caso, a maior nota. A Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais será a média aritmética, apurada até centésimos, das notas das 02 (duas) Avaliações Bimestrais.

Será aprovado, livre de prova final, o aluno que alcançar Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, igual ou superior a 7,00 (sete). Estará automaticamente reprovado o aluno cuja Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais for inferior a 5,00 (cinco). O aluno que obtiver Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais igual ou superior a 5,00 (cinco) e inferior a 7,00 (sete), terá direito a prestar a Prova Final (PF). A Prova Final (PF) abrangerá todo o conteúdo da disciplina

ministrada e será realizada no término do semestre letivo, em época posterior às reavaliações, conforme o Calendário Acadêmico da UFAL.

Será considerado aprovado, após a realização da Prova Final (PF), em cada disciplina, o aluno que alcançar média final igual ou superior a 5,5 (cinco inteiros e cinco décimos). O cálculo para a obtenção da média final é a média ponderada da Nota Final (NF) das Avaliações Bimestrais, com peso 6 (seis), e da nota da Prova Final (PF), com peso 4 (quatro). Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido à Prova Final (PF), comprove impedimento legal ou motivo de doença, devendo requerê-la ao respectivo Colegiado do Curso no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da prova. A Prova Final, em segunda chamada, realizar-se-á até 05 (cinco) dias após a realização da primeira chamada, onde prevalecerá o mesmo critério disposto no Parágrafo único do Art. 16. O aluno poderá ter 25 % de faltas, onde os atestados médicos deverão ser entregues em até 72 horas do início da licença, para submeter-se ao crivo da junta médica oficial.

Avaliação do Projeto do Curso

Quanto ao Sistema de Avaliação do Curso de Medicina Veterinária do processo de ensino-aprendizagem, será seguido o Regimento Geral da UFAL, Título III, Capítulo I, Seção III, Artigos 41 ao 48 e de acordo com a Resolução 25/2005 do CEPE. Já para a avaliação do curso (auto-avaliação), este projeto prevê avaliações semestrais por meio de questionário objetivo (ANEXO I), aplicado nas diferentes instâncias da unidade. Estes questionários serão distribuídos ao corpo docente, corpo técnico-administrativo, corpo discente. Estes dados serão tabulados e gerarão um relatório semestral, que deve ser posto em discussão no Colegiado de Curso a fim de traçarem melhorias constantes e adequarem o curso à realidade regional, em tempo hábil. O Colegiado de Curso tem calendário de reuniões ordinárias, as quais ocorrem mensalmente.

A avaliação transcende a concepção do conceito quantificador e está integrada ao PPC do curso, como dado que interfere consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilidade e adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual a UFAL se insere. A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o

processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do processo Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre o processo de aprendizagem.

A Coordenação de Pesquisa e Extensão envia ao Coordenador do Curso, relatório das atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento na unidade. Todo esse material é discutido e avaliado para procederem às alterações necessárias no momento oportuno do curso. A Comissão de avaliação enviará à coordenação, um resumo das Atividades Didáticas Complementares. A Direção Geral e Acadêmica do *Campus* Arapiraca recebem cópias dos resumos e do parecer final do colegiado

ACÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS

As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES têm função preponderante na promoção e disseminação do conhecimento e no desenvolvimento social. O fato de integrarem a Administração Pública submete-as igualmente ao princípio da eficiência e, especialmente na condição de instituições de ensino, impõe às IFES o dever de serem modelos de conduta e de qualidade nos serviços prestados à sociedade. Neste sentido, a Lei nº 11.091/2005 e o Decreto 5.707/2006 inauguram um novo paradigma nas relações entre servidores e Instituição, privilegiando e estimulando o aperfeiçoamento das categorias, e instaurando a necessidade de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento do corpo de servidores, melhoramento das condições de trabalho e de modernização das rotinas institucionais. Faz-se necessário ainda observar as políticas públicas nacionais e locais e, em especial, os planos nacional e estadual de educação.

É com esse espírito que a Política de Gestão de Pessoas da UFAL é desenhada, ratificando novamente o compromisso Institucional de resgate e valorização dos servidores, bem como de modernização de seu sistema acadêmico-administrativo. Nesse sentido, baseado no PDI (2013-2017) da UFAL, a gestão de pessoas segue as seguintes diretrizes e princípios para desenvolver suas ações:

- Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal;
- Capacitação;

- Avaliação de Desempenho;
- Qualidade de Vida no Trabalho

NECESSIDADE DE CONTRATAÇÃO DOCENTE

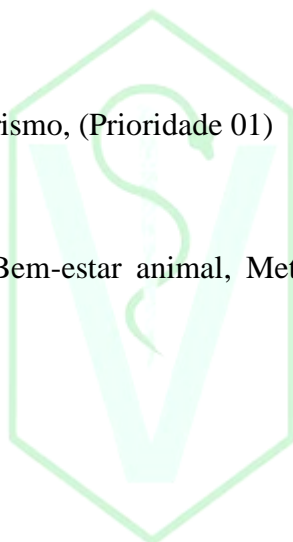
Pelas características atuais do curso, com alta carga horária de aulas práticas, muitas áreas específicas de atuação e a adoção de duas entradas anuais de discentes a partir de 2020.1, verifica-se a necessidade de contratação de mais docentes para atender a nova dinâmica do curso, como descrito a seguir:

Professor 1:

Terapêutica, Anestesiologia, Bioterismo, (Prioridade 01)

Professor 2:

Legislação Médico-veterinária e Bem-estar animal, Metodologia da Pesquisa e Histologia Veterinária (Prioridade 2)



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Estudo sobre Pecuária Leiteira de Alagoas/Alagoas**. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. – Maceió: SEPLAG, 2017. 37p

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária.- CFMV. **Resolução N° 1138, DE 16 de dezembro de 2016. Código de ética profissional do médico veterinário**. Publicada no DOU de 25-01-2017, Seção 1, págs. 107 a 109.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária.- CFMV. **Resolução N° 722, DE 16 DE AGOSTO DE 2002.** Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/uploads/codeticacfmv.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação**. Diário Oficial da União - Seção 1 - Edição Extra, p. 1, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Resolução n° 3, de 15 de agosto de 2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. **Resolução N°1, 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. **Resolução Consuni/UFAL n° 04 de 19 de fevereiro de 2018. Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL**. 2018. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/documentos/resolucoes/2018>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS n° 287, de 08 de outubro de 1998**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância

de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil Estados 2018: **Uma análise de situação de saúde segundo o perfil de mortalidade dos estados brasileiros e do Distrito Federal** – Brasília: DF., 2018

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União – seção 1 – Edição 243, p. 49, 19 de dez. 2018.

CONSUNI/UFAL. **Resolução nº 32/2009** –, de 21 de maio de 2009. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/documentos/resolucoes/2009/resolucao-no-32-2009-de-21-05-2009/view> Acesso: 12/12/2019.

IPEA -Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Evolução do IDHM e de Seus Índices Componentes no período de 2012 a 2017** (PDF). Consultado em 18 de Julho de 2019. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf

SEPLAG-AL. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. **Anuário Estatístico do Estado de Alagoas, 2015**. - Ano 22, n. 22 (1975) -. -Maceió:, 2017. v.: il. Color.; 21cm.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2017. 2013**. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/transparencia/institucional/plano-de-desenvolvimento/2013-2017>. Acesso em 25 de maio de 2016.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION – **Saúde Única**. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/features/qa/one-health/en/> - Acessado: 12/2019.

ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

AVALIADORES: CORPO DISCENTE

FOCO: PROFESSOR

IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO:

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
1				
2				
3				
4				
5				

1. Cumprimento dos conteúdos propostos no plano de ensino.
2. Objetividade e clareza na transmissão dos conhecimentos.
3. Preparo e execução das aulas.
4. Utilização de formas diversificadas para a avaliação da aprendizagem.
5. Coerência com o conteúdo da disciplina e clareza nas questões da prova.

RELACIONAMENTO COM OS ALUNOS:

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
6				
7				
8				

6. Relação professor/aluno favorecendo o debate de ideias e o aprendizado.

7. Discussão dos erros e acertos dos alunos como forma de encorajamento para o seu desenvolvimento.

8. Resposta ao questionamento dos alunos.

MOTIVAÇÃO À CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS:

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
9				
10				
11				

9. Apresentação de problemas e de situações reais relacionados ao conteúdo ministrado.

10. Esclarecimento da importância da disciplina e sua relação com outras áreas do conhecimento.

11. Incentivo ao desenvolvimento da capacidade de solução de problemas.

COMPROMETIMENTO COMO EDUCADOR:

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
12				
13				
14				

12. Procedimento correto frente ao comportamento inadequado de alunos.

13. Aproveitamento do tempo previsto para cada aula.

14. Cumprimento do horário de início e término das aulas.

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO
AVALIADORES: CORPO DISCENTE , CORPO DOCENTE
FOCO: INSTITUIÇÃO

INFRAESTRUTURA:

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
1				
2				
3				
4				

1. O curso apresenta todos os laboratórios necessários para as aulas didáticas.

2. Os laboratórios presentes, apresentam condições de aprendizado eficiente.
3. A biblioteca apresenta literatura básica ao curso.
4. A biblioteca está em constante aquisição de livros.

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
5				
6				
7				

5. Os funcionários demonstram esmero em seu trabalho.
6. Os funcionários buscam melhorias nas condições de trabalho.
7. Os funcionários reconhecem seu papel e importância para o sucesso do curso.

COORDENAÇÃO DE CURSO

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
8				
9				
10				

8. O coordenador de curso busca constantemente a melhoria da qualidade do curso.

9. O coordenador atende as reivindicações que visem a melhoria do curso.

10. O coordenador do curso se esmera em fazer cumprir o plano pedagógico do curso.

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

AVALIADORES: CORPO DOCENTE

FOCO: ALUNOS

AO CURSO

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
1				
2				
3				

1. Os alunos entendem qual seu papel no sucesso do curso.

2. Os alunos demonstram criatividade na resolução de problemas

3. Os alunos lutam por melhorias ao curso

POSTURA

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
4				

5				
6				
7				
8				

4. Os alunos valorizam o dinheiro público.

5. Os alunos se portam exemplarmente na comunidade.

6. Os alunos demonstram-se interessados em aprender mais do que é ensinado.

7. Os alunos apresentam ambição frente ao curso.

8. Os alunos planejam sua formação específica.

PESQUISA E EXTENSÃO

Questão	Avaliação			
	Sempre	Na maioria das vezes	Às vezes	Nunca
9				
10				
11				
12				

9. Os alunos se engajam nos projetos de extensão.

10. Os alunos procuram trabalhar nas pesquisas com dedicação.

11. Os alunos participam ativamente nas discussões dos projetos de extensão ou pesquisa.

12. Os alunos apresentam criatividade na execução dos trabalhos.